

EGInA

RELATÓRIO SOCIAL DO

RESULTADO 1 DO PROJETO

WINBIZ



11-8-2022



Co-funded by
the European Union

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

PROJECT NUMBER: 2021-1-PT01-KA220-ADU-000033741

NAME PROJECT: Women's Innovative Business Incubation Zone



UM RELATÓRIO SOCIAL: UMA INTRODUÇÃO 3

O PROJETO WINBIZ EM RELAÇÃO A TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS NA EUROPA 3

POTENCIAL E PONTOS CRÍTICOS: A ABORDAGEM VISUAL WINBIZ Error! Bookmark not defined.

INVESTIGAÇÃO DOCUMENTAL Error! Bookmark not defined.

MIGRAÇÃO E TENDÊNCIAS NACIONAIS 8

- [1. Dinâmica migratória durante os últimos 1-5 anos](#) Error! Bookmark not defined.
- [2. Empreendedorismo e Migrantes 38](#)

APOIO E CONSULTORIA PARA NOVOS EMPREENDENTES 48

- [1. Sistemas de suporte e consultoria para iniciar um novo negócio 48](#)

POSSIBILIDADES E BARREIROS PARA NOVOS EMPREENSOS 74

- [1. Maiores obstáculos para iniciar um novo negócio entre as mulheres migrantes 87](#)

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS 97

- [1. Os resultados do Consórcio WINBIZ 89](#)

[ENTREVISTAS DIRETAS E CIRCULOS DE FORMAÇÃO 104](#)

- [1. A comunidade WINBIZ fala por si: resultados relevantes 104](#)
- [2. Citações WINBIZ 107](#)

[COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS 109](#)

- [1. Abordagem empreendedora e requisitos específicos 109](#)
- [2. As competências necessárias para que as mulheres migrantes iniciem o seu próprio negócio 111](#)

[BOAS PRÁTICAS E ANTERIORES EXPERIÊNCIAS 114](#)

- [1. Introdução 114](#)
- [2. Um precioso repositório 114](#)

[LIÇÕES APRENDIZADAS E CONCLUSÕES 132](#)

[O PROJETO WINBIZ COMO UMA PONTE 132](#)

[BIBLIOGRAFIA 134](#)

[PORTUGAL 134](#)

[ITÁLIA 134](#)

[ALEMANHA 136](#)

[REPÚBLICA DA MACEDÓNIA DO NORTE 137](#)

[GRÉCIA 141](#)

[ROMÉLIA 145](#)





RELATÓRIO SOCIAL: UMA INTRODUÇÃO

O Relatório Social WINBIZ (respeitante ao Resultado 1 – PR1) visa construir uma base científica sólida para o desenvolvimento e contextualização do PR2, PR3 e PR4, através de processos que incidirão sobre a aquisição e partilha de referências e conhecimentos verificados, com base tanto numa perspetiva teórica, como numa investigação quantitativa e qualitativa baseada em dados.

O documento procurará enfatizar e clarificar as necessidades de formação e o estatuto social, laboral, económico e cultural das mulheres migrantes ou mulheres de origem não ocidental com um nível de educação médio-alto¹ (grupo-alvo), promovendo simultaneamente uma contextualização adequada a nível local, nacional e europeu.

O Relatório elabora um quadro com diretrizes, ferramentas e modelos que irão sustentar um envolvimento precoce tanto dos grupos-alvo, como das partes interessadas, a fim de estabelecer uma abordagem pungente e uma garantia significativa da sustentabilidade futura do projeto.

O PROJETO WINBIZ E A SUA RELAÇÃO COM AS TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS NA EUROPA

Nas últimas décadas, o rosto da imigração tornou-se mais feminina. O número de mulheres imigrantes está constantemente a aumentar na UE, representando aproximadamente 54% do número total de imigrantes e cobrindo um leque cada vez mais amplo de categorias. As motivações das mulheres e os tipos de migração estão a mudar. Atualmente, as mulheres migram por muitas razões, sendo uma das mais populares a procura de um emprego². A participação no mercado de trabalho é uma das formas mais eficazes e práticas de integração numa sociedade. As mulheres imigrantes precisam de ser apoiadas e acompanhadas através do seu processo de

¹ De acordo com a Classificação Internacional Tipo da Educação, distinguem-se três níveis de educação: nível de ensino inferior, médio e superior. O nível de ensino médio inclui o ensino secundário superior e o ensino pós-secundário não terciário. O ensino superior refere-se ao ensino terciário de ciclo curto, nível de licenciatura ou equivalente, nível de mestrado ou equivalente e nível de doutoramento ou equivalente.

² "Em busca da melhor forma de integração: Migrant Women in Europe", Studia Europejskie, Studies in European Affairs, 2021.





integração. Contudo, quando tentam entrar no mercado de trabalho da UE, enfrentam dois problemas, tanto como mulheres, como imigrantes³ (a chamada “dupla desvantagem”)⁴.

Como regra geral, deparam-se com barreiras significativas na integração, principalmente em termos de dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, baixas taxas de emprego e elevadas taxas de desemprego, ingresso em empregos temporários ou mal remunerados, frequentemente sem proteção social e económica ou em setores da “economia cinzenta” e emprego não declarado e/ou não regulamentado, competências linguísticas limitadas, baixa taxa de participação no ensino básico e, sobretudo, no ensino superior, participação limitada na vida social, política, sindical e cultural do país de acolhimento, pobreza e exclusão social⁵. De facto, a integração social é um elemento essencial que pode facilitar a integração no mercado de trabalho. Os programas locais e nacionais devem apoiar a inclusão social das mulheres migrantes, estabelecendo novas ligações sociais na sociedade de acolhimento⁶. A fim de melhorar o seu conhecimento do país de acolhimento e do seu mercado de trabalho, as mulheres migrantes precisam de ter acesso à informação sobre os seus direitos e os serviços existentes, em várias línguas e em cooperação com a sociedade civil e redes de migrantes, cuja contribuição deve ser reconhecida e apoiada. A integração e o acesso ao emprego dependem também do acesso à língua do país de acolhimento. As autoridades devem, portanto, disponibilizar cursos de línguas às mulheres migrantes, assegurando que estes sejam acessíveis em termos de custo, localização e calendarização.

Existe um amplo consenso na literatura de que a participação no mercado de trabalho aumenta com o nível de habilitações literárias⁷. A realidade é que o potencial das mulheres migrantes não é, muitas vezes, explorado na sua plenitude. Para muitas delas, o maior problema passa por obter o reconhecimento das qualificações e experiência que adquiriram no estrangeiro, o que é paradoxal, dado que a Europa necessita de trabalhadores qualificados em numerosas áreas. Poderá levar algum tempo até que as suas qualificações sejam reconhecidas, e este fator poderá levar ao desânimo e à perda de competências, conduzindo estas mulheres a aceitar empregos para os quais possuem “qualificações a mais”⁸.

Um número não negligenciável de mulheres jovens diplomadas dos sistemas de ensino superior dos seus países, vem ocupar empregos relativamente pouco qualificados na União Europeia, por exemplo, como empregadas domésticas, como consequência da elevada taxa de desemprego

³ O conceito de interseccionalidade descreve as formas como os sistemas de desigualdade baseados no género, raça, etnia, orientação sexual, identidade de género, deficiência, classe e outras formas de discriminação “se intersectam” para criar dinâmicas e efeitos únicos. (<https://www.intersectionaljustice.org/what-is-intersectionality>)

⁴ “Inclusion of migrant women in the labour market”, Comité Económico e Social Europeu, 2015.

⁵ “A imigração feminina: o papel e a condição das mulheres imigrantes na União Europeia (2006/2010(INI))”, Parlamento Europeu, 2006.

⁶ “Em busca da melhor forma de integração: Migrant Women in Europe”, Studia Europejskie, Studies in European Affairs, 2021.

⁷ “Gaps in the EU Labour Market Participation Rates: an intersectional assessment of the role of gender and migrant ESTADO”, Comissão Europeia, 2020.

⁸ “A imigração feminina: o papel e a condição das mulheres imigrantes na União Europeia (2006/2010(INI))”, Parlamento Europeu, 2006.





feminino nos seus países e dos baixos salários para as profissões e empregos das suas competências e qualificações.

Além disso, a falta de regulamentos sobre o estatuto das mulheres migrantes em alguns países, bem como horários de trabalho irregulares, causam dificuldades consideráveis, não só em encontrar um emprego melhor, mas também em melhorar as qualificações quando são oferecidos programas que visam fins igualitários num país de acolhimento.

De acordo com o Web Site Europeu sobre Integração (EWSI), 54% das mulheres nascidas fora da UE estão empregadas, o que se traduz em 14% a menos que as mulheres nativas e 19 pontos percentuais a menos que os homens nascidos fora da UE. De acordo com a mesma fonte, 40% das mulheres com educação superior de países fora da UE possuem qualificações a mais em relação à posição ocupada, em comparação com 33% dos homens nascidos fora da UE, 23% das mulheres nativas e 20,5% dos homens nativos⁹.

A UE estabeleceu o objetivo de aumentar a taxa de emprego para 78% até 2030. Garantir que as mulheres migrantes estejam mais bem integradas no mercado de trabalho será vital para a sua consecução¹⁰. É crucial que estas sejam trazidas para o mercado de trabalho, o que poderá ajudar a assegurar que, tanto as próprias mulheres migrantes, como a União Europeia, tirem pleno partido do potencial da migração, bem como poderão participar do reforço da integração e contribuir para o crescimento económico e a coesão social.

⁹ "Guidelines for the Integration of Migrant Women", Eurodiaconia, 2018.

¹⁰ "Inclusion of migrant women in the labour market", Comité Económico e Social Europeu, 2015.



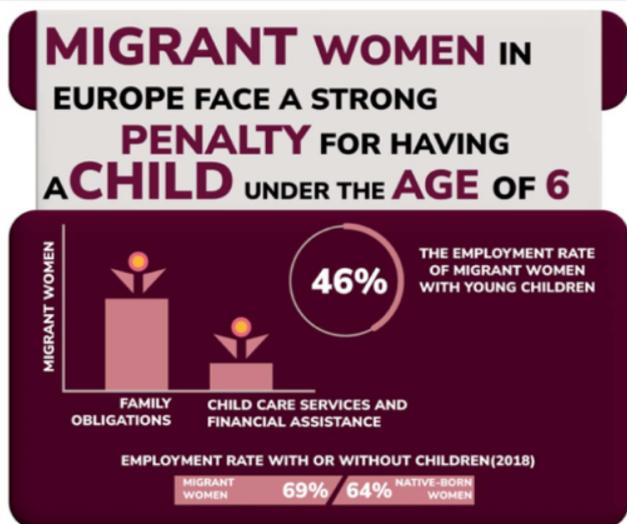


POTENCIAL E PONTOS CRÍTICOS: A ABORDAGEM VISUAL DO WINBIZ

A fim de abordar as questões relacionadas com o contexto migratório, o consórcio WINBIZ produziu uma série de infografias, que foram desenvolvidas para permitir um estudo acutilante e, portanto, um processo de comunicação inclusivo com todos os atores envolvidos no projeto.

Dentro do vasto conjunto de possibilidades, os infográficos retratam cinco elementos críticos e cinco fatores de potencialidade.

As ilustrações seguintes estão relacionadas com o estado da arte europeu e podem ser consultadas no *website* do projeto (<https://www.winbizproject.eu/>).





LANGUAGE

THE ACQUISITION OF LANGUAGE SKILLS IS HIGHLIGHTED AS A KEY COMPONENT FOR INTEGRATION

OBSTACLE TO INTEGRATION	KNOWLEDGE OF THE HOST COUNTRY LANGUAGE	SOCIAL ASSIMILATION	EFFECT
WITHOUT LANGUAGE SKILLS IT IS HARDER FOR MIGRANT WOMEN TO OBTAIN INFORMATION ABOUT THEIR RIGHTS AND ABOUT SERVICES AVAILABLE			

[SOURCE: "Eurodiccionaria's Guidelines for the Integration of Migrant Women", Eurodiccionaria, 2018]

CREATIVITY

MIGRANT WOMEN REPRESENT A CURRENTLY UNDER-UTILISED SOURCE OF SKILLS AND CREATIVITY

RESEARCH HAS SHOWN THAT IMMIGRANTS ARE MORE INNOVATIVE AND ENTREPRENEURIAL THAN THE HOST POPULATION

[SOURCE: "Inclusion of migrant women in the labour market", European Economic and Social Committee, 2015]

CONTRIBUTION TO ECONOMIC GROWTH

MIGRANTS SIGNIFICANTLY CONTRIBUTE TO ECONOMIC GROWTH

IN 2017 THEY SENT \$96 BILLION € BACK TO THEIR HOME COUNTRIES WITH \$255 GOING TO DEVELOPING COUNTRIES

[SOURCE: Migration and Remittances—Recent Developments and Outlook Migration and Development Brief 28 October 2017, World Bank, Washington, DC]

ROLE OF EDUCATION

ONLY ONE IN THREE MIGRANT WOMEN IN THE EU HAS LOW LEVELS OF FORMAL EDUCATION

32% MIGRANT WOMEN WITH LOW LEVELS OF FORMAL EDUCATION

38% IN THE EU, MIGRANT WOMEN COMPLETED TERTIARY EDUCATION IN 2018, AROUND 4 PERCENTAGE POINTS MORE THAN INDIGENOUS WOMEN

[SOURCE: "Gaps in the EU Labour Market Participation Rates: an intersectional assessment of the role of gender and migrant status", European Commission, 2020]

MIGRANT WOMEN IN EU

DID YOU KNOW THAT WOMEN MAKE UP 51.6% OF MIGRANTS ACROSS THE EUROPE?

51.6%

IN 2020, THE SHARE OF WOMEN AMONG ALL INTERNATIONAL MIGRANTS REACHED 51.6 PER CENT IN EUROPE.

[SOURCE: International Migrant Stock 2020, Department of Economic and Social Affairs, United Nations]

LFPR (LABOUR FORCE PARTICIPATION RATES)

MIGRANT WOMEN EXHIBIT A SIGNIFICANT INCREASE IN PREDICTED LFPR WHEN COMPARING PRIMARY TO SECONDARY EDUCATION ATTAINMENT LEVELS

16% NON-EU BORN WOMEN EXHIBIT A SIGNIFICANT INCREASE IN PREDICTED LFPR WHEN COMPARING PRIMARY TO SECONDARY EDUCATION ATTAINMENT LEVELS

20% NATIVE WOMEN REGISTER THE HIGHEST INCREASE IN PREDICTED LFPR AS THE EDUCATION LEVEL INCREASES FROM PRIMARY TO SECONDARY AND FROM SECONDARY TO TERTIARY EDUCATION

[SOURCE: "Gaps in the EU Labour Market Participation Rates: an intersectional assessment of the role of gender and migrant status", European Commission, 2020]

LGBTIQ+ MIGRANTS

AT ALL STAGES OF MIGRATION, LGBTIQ+ MIGRANTS FACE HEIGHTENED RISK OF HUMAN RIGHTS VIOLATIONS, INCLUDING VIOLENCE, EXPLOITATION AND ABUSE, PARTICULARLY AT THE HANDS OF IMMIGRATION AND DETENTION OFFICERS, TRAFFICKERS AND SMUGGLERS

83% TRANSGENDER AND GENDER NON-CONFORMING TRAFFICKING VICTIMS ARE TRAFFICKED FOR SEXUAL EXPLOITATION.

[SOURCE: "Protection against violence and discrimination based on sexual orientation and gender identity", UN report, 2019]



Co-funded by the European Union

The European Commission's support for this project does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
 PROJECT NUMBER: 2021-1-PT01-KA220-ADU-000033741
 NAME PROJECT: Women's Innovative Business Incubation Zone



INVESTIGAÇÃO DOCUMENTAL

MIGRAÇÃO E TENDÊNCIAS NACIONAIS

1. Dinâmicas migratórias durante os últimos 1-5 anos

PORTUGAL

Desde os anos 80, a população imigrante em Portugal tem vindo a crescer¹¹, com alguns altos e baixos, atingindo um pico entre 2007 e 2014, com mais de 400 000 imigrantes a chegar a Portugal todos os anos, com uma ligeira diminuição entre 2015 e 2016, e um aumento constante entre 2017 e 2021, como se pode ver no quadro abaixo, da PORDATA, a Base de Dados de Portugal Contemporâneo¹², que representa os números da população estrangeira com estatuto de residente legal. **Nota:** este estudo não contabiliza a imigração ilegal.

Ano	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
2005	274.631	147.980	126.651
2006	332.137	181.910	150.227
2007	401.612	219.765	181.847
2008	↓436.020	↓228.300	↓207.720
2009	451.742	233.280	218.462
2010	443.055	224.489	218.566
2011	434.708	218.170	216.538
2012	414.610	205.385	209.225
2013	398.268	194.309	203.959

¹¹ População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo, INE | SEF/MAI, PORDATA, 2022

¹² Tabela adaptada de 'População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo', INE | SEF/MAI, PORDATA, 2022, disponível em

<https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+estrangeira+com+estatuto+legal+de+residente+total+e+por+sexo-25>





2014	390.113	189.463	200.650
2015	383.759	186.570	197.189
2016	392.969	190.846	202.123
2017	416.682	203.753	212.929
2018	477.472	236.233	241.239
2019	588.976	295.874	293.102
2020	661.607	335.924	325.683
2021	698.536	359.727	338.809

Quadro 1 - Número de imigrantes com estatuto de residente legal em Portugal. Fonte: INE

Como se pode ver no quadro, nos últimos cinco anos, de 2017 a 2021, o número de imigrantes com estatuto legal de residente em Portugal aumentou, tanto em termos da população masculina, como feminina. Em 2017 e 2018, o número de imigrantes femininos foi superior ao de imigrantes masculinos, mas, nos três anos seguintes, o número de homens ultrapassou o número de mulheres. Apesar disso, o número de homens e mulheres foi bastante semelhante. Ainda não existem dados estatísticos para 2022, mas, devido à guerra na Ucrânia, espera-se que mais mulheres cheguem a Portugal.

Distribuição da população migrante por sexo

No que respeita à distribuição da população estrangeira residente em Portugal em matéria de género (masculino ou feminino), segundo o relatório estatístico anual dos Indicadores de Integração de Imigrantes de 2021¹³, a percentagem de imigrantes masculinos e femininos tem sido bastante equilibrada entre 2011 e 2020 (segundo os dados disponíveis do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal), como se pode ver no quadro abaixo (adaptado de Oliveira (2021)):

Ano	Mulheres		Homens	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem
2011	217.685	49,8	219.137	50.2
2012	210.529	50,5	206.513	49,5

¹³ Oliveira, C. R. C. (2021). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2021*. 1ª ed. Imigração em Números - Relatórios Anuais 6.





2013	205.776	51,3	195.544	48,7
2014	203.630	51,5	191.565	48,5
2015	200.086	51,5	188.645	48,5
2016	204.930	51,5	192.801	48,5
2017	215.837	51,2	205.874	48,8
2018	242.834	50,6	237.466	49,4
2019	293.931	49,8	296.417	50,2
2020	325.972	49,2	336.123	50,8

Quadro 2 - Distribuição da população migrante em Portugal por sexo. Fonte: INE

A população migrante masculina era ligeiramente superior à população feminina em 2011. Entre 2012 e 2018, a população feminina era ligeiramente superior e, em 2019 e 2020, a tendência inverteu-se novamente. Contudo, os números parecem bastante equilibrados, com uma distribuição de quase 50/50 de imigrantes masculinos e femininos em Portugal.

Perfil dos migrantes

De acordo com os Indicadores de Integração de Imigrantes (Oliveira, 2021), em 2020, 6,4% da população portuguesa era composta por cidadãos estrangeiros com um título de residência válido. A distribuição dos imigrantes pelo país é também desigual. Em 2020, 43,1% dos imigrantes em Portugal viviam no distrito de Lisboa, seguidos de 15,6% no distrito de Faro, no sul de Portugal, e 9,2% no distrito de Setúbal, um distrito adjacente à capital portuguesa. Em 2019, no entanto, uma nova tendência tornou-se aparente, com aumentos da imigração nos distritos de Castelo Branco (+36,4%), Porto (+29,9%), Braga (+29,4%), Setúbal (+29,3%) e Viana do Castelo (29,2%), sendo três destes distritos localizados no norte de Portugal.

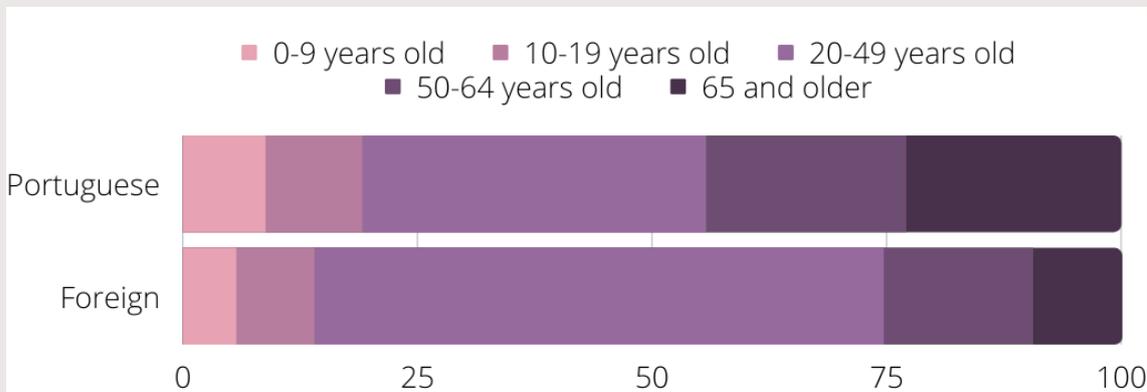
No que diz respeito ao perfil dos imigrantes, é particularmente notável que a imigração feminina se tornou menos "familiar", com menos mulheres a imigrar para fins de reunificação familiar (com o homem a imigrar primeiro, seguido pela mulher e filhos), e mais mulheres a imigrar devido a razões profissionais ou académicas.

Relativamente à idade da população migrante em Portugal, de acordo com dados de 2019, nesse ano, a maioria dos cidadãos estrangeiros em Portugal tinha entre 20 e 49 anos de idade, consistindo em 60,6% do número total de imigrantes em Portugal. No gráfico abaixo, é possível ver a diferença em termos de idades entre a população nativa e a população migrante em





Portugal (adaptado de Oliveira, 2021, utilizando dados do Instituto Nacional de Estatística português). No geral, a população portuguesa é mais velha do que a população migrante, o que é natural, uma vez que a imigração para fins de trabalho é uma das principais razões para a imigração.



Quadro 3 - Idade da população migrante em Portugal (Fonte: INE)

Independentemente do que foi referido, é também interessante mencionar que, em 2020, 12,8% dos vistos de residência concedidos nos postos consulares foram concedidos a cidadãos reformados, uma vez que não é raro as pessoas mudarem-se para Portugal para gozarem a sua reforma.

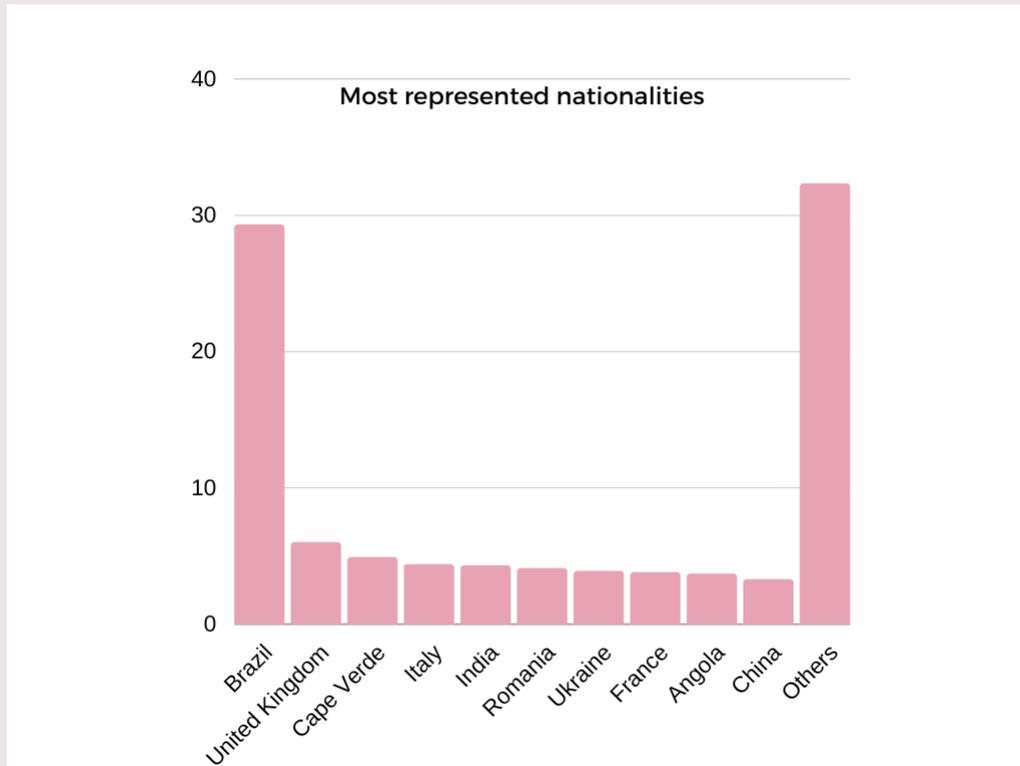
Relativamente aos países de origem dos imigrantes em Portugal, de acordo com o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo de 2021¹⁴ produzido pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras português, em 2021 (o ano mais recente com estatísticas disponíveis), a comunidade estrangeira residente mais representada era do Brasil, representando 29,3% do total da população estrangeira residente, seguida pelo Reino Unido, com 6,0%, Cabo Verde (4,9%), Itália (4,4%) e Índia (4,3%).

¹⁴ Estrela, J. et al (2022). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2021*. SEF/GEFP.





Segue-se um gráfico adaptado do relatório acima mencionado (Estrela, J. et al, 2022):



Quadro 4 - Países de origem dos imigrantes em Portugal (percentagem). Fonte: INE

No que diz respeito à formação dos imigrantes, embora não haja dados específicos que mostrem as qualificações de todos os imigrantes que vêm para Portugal, é possível ter uma ideia através da análise das estatísticas relativas ao reconhecimento de diplomas estrangeiros no país. De acordo com o Relatório Estatístico Anual 2021 para os Indicadores de Integração de Imigrantes, no passado, a imigração em Portugal atraía uma mão de obra maioritariamente semiquificada ou não qualificada, com o intuito de responder às necessidades do trabalho manual em Portugal. No entanto, a situação começou a mudar lentamente. Após 2007, houve uma reforma no processo de pedido de reconhecimento de diplomas e, entre 2008 e 2018, registou-se um aumento de 351,7% no número de reconhecimentos de diplomas concedidos. Não há informação sobre se os diplomados eram homens ou mulheres.

ITÁLIA

A história italiana da imigração nos tempos contemporâneos pode ser avaliada como uma série de pelo menos três fases subsequentes que derivam de um conjunto de questões e alavancas geopolíticas específicas:





- **PERÍODO INICIAL** de imigração moderada nas décadas de 1970 e 1980
- **FASE INTERSECCIONAL**, na qual se observa um crescimento inesperado e acentuado (1990-2000)
- **FASE RECENTE**, caracterizada pela crise económica e emergências humanitárias, que aumentam significativamente os dados relacionados com novas entradas em busca de proteção internacional, para além de uma presença estrangeira bem enraizada, principalmente determinada por dinâmicas familiares de reunificação.

Esta última fase apresenta indicadores claros de redução da presença estrangeira, em comparação com os registos observados desde o final dos anos 90 até ao início dos anos 2000, causados principalmente pela articulação dos procedimentos de regularização (em particular os relacionados com as Leis 189 e 195 de 2002).¹⁵



A cidadania italiana pode ser adquirida por residência de imigrantes adultos se estes tiverem residido legalmente no território durante pelo menos dez anos. O prazo é de apenas cinco anos para os refugiados e apátridas, e apenas quatro anos para os cidadãos da União Europeia. Em caso de aquisição por casamento, o requerente, seja estrangeiro ou apátrida, deve ser casado com um cidadão italiano e residir legalmente em Itália há pelo menos dois anos desde a celebração do casamento. Se os cônjuges residirem no estrangeiro, o pedido pode ser apresentado após três anos a partir da data do casamento. Estes prazos são reduzidos para metade na presença de filhos nascidos ou adotados pelos cônjuges.

A população estrangeira em Itália, a 1 de janeiro de 2022, era de 5.193.669 residentes. Em 2019, ascendia a 4.996.158, tendo assim aumentado pouco menos de 200 mil em três anos. Nos anos anteriores (entre 2015-2016 e entre 2016-2017) assistiu-se a uma ligeira diminuição (*Quadro 5*).

As razões para o abrandamento relacionam-se, desde logo, com o endurecimento dos decretos de programação de entrada em Itália - e à ausência, durante muito tempo, de medidas de regularização que, no passado, tinham determinado picos no registo de migrantes.

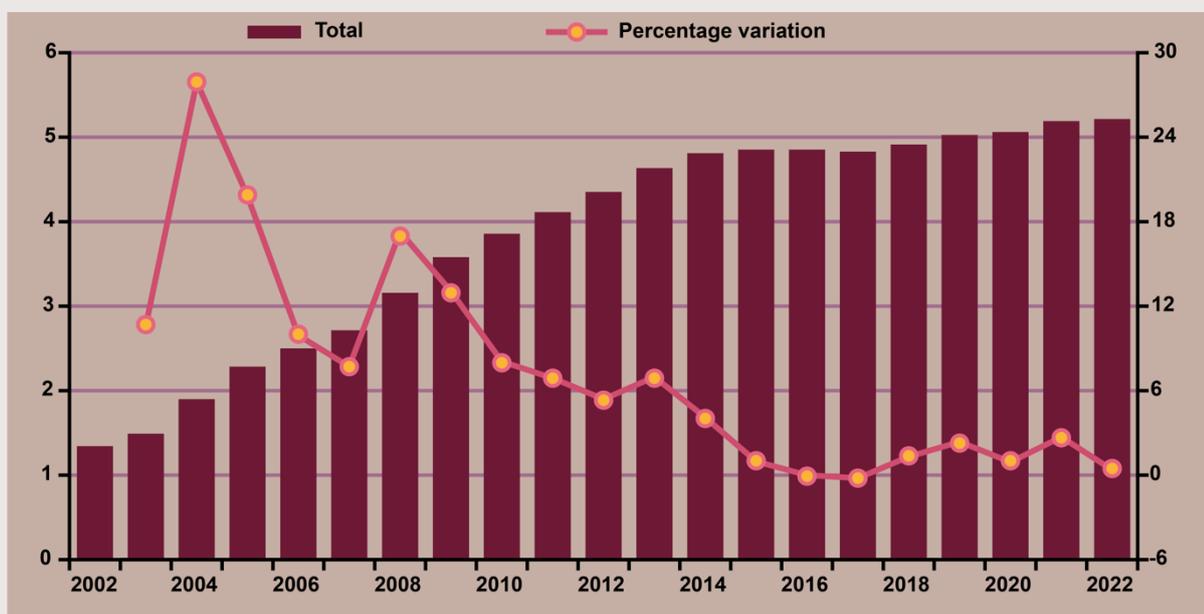
¹⁵ Lei n.º 189 de 30 de Julho de 2002 "Alteração à legislação sobre imigração e asilo", publicada no Jornal Oficial n.º 211 de 26 de Agosto de 2002, Decreto-Lei n.º 195 de 9 de Setembro de 2002, "Disposições urgentes sobre a legalização do emprego irregular de nacionais de países terceiros", publicada no Jornal Oficial n.º 211 de 9 de Setembro de 2002 (<https://www.gazzettaufficiale.it/eli/gu/2002/08/26/199/so/173/sg/pdf>).





No entanto, para melhor compreender a dinâmica migratória nacional dos últimos anos, é necessário considerar outro aspeto de crescente importância no país. Como já se observou em países que têm sido destinos “clássicos” de imigração, a aquisição da cidadania desempenha, de facto, um papel significativo.

Entre 2011 e 2020, mais de 1,2 milhões de pessoas adquiriram a cidadania italiana e, a 1 de janeiro de 2021, os novos cidadãos (por aquisição de cidadania) residentes em Itália são cerca de 1,6 milhões.



Quadro 5 - Reconstrução Populacional (2002-2018), Orçamento Demográfico (2019-2021) e Sistema de Atualização de Indicadores Demográficos. (a) Para 2022, os dados são provisórios. Fonte: ISTAT

Considerando toda a população com um passado migratório (estrangeiros e italianos por aquisição de cidadania), a população de origem estrangeira continuou a crescer, embora não ao ritmo do passado, tendo atingido quase 6,8 milhões de residentes em 1 de janeiro de 2021.¹⁶

A aquisição da cidadania tem consequências não só diretas sobre a quantidade da população estrangeira - e, teoricamente, da italiana - mas também indiretas.

Por exemplo, potenciais pais que adquirem a cidadania italiana darão à luz filhos italianos, e alguns casamentos, aparentemente mistos (sendo um cônjuge italiano e o outro estrangeiro),

¹⁶ ISTAT, 2022 (www.istat.it).





podem, na realidade, ser entre pessoas da mesma origem, mesmo que não partilhem a mesma cidadania.

Tais dados são particularmente relevantes no contexto desta análise, que visa retratar a situação atual, condições, oportunidades e obstáculos pessoais, sociais, laborais, económicos e culturais das mulheres migrantes ou mulheres de origem não-ocidental.

Em termos mais gerais, ao estudar a integração dos migrantes, olhando para as condições de trabalho ou de vida, é importante considerar não só os cidadãos estrangeiros, mas também aqueles que adquiriram a cidadania italiana num momento posterior à nascença; caso contrário, corre-se o risco de excluir das análises aqueles que estão em Itália há mais tempo e que, provavelmente, terão melhores condições de vida.

Do ponto de vista da cidadania, as pessoas de origem albanesa e marroquina são as mais numerosas entre os novos cidadãos, seguidas pelos romenos, brasileiros, indianos, argentinos, peruanos, tunisinos, franceses e macedónios. Estes dez primeiros cidadãos cobrem, no entanto, apenas metade dos novos cidadãos, o que indica que este é um universo altamente articulado e diversificado.

Centrando-nos nos migrantes de países fora da União Europeia, assistimos a uma contração sem precedentes dos fluxos por motivos de trabalho, a uma estabilidade substancial dos fluxos para a reunificação familiar e a um súbito crescimento da chegada de pessoas que procuram proteção internacional.

Este último tipo de fluxos tem frequentemente atraído a atenção dos meios de comunicação social e do debate político, mas é de salientar que, mesmo durante os picos de chegada e de concessão de autorizações por razões relacionadas com o asilo e registadas em correlação com a chamada "crise dos refugiados no Mediterrâneo" (2016-2017), as entradas por razões familiares continuam a prevalecer.

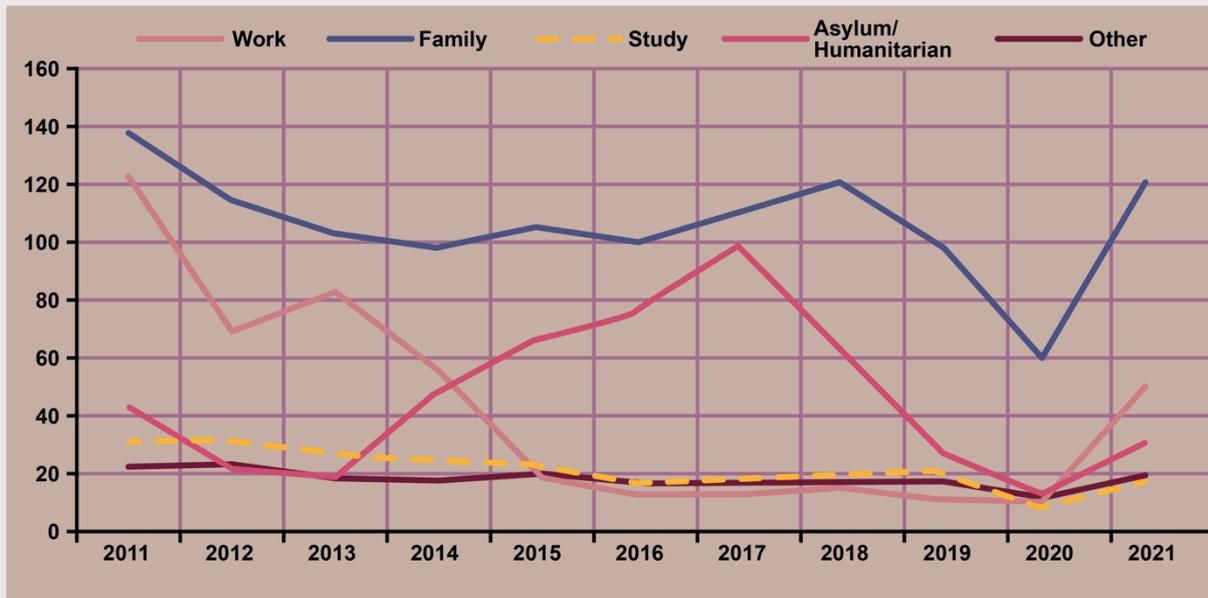
Este é um sinal claro de que, juntamente com os recém-chegados motivados por crises políticas e guerras em várias partes do mundo, das quais a situação na Ucrânia é o mais recente exemplo, o processo de estabilização dos migrantes que chegaram ao território italiano ao longo dos anos tem mantido um fluxo crescente e regular.

Trata-se de uma presença estrangeira estratificada e multiforme, um todo composto - que já nos anos 90 foi definido como um 'puzzle' - e que hoje parece ainda mais complexo e extremamente articulado.

Entre 2011 e 2021, foi emitido um total de cerca de 516 mil autorizações por razões relacionadas com asilo.¹⁷

¹⁷ ISTAT, 2022 (www.istat.it).





Quadro 6 - Novas autorizações de residência emitidas por ano e por motivo. Anos 2011-2021 (números absolutos em milhares). Fonte: ISTAT

Crescendo rapidamente desde 2013, as licenças emitidas por estas razões atingiram o seu máximo em 2016 e 2017, representando mais de 30% das novas emissões.

Em 2020, como resultado das medidas implementadas para travar a propagação da COVID-19, principalmente através de um significativo e crítico processo de encerramento de fronteiras, foi atingido o número mais baixo de novas licenças emitidas nos últimos dez anos.

A diminuição foi ainda mais pronunciada para as autorizações de asilo e proteção: registando uma queda de 51,1%.

Durante 2021, houve uma retoma na emissão de novas autorizações - um total de quase 242.000 (+127% em relação a 2020) - e os novos documentos de asilo também voltaram a crescer: foram emitidos quase 31.000 (+129% em relação a 2020), um número ainda mais elevado do que em 2019. No mesmo ano de 2021, verificou-se que a maioria das quase 31.000 novas autorizações foram concedidas a cidadãos do Paquistão (com 6.090 novas autorizações emitidas), seguidas - embora com alguma distância - por cidadãos do Bangladesh (quase 5.000 autorizações) e da Nigéria (mais de 3.000). Além disso, os fluxos de pessoas oriundas do continente africano em busca de proteção (Egipto, Mali e Costa do Marfim) também se tornaram novamente relevantes, enquanto as entradas de países da América Latina (especialmente Venezuela e Colômbia), que tinham desempenhado um papel fundamental em 2020, perderam importância relativa. As chegadas do subcontinente indiano continuaram e o Afeganistão subiu na classificação dos dez primeiros países por número de entradas para pedidos de proteção. Com o regresso ao crescimento dos fluxos provenientes de África, a percentagem de homens no número total de





novas entradas para asilo também está a aumentar: em 2020 era de 76,2%, em 2021 é de 80%. Entre as dez principais comunidades por número de entradas por este motivo, apenas a Geórgia regista uma clara predominância de mulheres (82,3% de mulheres).

As mulheres representam cerca de 40% dos requerentes de asilo da Nigéria e 31,3% entre os que chegam da Costa do Marfim. A predominância masculina é, no entanto, relevante.

A percentagem de menores que chegam por motivos de asilo também aumentou significativamente, em comparação com o passado: em 2016, eram pouco mais de 3%, tendo representado, em 2021, uma média de 9,5% de ingressos por razões relacionadas com a proteção (embora se note um ligeiro decréscimo em relação a 2020).

Para algumas comunidades, a presença de menores é particularmente relevante: para os cidadãos da Nigéria, El Salvador, Afeganistão e Peru, a percentagem de menores de 18 anos no total de entradas em 2021 ultrapassa os 23%.

Os percursos de integração são, naturalmente, processos individuais. Assim, pode geralmente notar-se que as diferentes comunidades presentes em Itália seguem diferentes padrões de integração. As especificidades dependem, em parte, do diferente grau de maturidade alcançado pela sua presença no território: alguns cidadãos estão presentes em Itália desde os anos 80, outros chegaram após a queda do Muro de Berlim, e outros apenas num momento mais recente, ligado à crise dos refugiados no Mediterrâneo nos últimos anos. Trata-se de um conjunto de pessoas que chegou em diferentes momentos históricos e em diferentes situações económicas e que teve mais ou menos tempo para estabelecer redes de migração no território.

Contudo, não é apenas a hora de chegada ou a duração da presença que determina as diferenças de comportamento das diferentes comunidades.

Os projetos migratórios desenvolvidos pelas muitas cidadanias presentes em Itália são vários, e que vão além da duração média da presença da comunidade, dado que, muitas vezes, dizem também respeito às condições de vida e à estabilidade política e social sentidos no país de origem. Uma das diferenças mais impactantes diz respeito à estrutura de género da presença estrangeira, que é, no geral, equilibrada: a proporção de género é de 95 mulheres para cada 100 homens. No entanto, o equilíbrio geral esconde fortes desequilíbrios dentro das diferentes comunidades. É o caso, por exemplo, de algumas cidadanias da Europa de Leste, fortemente desequilibradas em termos de mulheres, tais como as nacionalidades ucraniana e russa, para as quais a componente feminina excede 75% da presença total. Existe um maior equilíbrio na proporção de género na cidadania romena, na qual as mulheres representam cerca de 58% dos residentes (após 1 de janeiro de 2021).





Outras comunidades, como o Bangladesh, Egito e Paquistão, por outro lado, são desequilibradas a favor dos homens, com as mulheres a representarem entre 28% e 34%.

Para outros, graças a um modelo de migração de tipo familiar, a estrutura de género é mais equilibrada. Em alguns casos - como o dos marroquinos, mas também no extremo oposto do espetro, os filipinos (uma comunidade histórica inicialmente caracterizada pela presença de mulheres) - o equilíbrio foi alcançado ao longo do tempo a partir de uma situação de desequilíbrio inicial; noutros casos, como o da população chinesa, a migração sempre se baseou num projeto de tipo familiar com a copresença de homens e mulheres.

A peculiar estrutura de género também corresponde a uma inserção específica no mercado de trabalho. No caso de comunidades com uma maior presença feminina, o emprego em serviços familiares, serviços domésticos e serviços particulares é generalizado.

Para além desta diferença estrutural, existem outras peculiaridades importantes que moldam os muitos caminhos diferentes das comunidades estrangeiras no nosso país. Excluindo desta observação os estrangeiros dos países da União Europeia, aos quais a legislação permite um certo grau de liberdade de circulação e um acesso mais facilitado a alguns direitos (por exemplo, naturalização), vale a pena referir que, para as primeiras vinte cidadanias não comunitárias na área italiana, é possível identificar um conjunto bastante vasto de indicadores. É de particular relevância elaborar uma síntese, utilizando o instrumento de análise de agrupamento, a fim de identificar o comportamento típico de grupos homogêneos de comunidades no que diz respeito às características consideradas. Esta análise, que se limita às primeiras vinte maiores comunidades, permite distinguir quatro agrupamentos:

PRESENÇA ESTÁVEL

O primeiro grupo inclui comunidades caracterizadas por muitos elementos de estabilidade e integração: Albânia, Equador, Filipinas, Macedónia do Norte, República Democrática do Congo, República da Coreia, Marrocos, Peru e Tunísia. A proporção de pessoas com uma autorização de residência de longa duração ultrapassa os 70% e a proporção já presente no censo de 2011 é de 50%. O rácio de género é equilibrado, a idade média é sensivelmente superior ao valor médio da população estrangeira, a presença de menores nascidos em Itália é muito elevada e as taxas de natalidade são também ligeiramente superiores à média. Neste grupo, a percentagem de autorizações para viagens internacionais é muito baixa, enquanto que a percentagem de autorizações por razões familiares é mais elevada. O grupo é caracterizado por uma baixa rotatividade nos últimos anos.





PRESEÇA DE ELEMENTOS EM TRÂNSITO

O segundo grupo distingue-se por muitos sinais de "instabilidade", apesar de algumas comunidades (como a China e o Sri Lanka) estarem agora há muito estabelecidas em Itália. Neste grupo é possível identificar dois outros tipos de imigração: um caracterizado por uma presença média de longa data, mas não enraizada no território e um segundo grupo, distinguido por uma elevada quota de autorizações de proteção internacional de recém-chegados. O primeiro subgrupo é constituído pela China, Índia, Sri Lanka e Egito. O agrupamento, desequilibrado no masculino, é caracterizado por uma mobilidade muito forte no território e por um baixo acesso à cidadania italiana, apesar da presença de uma elevada quota de menores. Tem-se registado também uma intensa rotação de presenças no território nos últimos anos, com uma elevada incidência de novos fluxos nos últimos três anos e uma quota significativa de licenças expiradas e não renovadas. Por conseguinte, este agrupamento é caracterizado por uma rotatividade de indivíduos que parecem ter planos de migração a longo prazo.

REQUERENTES DE ASILO

Dentro deste grupo - que inclui o Bangladesh, Paquistão, Nigéria, Gana e Senegal - a percentagem de pessoas que procuram proteção internacional é muito superior à média (15,1% contra 3,1%). Como o ISTAT deteta, houve muitos recém-chegados nos últimos cinco anos, enquanto apenas 27,4% já estavam presentes no censo de 2011. Consequentemente, a percentagem de residentes de longa duração é baixa. Muitos vivem em famílias monoparentais, o rácio de género é enviesado para os homens e estes são o grupo com a média de idades mais baixa. A mobilidade dentro do território, embora não atinja os níveis do subgrupo anterior, é mais elevada do que a média. A percentagem de pessoas com acesso à cidadania, embora muito inferior ao valor médio, é mais elevada do que a dos outros subgrupos.

CÔNJUGES ESTRANGEIROS

O agrupamento é composto por apenas duas cidadanias: brasileira e russa. O agrupamento é composto por uma forte presença feminina de 74,7%, com um quociente de casamento misto para as mulheres 10 vezes maior do que para os homens. Assistimos a uma elevada percentagem de pessoas no agrupamento que adquiriram cidadania, não só nos últimos cinco anos, mas também antes de 2016. Deve recordar-se que o tempo de espera para adquirir a nacionalidade por casamento é menor do que para a adquirir por residência.

Além disso, muitos nativos do Brasil têm antepassados italianos e podem obter rapidamente a cidadania italiana por via do *ius sanguinis*. A taxa de nascimentos ocorridos no seio de casais mistos é também muito elevada; por outro lado, os menores estrangeiros são poucos,





precisamente devido ao elevado número de casamentos com italianos: os filhos nascidos de casais mistos são italianos.



lus sanguinis é uma expressão jurídica de origem latina que indica a aquisição da cidadania pelo facto de descender de um progenitor ou ascendente detentor de cidadania.

MULHERES DA EUROPA DE LESTE

Este grupo inclui dois países: a Moldávia e a Ucrânia. Também neste caso, os 73,5% são representados por uma presença feminina. A idade média do grupo é a mais elevada, quase 10 anos acima da média. Este é um grupo com características de estabilização, para o qual a proporção de residentes de longa duração é muito elevada: 78,9%. A mobilidade dentro do território italiano é inferior à média.

A crise do Mediterrâneo

Até ao início dos anos 90, a Itália não era um país de acolhimento de refugiados. A questão dos refugiados e o vasto fluxo de processos de imigração irrompeu no contexto italiano em 1991, com a chegada maciça de albaneses que fugiram do seu país após a queda do regime comunista e, posteriormente, de refugiados da ex-Jugoslávia.

A partir do final da década de 1990, os fluxos migratórios para Itália mudaram drasticamente. A costa sul de Itália tornou-se o destino de migrantes de diferentes países africanos, que atravessaram o Mediterrâneo através da Líbia e do Egito.

Enquanto a chamada “Primavera Árabe” de 2010 causou um súbito pico de pedidos de asilo em Itália, o maior aumento veio com a crise dos refugiados na Europa de 2015.

Após 2016, devido à implementação da política de portos fechados de Matteo Salvini combinada com os esforços da UE para limitar as chegadas e externalizar as responsabilidades para países fora da União Europeia, os pedidos de asilo diminuíram drasticamente. Além disso, em 2017, a Itália e a Líbia assinaram um acordo bilateral, o "Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Domínio do Desenvolvimento, Luta contra a Migração Ilegal, Tráfico de Pessoas, Contrabando





e Reforço da Segurança nas Fronteiras entre o Estado da Líbia e a República de Itália".¹⁸ Foi assinado pelo Primeiro Ministro italiano Paolo Gentiloni, apoiado pelo trabalho do antigo Ministro do Interior, Marco Minniti, e pelo Primeiro Ministro do Governo Líbio de Reconciliação Nacional, Fayez al-Sarraj.

O acordo foi alcançado no contexto da crise dos migrantes europeus e da segunda guerra civil na Líbia, e estipulava que o governo italiano prestaria ajuda económica e apoio técnico às autoridades líbias (particularmente à Guarda Costeira), num esforço para reduzir o contrabando de migrantes através do Mar Mediterrâneo. Em contrapartida, a Líbia comprometer-se-ia a melhorar as condições nos seus centros de acolhimento de migrantes. O memorando foi criticado a nível nacional por vários órgãos, tais como a Agência Habeshia, Alarm Phone, Amnistia Internacional Itália, Centro Astalli, Fundação Migrantes, Intersos, Médicos do Mundo Itália, Mediterrânea, Médicos Sem Fronteiras, Braços Abertos, Oxfam Itália, Refugiados Bem-vindos a Itália, ResQ - People Saving People, Save the Children, Sea-Watch.¹⁹ Segundo a Save the Children, por exemplo, apoiar a Guarda Costeira Líbia através de fundos, meios e formação equivale essencialmente a apoiar os centros de detenção líbios, oficialmente denominados "centros de receção", onde as pessoas veem os seus direitos esmagados diariamente, sujeitos a tratamentos desumanos e degradantes.²⁰ Desde 2017 e até 11 de outubro de 2022, a ONG observa que quase cem mil crianças, mulheres e homens foram intercetados no mar pela Guarda Costeira Líbia, sendo devolvidos a um país que não pode ser considerado seguro. Vários relatórios da ONU, validados inclusive pelos testemunhos de migrantes que efetivamente conseguem deixar o país, relatam como os incidentes de violência, tortura e escravatura são comuns nos centros de detenção na Líbia.²¹ Através do relatório "Perseguição Complexa", chegam relatos chocantes do envolvimento da Guarda Costeira Líbia no assassinato e rapto de migrantes²². Desde 2017, a Guarda Costeira Líbia recebeu mais de 100 milhões em formação e equipamento (57,2 milhões do Fundo Fiduciário para África e 45 milhões apenas através da missão militar italiana dedicada) e, de acordo com a declaração de novembro de 2021 da missão independente do Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas²³, os migrantes poderão

¹⁸ "Memorandum d'intesa sulla cooperazione nel campo dello sviluppo, del contrasto all'immigrazione illegale, al traffico di esseri umani, al contrabbando e sul rafforzamento della sicurezza delle frontiere tra lo Stato della Libia e la Repubblica Italiana", 2 de Fevereiro de 2017 (<https://www.governo.it/sites/governo.it/files/Libia.pdf>).

¹⁹ "Memorandum Italia-Libia: l'atto di accusa di 40 organizzazioni contro il rinnovo degli accordi", Marina Schiavo, 2 de Novembro de 2022 (<https://www.focusonafrika.info/memorandum-italia-libia-latto-di-accusa-di-40-organizzazionicontro-il-rinnovo-degli-accordi/>).

²⁰ "Para proteger os direitos das crianças, é necessária uma sólida reforma das regras da UE", Save The Children, 18 de Julho de 2019 (<https://www.savethechildren.net/news/protect-children%E2%80%99s-rights-robust-reform-eu-rules-needed>).

²¹ "Migranti, termine scaduto: si rinnova per altri tre anni il Memorandum tra Italia e Libia", 2 de Novembro de 2022

(https://www.ilssole24ore.com/art/migranti-termine-scaduto-si-rinnova-altri-tre-anni-memorandum-italia-e-libia-AE1NzHDC?refresh_ce).

²² "Perseguição complexa: Reportar documentos chocantes sobre o envolvimento da Guarda Costeira Líbia no assassinato e rapto de migrantes", 14 de Dezembro de 2021 (<https://reliefweb.int/report/libya/complex-persecution-report-documents-shocking-accounts-libyan-coast-guard-s-involvement>).

²³ "Report of the Independent Fact-Finding Mission on Libya", 29 de junho de 2022 (<https://reliefweb.int/report/libya/report-independent-fact-finding-mission-libya-ahrc5063-advance-unedited-version-enar>).





ser submetidos a dez vezes mais ciclos de encarceramento e chantagem antes de tentar a travessia do Mediterrâneo e, caso a autointitulada Guarda Costeira Líbia os intercete, o ciclo recomeça.

ALEMANHA

Os dados estatísticos mostram que as mulheres em todo o mundo são quase tão propensas como os homens a migrar através das fronteiras nacionais: quase metade dos 272 milhões de pessoas em todo o mundo que não viviam no seu país de nascimento em 2019 eram mulheres, uma proporção que é constante há mais de 20 anos. Os números são semelhantes nas mulheres refugiadas. Os números respeitantes a outros géneros e minorias sexuais não estão amplamente disponíveis. Na Alemanha, cerca de 39% do total de 1,6 milhões de imigrantes eram mulheres no ano de 2019. As motivações mais comuns para vir para a Alemanha variavam entre trabalhar, estudar, viver com as suas famílias ou solicitar asilo. Atualmente, mais homens do que mulheres solicitam asilo na Alemanha, embora a proporção de mulheres tenha vindo a aumentar desde 2015 (a partir deste ano, a migração de refugiados foi fortemente dominada pelos homens). A percentagem de mulheres em 2015 era de 31%, aumentando para cerca de 44% em 2019, diminuindo ligeiramente para 42% em 2020. Como resultado dos movimentos migratórios globais das últimas décadas, aproximadamente o mesmo número de mulheres (49%) e homens (51%) com antecedentes migratórios vivem na Alemanha.²⁴ A maioria das pessoas que imigraram para a Alemanha viveu no país durante uma média de 21 anos. Mais de um terço (37,7 %) vive no país há menos de 10 anos.²⁵

A migração na Alemanha continua a ser caracterizada principalmente pela imigração e emigração de e para outros países europeus. Assim, em 2020, 69,1 % de todos os imigrantes (2019: 66,4 %) veio para a Alemanha a partir de outro país europeu, dos quais 54,6 % vieram de estados-membro da UE (incluindo, à data, o Reino Unido). A importância da migração intraeuropeia é também evidente na migração para o exterior: também neste capítulo, a Europa era a principal região de destino. Cerca de 2/3 das pessoas que saíram da Alemanha fizeram-no para outro país europeu em 2020 (67,4%, 2019: 67,2%), sendo que 55,7% migraram para outros estados-membros da UE, incluindo o Reino Unido (2019: 56,0%).²⁶

²⁴ Mulheres em migração e integração em foco: [BAMF - Bundesamt für Migration und Flüchtlinge - Infothek - Frauen in Migration und Integration im Fokus](#)

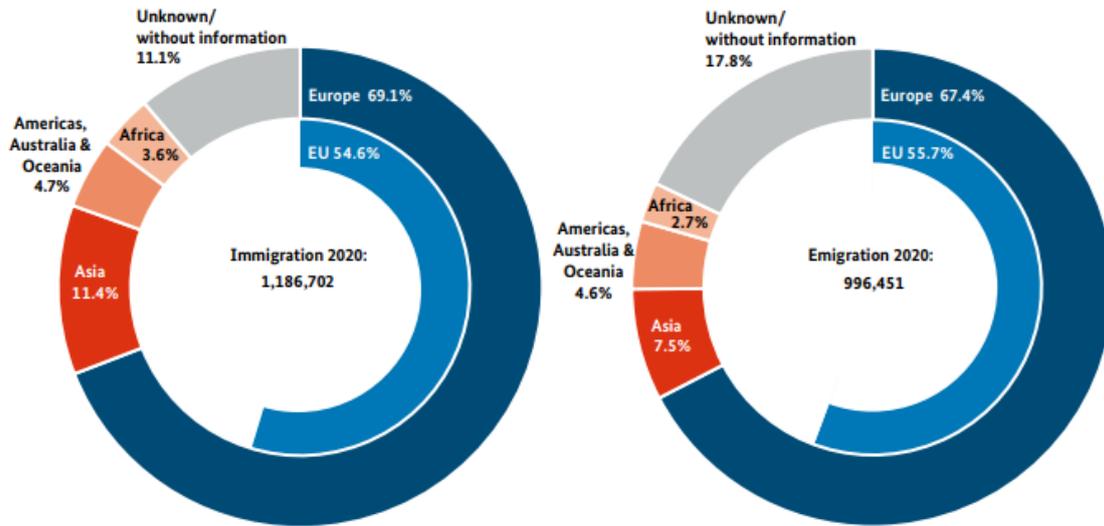
²⁵ Gabinete Federal para as Migrações e Refugiados: Relatório sobre a Migração 2020

²⁶ Gabinete Federal para as Migrações e Refugiados: Relatório sobre a Migração 2020





Migration by regions of origin and destination in 2020¹



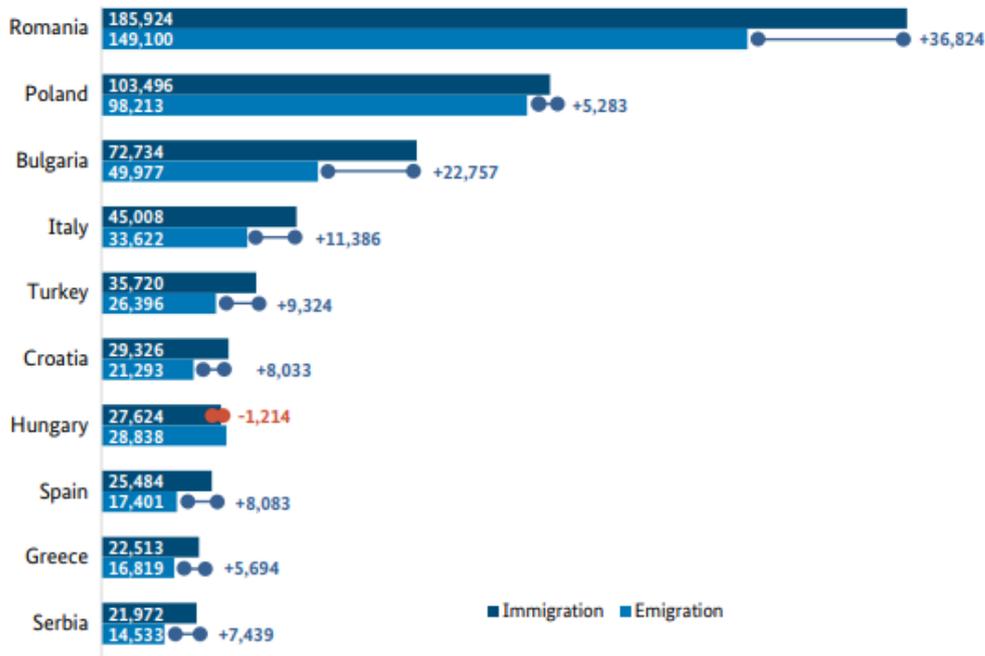
1) As part of the measures to contain the COVID-19 pandemic, there may be a time delay in the recording of migration cases in the statistics from mid-March 2020 onwards due to restrictions on public access to registration offices or extended deadlines for registration and de-registration.

Note: Europe incl. Turkey and Russian Federation, EU incl. United Kingdom (EU 28).

Source: Federal Statistical Office, Migration Statistics

Quadro 7 - Migração por regiões de origem e destino em 2020. Fonte: Relatório de Migração da BAMF 2020

Migration by most common countries of origin and destination in the year 2020¹



1) As part of the measures to contain the COVID-19 pandemic, there may be a time delay in the recording of migration cases in the statistics from mid-March 2020 onwards due to restrictions on public access to registration offices or extended deadlines for registration and deregistration.

Source: Federal Statistical Office, Migration Statistics

Quadro 8 - Migração pela maioria dos países de origem e destino comuns no ano 2020. Fonte: Relatório de Migração da BAMF 2020



Co-funded by
the European Union

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

PROJECT NUMBER: 2021-1-PT01-KA220-ADU-000033741

NAME PROJECT: Women's Innovative Business Incubation Zone



As principais razões pelas quais as pessoas migram para a Alemanha são:

Migração laboral

Em 1 de março de 2020, entrou em vigor a Lei da Imigração de Trabalhadores Qualificados (FEG), uma grande mudança legislativa em relação à migração por motivos profissionais para a Alemanha. No entanto, ao mesmo tempo, a pandemia COVID-19 abrandou a mobilidade internacional e, portanto, também o fluxo de trabalhadores migrantes. Em 2020, entraram na Alemanha 29.747 pessoas que receberam um título de residência para a migração laboral, o que corresponde a uma diminuição de 53,7 % em relação a 2019. Olhando para a estrutura da migração laboral remunerada para a Alemanha em 2020, verifica-se que a maioria das pessoas envolvidas são profissionais qualificados ou altamente qualificados (um total de 16.597 pessoas ou 55,8 %). Este grupo inclui as autorizações de residência anteriores para emprego qualificado, trabalhadores qualificados com formação profissional ou acadêmica, trabalhadores altamente qualificados, investigadores, titulares de um cartão TIC (móvel) ou de um cartão azul da UE e trabalhadores independentes.²⁷

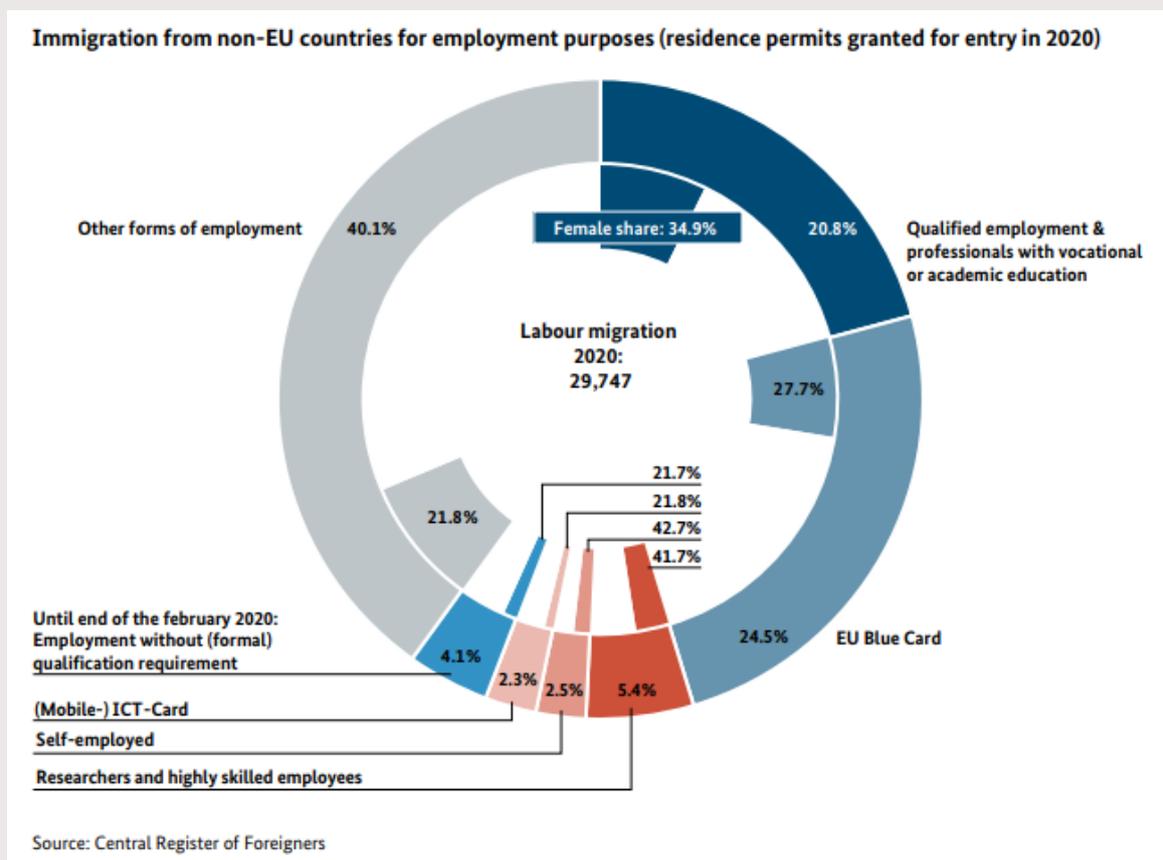


Tabela 9 - Imigração de países terceiros para fins de emprego (autorizações de residência concedidas para entrada em 2020). Fonte: Relatório de Migração da BAMF 2020

²⁷ Departamento Federal de Migração e Refugiados: Relatório Migração 2020





Em busca de educação

No conjunto, o número de imigrantes que escolhem a Alemanha como país para estudar diminuiu: o número de estudantes estrangeiros (que define pessoas com cidadania estrangeira e um diploma de ensino superior obtido no estrangeiro) que iniciaram os seus estudos na Alemanha diminuiu de 110.974 em 2019 para 86.529 em 2020, o que representa uma diminuição de 22,0% - o número mais baixo de estudantes estrangeiros entre os estudantes do primeiro ano nas universidades alemãs desde 2014. Os investigadores consideram que este dado é resultante das restrições à mobilidade internacional devido à pandemia da COVID 19.²⁸ Em matéria de nacionalidade, o maior grupo de estudantes estrangeiros dos países da UE veio da Áustria, ocupando o terceiro lugar, com 3.989 estudantes (4,6%). Apesar de os estudantes de países terceiros perfazerem quatro dos cinco maiores grupos em 2019 (para além da China e Índia, a Síria e os Estados Unidos estavam representados), em 2020, a França (3.419 ou 4,0%) e a Itália (3.165 ou 3,7%), e, portanto, os Estados da UE, ocupavam agora também estes lugares ao lado da Áustria".²⁹

Pedido de Asilo

Os números relativos aos pedidos de asilo refletem o declínio contínuo da migração de refugiados (pelo menos, na Alemanha - internacionalmente, o número de pessoas que devem procurar asilo está a aumentar): de 2016 a 2019, o número de pedidos iniciais diminuiu de 722.370 para 142.509 (-80,3%). A tendência decrescente continuou em 2020, devido à pandemia. 102.581 pessoas pediram asilo pela primeira vez, menos 28,0% do que em 2019, diminuindo o número de requerentes de asilo abaixo dos níveis de 2013 (109.580 pedidos iniciais). Além disso, 25,9% dos requerentes de asilo em 2020 eram crianças com menos de um ano de idade nascidas na Alemanha (26.520 pedidos de asilo), e a sua percentagem aumentou novamente em comparação com 2019 (22,0%). Assim, o número de pedidos de asilo transfronteiras em 2020 foi de 76.061 (2019: 111.094).³⁰

Reunificação Familiar

No total, foram concedidas autorizações de residência por motivos familiares a 58.022 pessoas na Alemanha (2019: 96.633). Em comparação com o ano anterior, o número diminuiu 40,0% devido à pandemia. Em 6.412 casos, estes eram familiares que vieram para a Alemanha para se juntarem a membros da família com proteção concedida no contexto do reagrupamento familiar. A sua

²⁸ Gabinete Federal para as Migrações e Refugiados: Relatório sobre a Migração 2020

²⁹ BAMF Migration Report 2020 Key Results, p. 8

³⁰ Gabinete Federal para as Migrações e Refugiados: Relatório sobre a Migração 2020





parte no total do reagrupamento familiar ascendeu a 11,1%. Pouco mais de metade (55,9%) de todas as autorizações de residência emitidas por razões familiares diziam respeito à subsequente imigração de cônjuges, sendo que cerca de um terço (33,8%) tinha à sua guarda filhos menores.³¹

Neste âmbito, e comparando com outros países europeus, a Alemanha continua a ser o principal país de destino e tornou-se significativamente mais atraente nos últimos anos, em comparação com outros países europeus. A Espanha, o Reino Unido, a França e a Itália também são responsáveis por uma elevada proporção da imigração na UE.³²

O número de pessoas de origem imigrante no mercado de trabalho tem vindo a aumentar – existem atualmente 10,5 milhões que fazem parte da população ativa germânica. Uma das razões relaciona-se diretamente com o aumento do seu número entre a população do país; a outra explica-se pelo facto de estes grupos acederem cada vez mais facilmente ao mercado de trabalho alemão. Uma grande maioria encontra-se em situação de emprego remunerado, o que é demonstrado pelas taxas de emprego para 2021, obtidas a partir de um censo realizado recentemente:

- 67,2% para pessoas com antecedentes migratórios
- 64,7% entre os cidadãos estrangeiros (para comparação: população total: 75,6% / alemães sem antecedentes migratórios (conhecidos): 78,9%)³³

Um outro indicador é-nos dado pela taxa de emprego de cidadãos estrangeiros (que não está disponível para pessoas com antecedentes migratórios). Esta taxa mostra quantas pessoas estão empregadas com o apoio da segurança social ou semelhante. No início de 2022, era inferior para os cidadãos estrangeiros, em comparação com a média da população no seu conjunto: enquanto o total de empregados era de 68,3%, as pessoas com cidadania estrangeira eram de 53,7%. Contudo, muitos cidadãos estrangeiros trabalham como trabalhadores independentes ou como trabalhadores numa empresa familiar - estão empregados, mas não aparecem como tal nas estatísticas.³⁴

O mesmo se aplica à taxa de desemprego – não há números para pessoas com antecedentes migratórios. No entanto, o mesmo censo dá algumas pistas sobre a sua situação: as pessoas com um passado de imigração relatam estar desempregadas cerca do dobro das vezes dos alemães sem um passado de imigração. Em 2021, de acordo com o censo, as taxas de desemprego eram as seguintes:

- para alemães sem antecedentes migratórios, 2,6%.
- para alemães com antecedentes migratórios: 6,2%

³¹ BAMF Migration Report 2020 Key Results, p. 10

³² Departamento Federal de Migração e Refugiados: Relatório Migração 2020

³³ Mediendienst-Integração: [Arbeitsmarkt | Integração | Zahlen und Fakten | MEDIENDIENST INTEGRATION \(mediendienst-integration.de\)](#)

³⁴ Mediendienst-Integração: [Arbeitsmarkt | Integração | Zahlen und Fakten | MEDIENDIENST INTEGRATION \(mediendienst-integration.de\)](#)





- e 7,6 % para estrangeiros³⁵

As pessoas com um passado de migração têm também um maior risco de viver na pobreza. A taxa de risco de pobreza em 2019 era de:

- 27,8 % para pessoas com antecedentes migratórios
- A 11,7 % para pessoas sem antecedentes migratórios

Uma nota muito importante a reter é que, mesmo tendo emprego, as pessoas estão mais expostas ao risco de pobreza do que os trabalhadores sem antecedentes migratórios. O mesmo se aplica à educação: indivíduos com um passado de imigração e um diploma do ensino secundário são mais suscetíveis de estar em risco de pobreza do que indivíduos sem um passado de imigração e um diploma do ensino secundário inferior. Quais são as razões para isso? A primeira é que os cidadãos imigrantes são mais frequentemente afetados por formas estruturais de discriminação no mercado de trabalho do que outros (o assunto será posteriormente aprofundado); outra razão dá-se pelo facto de as pessoas que não vivem há muito tempo na Alemanha terem poucos conhecimentos da língua alemã, ou serem originárias de "*Gastarbeiters*" ("países trabalhadores convidados"), ou de fora da UE. Os primeiros tempos num outro país podem ser difíceis.³⁶

REPÚBLICA DA MACEDÓNIA DO NORTE

A localização geográfica da Macedónia do Norte como país sem litoral contribuiu para receber migração indireta, atuando principalmente como país de trânsito. As principais direções de trânsito migratório estão concentradas no eixo de viagem das fronteiras Sul a Norte. Assim, o país serve atualmente de corredor migratório, principalmente da Grécia e, em parte, da Bulgária, em direção à Sérvia e mais para Norte na Europa. Este corredor faz parte da rota dos Balcãs Ocidentais, que é uma das principais rotas migratórias na Europa, refletindo o fluxo na rota do Mediterrâneo Oriental. Como resultado da guerra da Síria, houve um número recorde de chegadas em 2015, e o número de migrantes em situação irregular que escolheram esta rota diminuiu constantemente nos anos seguintes, tendo começado a retomar a partir de 2019³⁷.

Durante 2021, a rota dos Balcãs Ocidentais foi o segundo caminho mais utilizado na União Europeia. A maioria dos postos de fronteira ilegais pode ser atribuída aos migrantes que se encontram na região dos Balcãs Ocidentais³⁸ há algum tempo e tentam repetidamente alcançar o seu país alvo na União Europeia. Os migrantes continuaram a tentar entrar nos Balcãs Ocidentais

³⁵ Mediendienst-Integração: [Arbeitsmarkt | Integração | Zahlen und Fakten | MEDIENDIENST INTEGRATION \(mediendienst-integration.de\)](#)

³⁶ Mediendienst-Integração: [Arbeitsmarkt | Integração | Zahlen und Fakten | MEDIENDIENST INTEGRATION \(mediendienst-integration.de\)](#)

³⁷ Frontex, a Agência Europeia de Fronteiras e Guarda Costeira.

³⁸ Albânia, Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Montenegro, Macedónia do Norte e Sérvia.





através das fronteiras comuns do Sul com a Grécia e Bulgária antes de se dirigirem para norte e tentarem sair da região, em grande parte nas fronteiras comuns do norte da Hungria, Roménia, Croácia ou Sérvia. A maioria dos migrantes na Macedónia do Norte chega tipicamente através da Grécia, na cidade fronteiriça da zona de Idomeni, tentando posteriormente entrar na zona do acampamento de Vinojug, perto de Gevgelija. Depois de atravessarem a fronteira, dirigem-se para norte, para o centro de Tabanovce, a cerca de 200 quilómetros de distância, onde os migrantes enfrentam vários desafios durante a viagem.

As atuais tendências migratórias na Macedónia do Norte diferem em relação às décadas anteriores³⁹. O país acolheu refugiados desde a sua independência em 1991, com a chegada de refugiados da Bósnia e Herzegovina e da Croácia. Um novo fluxo, de proporções significativas, foi registado em 1999 como resultado do conflito do Kosovo. No total, foi concedida proteção humanitária temporária a 400.000 refugiados da região, dos quais 360.000 eram do Kosovo. A maioria destes regressou desde então; dos 812 indivíduos que permanecem, a maioria pertence aos grupos étnicos ciganos, ashkali e egípcios (RAE) do Kosovo.

Até 2010, a maioria das pessoas a entrar na Macedónia do Norte eram provenientes de países da ex-Jugoslávia, Albânia e Turquia. Desde então, a Macedónia do Norte tem recebido e acolhido um número crescente de requerentes de asilo de fora da região, principalmente do Afeganistão, Paquistão, Somália e, mais recentemente, da República Árabe da Síria.

MIGRANTES	REQUERENTES DE ASILO
Afeganistão	Síria
Bangladesh	Paquistão
Burundi	Turquia
Cuba	Afeganistão
Índia	Argélia

Quadro 10 - Top 5 países de origem de migrantes e requerentes de asilo residentes na N. Macedónia em 2021. Fonte: N. Macedónia: UNCHR, Portal Operacional, Balcãs Ocidentais - Refugiados, requerentes de asilo e outras pessoas em movimentos mistos e Portal de Dados Mundiais⁴⁰

³⁹ Observações da UNCHR sobre a situação dos requerentes de asilo e refugiados na antiga República Jugoslava da Macedónia Agosto de 2015.

⁴⁰ <https://www.worlddata.info/europe/northmacedonia/asylum.php>





As tendências migratórias na Macedónia do Norte durante os últimos 1-5 anos caracterizam-se como movimentos mistos⁴¹ (ou migrações mistas) referentes a pessoas em movimento, a viajar geralmente de forma irregular, pelas mesmas rotas e utilizando o mesmo meio de transporte, mas para diferentes propósitos. As pessoas que viajam como parte de movimentos mistos têm necessidades variadas e podem incluir requerentes de asilo, refugiados, apátridas, vítimas de tráfico, crianças desacompanhadas ou separadas e migrantes em situação irregular. Os movimentos mistos são muitas vezes complexos e podem representar desafios para todos os envolvidos.

Segundo os dados estatísticos da UNCHR, os movimentos mistos de "novas chegadas" na Macedónia do Norte, no mês de agosto de 2022, foram protagonizados por 4.242 pessoas, compreendendo 15,4% do total dos Balcãs Ocidentais. O número total de refugiados, requerentes de asilo e outras pessoas⁴² a viajar como / ou parte de movimentos mistos na Macedónia do Norte, no final de agosto de 2022, era de 115 pessoas, compreendendo 1,1% do total dos Balcãs Ocidentais.

ANO	TOTAL DE CHEGADAS À MACEDÓNIA DO NORTE
2021	17,919
2020	5,375
2019	19,716
2018	3,132
2017	547

Quadro 11 - Chegada de migrantes à Macedónia do Norte. Fonte: OIM, portal de migração⁴³

Durante 2021, em relação ao número total (2096) de migrantes⁴⁴ de outros países que permaneceram no território da Macedónia do Norte, a percentagem de mulheres foi de 51,4%. Registraram-se 72 pedidos de asilo na Macedónia do Norte durante o mesmo ano.

O quadro jurídico relacionado com os migrantes na Macedónia do Norte está, em grande medida, em conformidade com as normas da UE. A declaração de estado de crise nas fronteiras do país

⁴¹ UNCHR, Portal de dados operacionais

⁴² Excluindo as pessoas deslocadas por conflitos armados no território da ex-Jugoslávia nos anos 90.

⁴³ <https://migration.iom.int/europe/arrivals#content-tab-anchor>

⁴⁴ https://www.stat.gov.mk/Mart8_eng.aspx





foi prolongada até ao final de 2022, permitindo a continuação do destacamento do exército. O Ministério do Interior é o principal ator no domínio da migração. A fragmentação de tarefas entre as instituições que lidam com as migrações persiste, tornando a gestão menos eficaz. Em dezembro de 2021, o Parlamento aprovou uma nova resolução sobre Política Migratória, bem como o seu Plano de Ação (2021-2025), que define as medidas e orientações estratégicas do país na gestão das migrações. O novo perfil migratório do país foi traçado e inclui estatísticas relevantes sobre migração externa legal e irregular e sobre migração interna, bem como uma análise baseada na perceção das tendências migratórias da última década (2009-2019).

A nova estratégia de integração de refugiados e estrangeiros ainda está em *standby*, pois não há vontade política para levá-la adiante. A implementação da Estratégia Nacional de Cooperação com a Diáspora 2019-2023 deve ser reforçada. Os acordos de readmissão com os países da UE continuam a ser implementados.

Relativamente à capacidade de implementação e aplicação da lei, a Macedónia do Norte continua a desempenhar um papel ativo na gestão dos fluxos migratórios mistos numa das principais rotas de trânsito para os movimentos mistos irregulares. O plano de contingência para gerir grandes fluxos migratórios tem ainda de ser finalizado e adotado. Com o apoio de agentes convidados dos Estados-Membros da UE, foi assegurado um controlo eficaz na fronteira a sul. Embora o registo de migrantes detidos na Macedónia do Norte tenha sido retomado no início de 2021, a falta de um perfil de proteção adequado e o encaminhamento para mecanismos nacionais de proteção de todas as pessoas identificadas como necessitando de proteção internacional ou tendo outras necessidades de proteção continua a ser uma preocupação. O registo de migrantes tem de ser efetuado de forma sistemática e a definição de perfis sensíveis em termos de proteção tem de ser melhorada. Com o apoio das autoridades nacionais, a Agência Europeia de Fronteiras e Guarda Costeira desenvolveu uma avaliação aprofundada (“Masterplan”) para a Macedónia do Norte, fornecendo um plano de implementação abrangente, detalhado e viável para o desenvolvimento de sistemas TI e infraestruturas de comunicação para a identificação e registo de fluxos migratórios mistos, em conformidade com os requisitos da UE, para apoiar a interoperabilidade futura com os sistemas TI de grande escala da UE. Na ausência de acordos de readmissão eficazes com os países vizinhos, a prática de regresso dos migrantes apreendidos fora do quadro legal e/ou processual aos países vizinhos continuou. Existe uma discrepância substancial e sistemática entre os números de travessias irregulares e a presença nos centros relativos às autoridades da migração (“centros de trânsito”), que frequentemente estão quase vazios.





Os movimentos irregulares através do território da Macedónia do Norte continuaram a um ritmo decrescente em comparação com os anos anteriores. O número de chegadas irregulares em 2021 foi de 20 874 pessoas, em comparação com 41 257 pessoas registadas em 2020, viajando predominantemente da Grécia para a Sérvia (cerca de 86 %), com os nacionais do Paquistão (34 %) e do Afeganistão (22 %) a constituírem os maiores grupos, principalmente homens solteiros. As pessoas em movimento irregular continuam a ser alvos de grupos criminosos organizados envolvidos no contrabando de pessoas, que muitas vezes extorquem dinheiro e abusam deles de várias formas. Estão em risco de violação dos direitos humanos ao longo do percurso. Cinco migrantes morreram em 2021 quando se encontravam em movimento no país. Embora se tenham realizado operações policiais e algumas detenções, o contrabando de migrantes continua. No total, foram detetados 64 casos de contrabando de 815 migrantes em 2021. Em comparação com 2020, os casos detetados de contrabando de migrantes apresentaram um decréscimo de 33%, e há também um decréscimo de mais de 70% no que diz respeito aos migrantes contrabandeados. O número de migrantes contrabandeados permanece elevado e o combate às redes de contrabando deve ser melhorado de forma prioritária.

Estão ainda em funcionamento dois centros de trânsito temporário nas fronteiras, oferecendo alojamento de curta duração para um número total de 2 810 pessoas (798 em Vinojug e 2 012 em Tabanovce) em 2021. Nenhum dos centros de trânsito é adequado para estadias de longa duração e as autoridades continuam relutantes em assegurar mais do que uma estadia temporária. Os custos de funcionamento de ambos os centros continuam a ser cobertos por fontes não governamentais. O estatuto jurídico de ambos os centros continua a ser uma lacuna grave, o que levou à adoção de várias práticas em inconformidade com as normas legais. Não existe qualquer procedimento ou supervisão judicial da decisão de acolhimento de migrantes em Vinojug que se tenha tornado num centro fechado, com liberdade de circulação limitada para migrantes. Em 2021, as autoridades nacionais também utilizaram o Vinojug para deter migrantes intercetados durante os incidentes de contrabando com o objetivo de levar as suas declarações como prova perante o Tribunal Penal (muitos deles menores não acompanhados), enquanto os requerentes de asilo eram processados no prazo de 3-4 dias e transportados para o Centro de Acolhimento de Requerentes de Asilo de Vizbegovo.

O acordo de readmissão com a UE está a ser implementado de uma forma satisfatória. Em agosto de 2021, o Protocolo entre o Governo e os Estados do Benelux sobre a Implementação do Acordo de Readmissão. Os protocolos de implementação com dez Estados Membros da UE continuam a ser implementados de forma eficiente. Em 2021, a diminuição do número de decisões de regresso emitidas a nacionais da Macedónia do Norte continuou. (2 200 em 2021 contra 2 360 em 2020,





representando uma diminuição de 7%), bem como no número de pessoas efetivamente regressadas (940 em 2021 contra 1 445 em 2000, representando uma diminuição de 35%). Nos primeiros seis meses de 2022, 940 cidadãos da Macedónia do Norte foram ordenados a partir, enquanto 540 foram efetivamente devolvidos.

Em 2021, a Macedónia do Norte acolheu temporariamente cerca de 633 evacuados/refugiados do Afeganistão. Os evacuados foram alojados em hotéis locais, enquanto aguardavam o reassentamento para outros países. No final de novembro de 2021, 85 evacuados/refugiados foram reinstalados.

A Macedónia do Norte começou a acolher temporariamente cerca de 193 evacuados/refugiados do Afeganistão. Estes são elegíveis para receber uma estadia temporária de 90 dias, que poderá ser prolongada por mais tempo. A partir de março de 2022, a Macedónia do Norte começou a acolher refugiados da Ucrânia⁴⁵, na sua maioria em alojamentos privados, a quem foi concedido um estatuto de proteção temporária. Os refugiados do Kosovo, principalmente ciganos, estimados em 251, permanecem no limbo, com um estatuto incerto. A prática de cancelar a proteção subsidiária deixou alguns destes indivíduos sem um estatuto regulamentado no país.

Exceto para um número limitado (14) de refugiados reconhecidos, os restantes ou têm proteção subsidiária (87), ou não têm estatuto (150). Embora as autoridades nacionais não regressem ou não os deportem, permanecem sem estatuto e sem acesso a direitos. Após duas décadas de vida no país, com vários estatutos, existe a necessidade de uma solução sustentável. Em 2021, através do programa de regresso voluntário assistido e de reintegração, um total de 6 nacionais de países terceiros sem necessidade de proteção internacional, foram assistidos no seu regresso aos países de origem, nomeadamente a Turquia, Arménia e Iraque.

GRÉCIA

A posição geográfica da Grécia permite um acesso fácil aos países vizinhos por terra e mar, o que coloca o país no centro da maioria das rotas migratórias. Nos anos 90, com o colapso dos regimes comunistas e a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1991, bem como a abertura da fronteira grega da Albânia em abril de 1992, uma vez que a Grécia era considerada um país economicamente desenvolvido com salários elevados e estabilidade sociopolítica, houve um grande afluxo de migrantes do Norte para o país. A liberalização económica e política dos países da Europa Central e Oriental levou a um grande aumento da população migrante,

⁴⁵ <https://data.unhcr.org/en/situations/ukraine>





principalmente albaneses (a Grécia aceitou 150.000 albaneses em 1993), búlgaros, romenos, georgianos e ucranianos e uma pequena percentagem de chineses. Durante a mesma década, um grande número de cidadãos migrantes da antiga União Soviética chegou à Grécia⁴⁶.

Recentemente, devido à guerra civil na Síria, que forçou milhões de famílias sírias a sair das suas casas, houve uma explosão na migração desde 2015. Mais de um milhão de refugiados em busca de proteção internacional entraram na Grécia apenas nesse ano, principalmente provenientes da Síria, Afeganistão, Paquistão e Iraque. Os afluxos migratórios continuam até hoje, mas a um ritmo consideravelmente mais lento.

Neste momento, há um total de 746.839 migrantes e 20.557 requerentes de asilo na Grécia. Dos migrantes, 217,885 são cidadãos da UE e expatriados, 470,331 são nacionais de países terceiros e 58,623 são beneficiários de proteção internacional⁴⁷. Além disso, em 2022, a guerra Rússia – Ucrânia, obrigou muitas pessoas a emigrar, num esforço para salvar as suas vidas. De acordo com o Ministério da Proteção do Cidadão, a 19 de abril de 2022, 21.028 pessoas da Ucrânia tinham chegado à Grécia, sendo cerca de 45% delas mulheres.⁴⁸

MIGRANTES	REQUERENTES DE ASILO
Albânia	Afeganistão
China	Síria
Geórgia	Paquistão
Paquistão	Bangladesh
Ucrânia	Egito

Quadro 12 - Top 5 de países de origem de migrantes e requerentes de asilo residentes na Grécia em 2022. Fonte:

<https://migration.gov.gr>

EXERCÍCIO	TOTAL DE CHEGADAS À GRÉCIA
2021	9,157
2020	15,696
2019	74,613

⁴⁶Georgios A. Antonopoulos, J. W. (2006). The Smuggling of Migrants in Greece: Um exame da sua Organização Social. European Journal of Criminology, σσ. 439-461.

⁴⁷ Υπουργείο Μετανάστευσης & Ασύλου. Ενημερωτικό Σημείωμα Α' Ιουλίου 2022: https://migration.gov.gr/wp-content/uploads/2022/07/%CE%99%CE%BF%CF%8D%CE%BD%CE%B9%CE%BF%CF%82-2022_%CE%A5%CE%9C%CE%91-GR-%CE%95%CE%BD%CE%B7%CE%BC%CE%B5%CF%81%CF%89%CF%84%CE%B9%CE%BA%CF%8C-%CE%94%CE%99%CE%95%CE%98%CE%9D%CE%97-%CE%A0%CE%A1%CE%9F%CE%A3%CE%A

⁴⁸Conselho Grego para Refugiados. (2022). Relatório de país: Estatísticas; Grécia. AIDA (Asylum Information Database).





2018	50,508
------	--------

Quadro 13 - Chegadas de migrantes na Grécia. Fonte: UNCHR, Portal Operacional, Situação Mediterrânica: Grécia

A percentagem de mulheres migrantes não mudou significativamente ao longo dos últimos 60 anos. No entanto, mais mulheres migrantes estão a migrar de forma independente para o trabalho, educação e como chefes de família. Atualmente, de acordo com os números de 2020, as mulheres migrantes constituem 47% do total de migrantes com autorizações de residência válidas⁴⁹. As mulheres migrantes enfrentam uma discriminação mais forte, são mais vulneráveis a maus tratos, e podem sofrer uma discriminação dupla, tanto como migrantes e como mulheres, no seu país de acolhimento em comparação com os migrantes masculinos⁵⁰.

De acordo com ELSTAT (Autoridade Estatística Helénica), muitas vezes a origem migrante está negativamente correlacionada com o nível educacional: as pessoas com origem migrante tendem a ter um nível educacional mais baixo do que as pessoas nascidas na Grécia. Por exemplo, os valores mais baixos relativos a diplomados do ensino superior são observados em pessoas nascidas no estrangeiro que têm ambos os pais nascidos no estrangeiro⁵¹. No entanto, em abril e maio de 2021, o ACNUR realizou um registo acerca da formação e competências profissionais dos requerentes de asilo e beneficiários de proteção internacional residentes nas ilhas de Lesbos, Chios, Samos, Kos, Leros, Rhodes e Tilos. O registo, que se baseou em declarações individuais no que diz respeito ao seu passado formativo e aptidões, destaca uma gama significativa de aptidões entre a população sob consulta. Os resultados mostraram que os participantes possuem competências em 20 setores diferentes, que variam entre os setores do comércio, engenharia, produção e trabalho social. Apenas uma fração dos participantes (7%) declarou não ter quaisquer ocupações ou competências. Do mesmo modo, no que diz respeito à sua formação, a maioria (78%) dos entrevistados tinha pelo menos algum nível de educação formal, incluindo de uma instituição universitária (8%)⁵². Apesar de uma parte considerável dos migrantes e refugiados ter um elevado nível de educação, estes não são conhecedores ávidos da língua grega, não sendo a sua formação educativa inclusive reconhecida pelas entidades estatais, o que os arrasta para a categoria de trabalhadores não qualificados. Por esta razão, migrantes e requerentes de asilo têm como objetivo encontrar trabalho, estando, contudo, no mercado da procura de emprego juntamente com trabalhadores não qualificados e nativos de baixos rendimentos, sendo que, muitas vezes, acabam por aceitar empregos que os gregos descartam.

⁴⁹ Ministério Grego da Política de Migração, Estatísticas sobre autorizações de residência para TCN (01 de Agosto de 2022), disponível em: <https://migration.gov.gr/en/statistika/>

⁵⁰ Género e migração (2021). PORTAL DE DADOS SOBRE MIGRAÇÃO.

⁵¹ ELSTAT. (2015). INQUÉRITO SOBRE A SITUAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DOS MIGRANTES E DOS SEUS DESCENDENTES DIRECTOS. AUTORIDADE ESTATÍSTICA HELÉNICA.

⁵² Conselho Grego para Refugiados. (2022). Relatório de país: Acesso ao mercado de trabalho; Grécia. AIDA (Asylum Information Database).



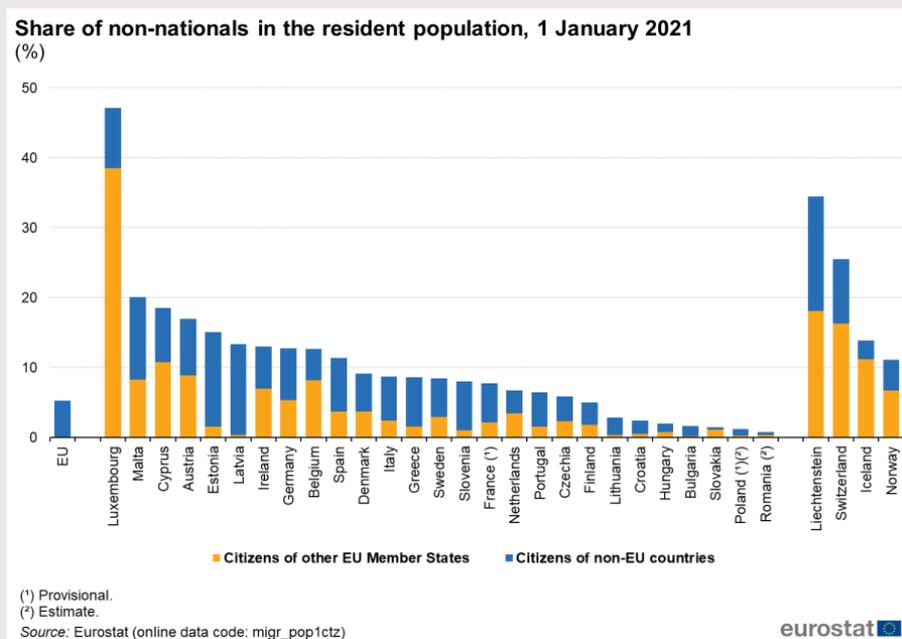


ROMÉLIA

Desde o início dos tempos, o fenómeno da migração implicou o envolvimento das mulheres, facto que desafiou no tempo a perspetiva tradicional segundo a qual as mulheres são entidades "dependentes" e migram exclusivamente como mães, esposas ou parentes de homens migrantes (Sorescu-Marinković, 2016). A investigação já existente sobre migração reconhece o papel essencial das mulheres migrantes e confirma que o seu envolvimento no mercado de trabalho do país de acolhimento tem uma influência benéfica na prosperidade económica nacional e no PIB. Além disso, uma vez que no último período foi identificada uma presença significativa de mulheres migrantes na UE, é particularmente relevante que se leve a cabo mais investigação e desenvolvimento de projetos dirigidos a este público-alvo. A presente investigação abordará o panorama geral da comunidade imigrante na Roménia e especialmente das mulheres migrantes, incluindo estatísticas e outros dados públicos relativos à sua integração.

Estatísticas gerais & perfil do imigrante

A Roménia é descrita principalmente como um **país de emigração e não como** um destino para os imigrantes, o Eurostat estima que a comunidade não nacional é inferior a 1% com base em dados de 2021 (Eurostat, 2022). Como se pode ver no gráfico seguinte fornecido pelo Eurostat, o Luxemburgo regista a maior percentagem de estrangeiros dos países da UE, enquanto que a **Roménia tem a mais baixa**:



Quadro 14 - Participação de estrangeiros na população residente da UE, 1 de janeiro de 2021. Fonte: Eurostat





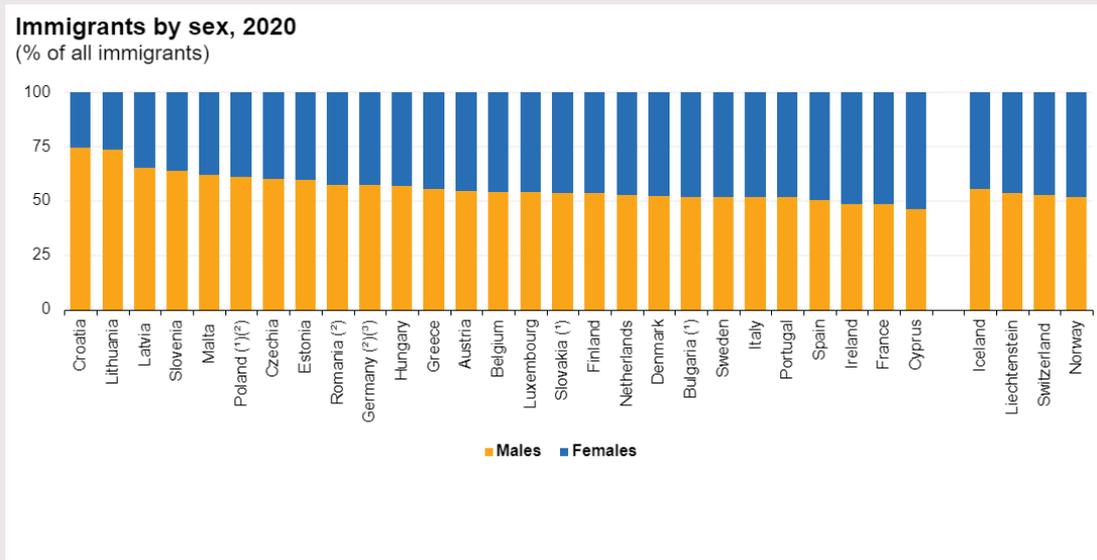
Por conseguinte, relatórios extensos sobre a comunidade imigrante na Roménia e o seu processo de integração no sistema romeno não são uma prioridade para a maioria das instituições nacionais. Contudo, a investigação existente mostra que a adesão da Roménia à UE em 2007 foi um marco fundamental, tanto para os processos de emigração, como de imigração. À luz desse fenómeno e da dinâmica que se seguiu, a necessidade de um maior foco no afluxo de imigrantes tornou-se cada vez mais acentuada à medida que a proporção de estrangeiros que chegam à Roménia aumenta ano após ano (RCCM, 2019).

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) informa que, no final de 2019, havia 137.600 estrangeiros registados com residência legal na Roménia, em comparação com 58.000 em 2009. Do total registado em 2019, cerca de 84.000 estrangeiros eram nacionais de países terceiros, provenientes da Moldávia, Turquia e China. Além disso, outros 50.000 dos mesmos totais eram estrangeiros pertencentes à UE/EEA/EFTA, sendo os países de origem mais populares a Itália, França e Alemanha. É de mencionar que, em 2019, foram registados 2.600 pedidos de asilo, cuja maior parte dos requerentes proveio do Iraque, Síria e Afeganistão, registando um aumento de 21% em relação a 2018. As mesmas estatísticas mostram que foram registados 1.183 pedidos de proteção internacional (OIM, 2019).

O Centro de Investigação Migratória Romeno observa no seu último relatório, publicado em 2019, que as regiões preferidas pelos imigrantes que chegam são as áreas urbanas, que se caracterizam como as mais desenvolvidas do país. As cidades mais populares neste âmbito são Bucareste, Cluj-Napoca e Constanta. No que diz respeito ao perfil do imigrante, a maioria dos estrangeiros são descritos como fazendo parte da categoria de "população ativa", nomeadamente o grupo etário dos 15-64 anos de idade. Como demonstrado pelas estatísticas de 2018, a categoria dos 15-64 anos detinha 86,7% do total de estrangeiros na Roménia, 6% tinham menos de 14 anos e os restantes 7,1% tinham mais de 65 anos. Em termos de representação de género, o mesmo conjunto de dados mostra que aproximadamente 66,5% do total de estrangeiros são homens, em comparação com os 33,5% de mulheres (RCCM, 2019).

.





Quadro 15 - Imigrantes por sexo, 2020. Fonte: Eurostat, 2022

Razões para a migrar para a Roménia

Além do país de proveniência e da categoria de idade, outro aspeto que é importante analisar é a razão da deslocalização do migrante. O Centro de Investigação Migratória da Roménia refere que a maioria dos estrangeiros que vieram para a Roménia o fizeram devido a motivos de **reunião familiar** (36,6%), enquanto que 26% vieram para **trabalhar** e 19,4% vieram para **estudar**. Além disso, foi feita uma ligação entre os estrangeiros que vieram com o objetivo de trabalhar e a sua instalação nas regiões mais desenvolvidas da Roménia. É também de mencionar que o reagrupamento familiar representa a principal forma de obter uma autorização de residência para cidadãos estrangeiros na Roménia (RCCM, 2019).

Além disso, a mesma instituição argumenta que a **cidadania romena não é um alvo para a maioria dos imigrantes** que vêm para o país, uma vez que estes preferem o estatuto de residente de longa duração. No que diz respeito ao emprego dos imigrantes, estes estão predominantemente empregados através de contratos a prazo, registando níveis maiores de precariedade no mercado de trabalho em comparação com os cidadãos nacionais (RCCM, 2019).

Como consequência da adesão da Roménia à UE em 2007, o país verificou uma onda de emigração acelerada. Consequentemente, registou-se uma perda significativa de mão de obra, uma vez que a maioria dos nacionais que partiram pertenciam à categoria dos 18-39 anos de idade. No entanto, os especialistas observam que a migração para a Roménia em busca de um emprego não representa a maior fatia de entre as escolhas (Zaharia et al., 2017). A mesma investigação observa que a maioria dos estrangeiros que escolheram a Roménia são antigos estudantes estrangeiros. Além disso, os mesmos dados mostram que alguns deles abriram

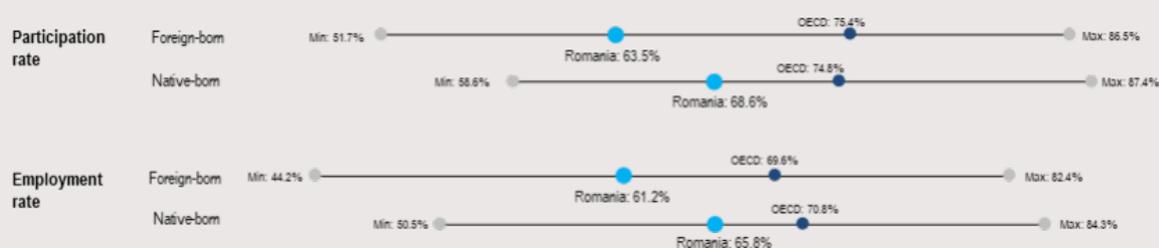




empresas na Roménia, embora a iniciativa empreendedora não assuma um papel relevante nesta equação. No entanto, o caso dos imigrantes da Moldávia é ligeiramente diferente. Sendo a nação de maior envio de imigrantes, juntamente com a língua, cultura e história comum, os imigrantes moldavos integram-se muito mais facilmente em todo os setores (Zaharia et al., 2017).

A figura seguinte mostra a taxa de participação e a taxa de emprego de cidadãos nascidos no estrangeiro e nativos no mercado de trabalho romeno, tal como apresentada pela OCDE com base em dados de 2019:

O Mercado de Trabalho romeno e as percentagens de cidadãos estrangeiros e nacionais (2019)



Quadro 16 - O Mercado de Trabalho romeno e as percentagens de cidadãos estrangeiros e nacionais (2019). Fonte: OCDE.

2. Empreendedorismo e Migrantes

PORTUGAL

Estudos mostram (Münz et al., 2006: 37, cit. em Oliveira, 2021) que os imigrantes têm um papel muito importante na melhoria da eficiência dos mercados de trabalho. Segundo um estudo realizado pela Fundação Gulbenkian em Portugal, sobre os valores do povo português⁵³, a imigração é vista pela maioria dos portugueses como um fator "bom" ou "muito bom" em termos de contribuição para o desenvolvimento do país.

Relativamente à distribuição em termos de atividades e setores económicos, em Portugal, existe uma segmentação do mercado de trabalho em termos de nacionalidade e setores. Em comparação com a população portuguesa, os trabalhadores estrangeiros estão sub-representados em alguns setores e sobrerrepresentados noutros. Em particular, a mão de obra imigrante é mais

⁵³ Ramos, A. & Magalhães, P. (2021). *Os valores dos portugueses*. Estudos Gulbenkian.





propensa a trabalhar em setores que incluem grupos profissionais menos qualificados, com salários mais baixos, mais instabilidade e taxas de acidentes de trabalho mais elevadas. No entanto, o mesmo estudo revelou também que os imigrantes tendem a ser mais empreendedores do que os cidadãos nativos, o que os torna importantes criadores de emprego no país.

Relativamente às taxas de emprego, de acordo com o relatório de Oliveira (2021) anteriormente mencionado, a taxa de atividade dos cidadãos estrangeiros (tanto da UE como de outros países) em Portugal é mais elevada em comparação com a dos cidadãos nativos. Por exemplo, em 2020, a taxa de atividade para os cidadãos da UE em Portugal era de 61,2%, para os cidadãos não comunitários era de 68,7% e para os cidadãos nacionais era de 56,2%, o que ilustra a importância da mão de obra estrangeira em Portugal.

Quando se trata de empreendedorismo, de acordo com o relatório de Oliveira (2021), Portugal está em quarto lugar entre os países da União Europeia onde os nascidos fora da UE têm taxas de empreendedorismo mais elevadas do que os cidadãos nacionais. De acordo com o mesmo autor, nas últimas quatro décadas, o número de empresários estrangeiros tem vindo a aumentar em Portugal.

Em 2019, o número de empregadores estrangeiros era de 4,96% do número total de empregadores em Portugal e este número tem vindo a aumentar desde 2011, os primeiros dados disponíveis neste relatório. Uma das razões que explica esta evolução é que o empreendedorismo é visto como uma alternativa ao trabalho assalariado. De acordo com Lassmann & Busch (2015, cit. em Paço & Ramos, 2018), os imigrantes são frequentemente levados ao autoemprego devido a fatores como a ausência de reconhecimento de qualificações, fraco conhecimento linguístico da língua do país de acolhimento e discriminação, porque estes são fatores que podem levar a salários mais baixos em trabalhos por conta de outrem. O autoemprego surge, portanto, como uma forma de resolver estes problemas. Contudo, escusado será dizer que o caminho para o empreendedorismo nem sempre é fácil em Portugal.

De acordo com os dados disponíveis, em 2019, 65,9% dos empresários estrangeiros em Portugal eram homens e 34,1% eram mulheres. Esta distribuição tem permanecido relativamente estável desde 2011. Quando se trata de nacionalidades, as três primeiras nacionalidades para empresários foram o Brasil, a China e a França. O quadro abaixo (adaptado de Oliveira (2021)), contém as percentagens de empresários estrangeiros das 10 nacionalidades com maior número de empresários em Portugal, nos anos 2018 e 2019.





2018		2019	
Nacionalidade (%)		Nacionalidade (%)	
Brasil	24.3	Brasil	26.2
China	17.6	China	16.2
França	6.0	França	6.2
Reino Unido	5.7	Reino Unido	5.4
Espanha	5.0	Espanha	5.0
Alemanha	3.6	Alemanha	3.3
Angola	3.3	Angola	3.1
Itália	2.9	Itália	3.1
Ucrânia	2.9	Ucrânia	3.0
Países Baixos	2.7	Países Baixos	2.8
Total Empregadores estrangeiros	8116	Total Empregadores estrangeiros	8350

Quadro 17 - Percentagens de empresários estrangeiros das 10 nacionalidades com maior número de empresários em Portugal, 2018-2019. Fonte: INE

A maioria dos empresários estrangeiros tem pequenas e médias empresas e, em 2019, 84,2% dos empresários tinham uma empresa com menos de 10 empregados. No que diz respeito aos setores de atuação, em 2019, quase um terço dos empresários estrangeiros em Portugal, ou seja, 26,2% trabalhavam em atividades de comércio por grosso e a retalho, um quinto (20,3%) tinha um negócio no setor da hotelaria e restauração, e 10,3% tinha um negócio na construção civil. Há também uma tendência de concentração de certas nacionalidades em certos setores empresariais. Por exemplo, a maioria dos empresários chineses encontravam-se no setor do comércio por grosso e a retalho (69,4%) e 23,6% estavam no setor da restauração. Outras nacionalidades destacaram-se em outros setores empresariais. Por exemplo, os brasileiros destacaram-se no setor do alojamento e restauração (com 18,1% a ter um negócio neste setor); no caso dos empresários britânicos, o negócio da restauração deve ser destacado, com destaque





para as atividades imobiliárias (23,2% e 19,8%, respetivamente). No caso dos empregadores ucranianos, o setor mais proeminente foi o da construção (29%).

No entanto, embora alguns grupos pareçam estar mais predispostos a abrir empresas em determinadas áreas, quando se trata das razões para as baixas ou altas taxas de empreendedorismo dos imigrantes num determinado momento, Oliveira (2019)⁵⁴ afirma que estas são condicionadas não tanto pela vocação empreendedora individual dos imigrantes individuais, ou grupos de imigrantes, mas por restrições ou incentivos das políticas e regulamentos governamentais relativos à imigração, trabalho, inovação e empreendedorismo e sistemas fiscais. Neste contexto, é importante monitorizar as políticas públicas de incentivos ao empreendedorismo e também as políticas para atrair investimento estrangeiro para Portugal.

ITÁLIA

É hoje claro como os migrantes contribuem para o crescimento económico dos países de acolhimento, tanto como empregados, como no papel de empresários: desde a introdução de novas competências ou capacidades e o aumento da força de trabalho até à criação de novas empresas e novos negócios, a vontade, perspetiva e um ponto de vista frequentemente vibrante e prismático dos migrantes representam um forte trunfo para o mercado europeu, tanto a nível económico, como cultural.

É revelador que esta contribuição para o crescimento das atividades empresariais e de criação de emprego nos países europeus tem aumentado nas últimas décadas, tanto qualitativa como quantitativamente.

A nível estatístico, a relação que associa migração e empreendedorismo é mais do que palpável.

A Organização Internacional de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), num dos seus relatórios anuais, verificou que, a um nível geral em toda a Europa, a taxa de início de negócios pessoais é mais elevada entre a população imigrante do que entre a população nativa (OCDE, 2010).

Além disso, a OCDE, no Relatório "Empreendedorismo e Migrantes", observa como os migrantes têm um espírito mais empreendedor do que a população nativa, representando assim um importante conjunto de potenciais empreendedores na Europa (OCDE, 2010).

Por outro lado, na maioria dos países europeus, os migrantes são mais propensos a envolverem-se em atividades empresariais do que os nativos. A própria Comissão Europeia, no seu primeiro

⁵⁴ Oliveira, C. R. (2019). *Empregadores e empreendedores imigrantes: tipologia de estratégias empresariais*. Observatório das Migrações.





Plano de Ação Empreendedorismo de 2020, credita os empresários migrantes com um papel importante na revitalização económica e produtiva da União Europeia, reconhecendo que os migrantes acabam por ter uma maior propensão para construir novos negócios e enfatizando a relevância da sua contribuição para o sistema empresarial europeu (Fundação Leone Moressa, 2017).

Pesem embora as dificuldades que os migrantes enfrentam para iniciar um negócio (para além das que geralmente enfrentam no seu processo de integração num novo país), vários estudos mostram que eles têm a atitude ou a mentalidade certas para iniciar um negócio.

Empresários com um passado migrante são capazes de se destacar pela sua capacidade de oferecer serviços completamente inovadores e de criar empregos tanto para outros migrantes como para trabalhadores locais, servindo de ponte entre os mercados locais e globais. O crescimento do empreendedorismo fomenta oportunidades de integração dos migrantes, aumenta a confiança entre eles e promove a coesão social, contribuindo para a revitalização das áreas urbanas (Gnetti, 2014).⁵⁵

Através dos seus laços transnacionais, os empresários migrantes podem também contribuir para a expansão do comércio entre os países de chegada e os países de origem. Muitos migrantes e pessoas minoritárias oferecem importantes bens sociais, culturais e económicos, bem como redes transnacionais, tais como competências linguísticas e consciência multicultural, que são cada vez mais importantes num mundo globalizado.

Considerando algumas tendências demográficas que caracterizam não só a Itália, mas todos os países europeus, a população europeia envelhecida, em comparação com as taxas de crescimento mais elevadas registadas entre as comunidades imigrantes e a contribuição dos jovens estrangeiros e das minorias, irá aumentar cada vez mais.

No que diz respeito ao contexto italiano, dados detidos pela Infocamere confirmam que o crescimento da componente estrangeira no contexto empresarial em Itália assumiu dimensões verdadeiramente significativas.

Para fazer uma comparação, em 2011, os estrangeiros incluídos nos registos comerciais das Câmaras de Comércio italianas como proprietários e parceiros comerciais eram cerca de 400.000. Em 2017, existiam quase 590.000 empresas lideradas por imigrantes, representando 9,6% do número total de empresas ativas em Itália.

⁵⁵ "Imprenditori migranti, una ricchezza per l'Europa e soprattutto per l'Italia", Francesca Gnetti, 29 de julho de 2014 (<https://www.reset.it/reset-doc/imprenditoria-immigrata-una-ricchezza-per-leuropa-e-soprattutto-per-italia>).





Assim, olhando para os últimos sete anos, o fenómeno do empreendedorismo estrangeiro é visto como um dos motores que mantém o sistema empresarial transalpino em equilíbrio.

À luz de tudo isto, parece natural afirmar que garantir a integração e o sucesso dos imigrantes no mercado de trabalho e no campo empresarial italianos, a fim de os apoiar na realização do seu potencial e aspirações, é um elemento preponderante para o desenvolvimento económico sustentável e para a criação de uma sociedade multicultural e inclusiva.

ALEMANHA

Antes de entrarmos em estatísticas mais profundas sobre empreendedorismo e migração, precisamos definir o termo "antecedentes migratórios". Os censos alemães de 2021 propõem a seguinte definição:

"Uma pessoa tem um histórico migratório se ela mesma ou pelo menos um dos pais não tem a cidadania alemã por nascimento. Especificamente, a definição inclui as seguintes pessoas:

1. estrangeiros imigrantes e não-imigrantes
2. pessoas naturalizadas imigrantes e não-imigrantes
3. "aussiedler" (tardio) - (repatriados de etnia alemã)
4. pessoas que tenham obtido a cidadania alemã através da adoção por um progenitor alemão
5. crianças dos quatro grupos acima mencionados nascidas com cidadania alemã⁵⁶.

Num estudo preparado para o governo alemão, o Instituto de Pesquisa das PMEs (IfM) da Universidade de Mannheim mostra que o número de trabalhadores independentes migrantes aumentou quase 50% entre 2005 e 2018. O número de mulheres autónomas com antecedentes migratórios aumentou até 57%. Isso significa que mais de um terço de todos os trabalhadores independentes com um passado de migração são agora mulheres. No mesmo período, o número de trabalhadores autónomos alemães sem antecedentes migratórios diminuiu significativamente: em 8%.⁵⁷

Em 2021, havia 703.000 autónomos com histórico migratório na Alemanha - cerca de 7% a mais do que em 2011 (660.000). Nesses dez anos, sua participação cresceu de cerca de 15 para 20% de todos os trabalhadores autónomos. A grande maioria deles são empresários em nome

⁵⁶ Bevölkerung und Erwerbstätigkeit Bevölkerung mit Migrationshintergrund, Ergebnisse des Mikrozensus 2021. (População e emprego População com antecedentes migratórios, Resultados do microcenso de 2021), p. 5

⁵⁷ Trabalhadores independentes com antecedentes migratórios: Motor de trabalho para a Alemanha: [Selbstständige mit Migrationshintergrund: Jobmotor für Deutschland: Bertelsmann Stiftung \(bertelsmann-stiftung.de\)](https://www.bertelsmann-stiftung.de)





individual e cerca de 47% (332.000) são eles próprios empregadores com outros trabalhadores por conta de outrem. Como resultado, eles oferecem numerosos empregos para os trabalhadores na Alemanha: de acordo com várias estimativas, são responsáveis por mais de dois milhões.⁵⁸

Características dos empresários migrantes

Quase metade dos fundadores com histórico de migração nasceram em países estrangeiros: A Europa Oriental e o sul da Ásia são as mais importantes regiões de origem dos fundadores com experiência migratória própria (a chamada "primeira geração") aqui na Alemanha. Entre os países de origem, Rússia, Índia e Polónia são os grupos mais fortemente representados. Na "segunda geração", os mais comuns são os turcos (18%), poloneses (7%) ou italianos (6%) com antecedentes migratórios. Os fundadores migrantes de primeira geração são mais propensos a ter um diploma universitário do que os fundadores em geral e quase dois terços deles são formados em universidades na Alemanha. O outro grupo, por outro lado, estudou no estrangeiro, trazendo consigo potenciais específicos, mas também têm de lidar com maiores obstáculos.⁵⁹ Iremos dirigir-nos a eles daqui a pouco.

Mais alguns factos sobre os fundadores com antecedentes migratórios são:

- As equipas de Fundadores Migrantes são mais internacionais e podem assim recorrer a um conjunto mais vasto de talentos.
- 75% da primeira geração também pretende internacionalizar-se. Isso é mais frequente que a média geral de startups (69%).
- 53% dos fundadores migrantes de primeira geração consideram-se mais dispostos a assumir riscos do que outros fundadores (41% em média).⁶⁰

Campos de operação

Segundo o IfM Bonn, mais de dois terços de todas as empresas comerciais em fase de arranque por pessoas com um passado de migração estão nos setores económicos da construção, comércio, hotelaria, transportes e comunicações e os seus restaurantes e lojas mantêm abastecimentos locais em muitos locais. No entanto, o IfM da Universidade de Mannheim tem notado uma modernização notável entre as empresas migrantes nos últimos anos: A quota nos setores da hotelaria e retalho diminuiu, enquanto a quota de serviços de conhecimento intensivo aumentou a uma taxa acima da média. Um quarto das empresas migrantes fornece agora serviços económicos, técnicos, jurídicos, médicos ou culturais, inclusive como freelancers. Isto

⁵⁸ Mediendienst-Integração: [Arbeitsmarkt | Integração | Zahlen und Fakten | MEDIENDIENST INTEGRATION \(mediendienst-integration.de\)](#)

⁵⁹ Verband Start-up: Migrant Founders Monitor. [Migrant Founders Monitor 2022.pdf \(start-upverband.de\)](#)

⁶⁰ Verband Start-up: Migrant Founders Monitor. [Migrant Founders Monitor 2022.pdf \(start-upverband.de\)](#)





também se deve ao facto de os empresários migrantes serem muito mais qualificados do que eram há alguns anos atrás.⁶¹ Com 89%, a grande maioria dos fundadores tem uma licenciatura em negócios ou uma licenciatura na área de negócios ou STEM - semelhante à das startups em geral.⁶²

REPÚBLICA DA MACEDÓNIA DO NORTE

As perspetivas dos migrantes para a integração económica no mercado de trabalho na Macedónia do Norte são sombrias e podem ocorrer principalmente no âmbito de acordos informais, por autoemprego e eventualmente por microempresas. A situação geral é perversa, especialmente tendo em conta o número extremamente limitado de refugiados reconhecidos e a maioria sob proteção subsidiária, em especial os migrantes com ou sem estatuto que não são devolvidos ou deportados, mas que permanecem sem estatuto e sem acesso a direitos.

Embora não existam dados oficiais, a maioria dos testemunhos sobre o paradeiro dos migrantes na Macedónia do Norte indicam que os migrantes e refugiados estavam na sua maioria envolvidos em empregos semiqualeificados e pouco qualificados, tendo em conta as barreiras linguísticas, o não reconhecimento do seu estatuto legal, qualificações pelo país de origem e também a posse de um baixo nível de educação.

GRÉCIA

O significado económico dos acordos informais, do trabalho independente e das microempresas em particular, determina em grande medida a integração dos migrantes no mercado de trabalho na Grécia. A situação geral do emprego dos migrantes nos mercados de trabalho urbanos é marcada pelo trabalho informal, frequentemente de natureza sazonal ou ocasional (agricultura, turismo, construção), em setores de mão-de-obra intensiva e, em grande medida, para pequenas empresas e lares tradicionais⁶³. A maioria dos relatórios existentes mostra que os migrantes e refugiados na Grécia estavam maioritariamente envolvidos em empregos semiqualeificados e pouco qualificados, tais como no setor alimentar, no setor do turismo ou no setor humanitário (restaurantes, fábricas, alojamento, hotéis, etc.). Isto deve-se às barreiras linguísticas, ao não reconhecimento das suas qualificações pelo país de origem e à posse de um baixo nível de educação. Além disso, para as mulheres migrantes e refugiadas, o cuidado da família e das

⁶¹ Folheto informativo da BMW: "Gründerzeiten 10"

⁶² Verband Start-up: Migrant Founders Monitor. [Migrant Founders Monitor 2022.pdf \(start-upverband.de\)](#)

⁶³ Túzin Baycan-Levent, P. N. (2014). Características do empreendedorismo migrante na Europa. *Empreendedorismo & Regional*, 00, 375–397.





crianças foi um problema. Países como a Alemanha e a Holanda, que estão mais avançados na digitalização e também têm um grande número de migrantes e refugiados, têm mais oportunidades de formação de competências digitais para mulheres migrantes e refugiadas, em comparação com países como a Grécia e a Bulgária, que estão menos avançados na digitalização⁶⁴. A Grécia é um país que teve uma crise económica durante muitos anos, o que afetou a situação geral no local de trabalho para cada trabalhador e não apenas para a integração dos migrantes. Agora, o país está a dar passos significativos num esforço para melhorar a parte digital em todos os setores. Por esta razão, oferece programas para ajudar os migrantes a melhorar as suas competências e encontrar um emprego melhor que esteja mais próximo das suas competências.

O empreendedorismo migrante na Grécia é consideravelmente inferior ao das pessoas de nacionalidade grega desde o nascimento e está reunido em indústrias e setores muito específicos, tais como trabalhadores qualificados da agricultura, silvicultura e pescas, operadores e montadores de fábricas e máquinas e em ocupações elementares⁶⁵. Contudo, em termos de homens e mulheres migrantes, estas últimas tinham uma situação diferente para lidar. As mulheres refugiadas e requerentes de asilo enfrentam maiores desafios de integração e devem ser consideradas como um grupo específico que requer atenção especial – os seus pontos fortes e necessidades precisam de ser levados em conta em qualquer estratégia que procure melhorar os resultados da integração. Na Grécia, muitas mulheres não têm acesso ao emprego ou à formação profissional porque têm a tarefa de cuidar de crianças pequenas. Entre as mães solteiras, isto pode levar à exclusão e vulnerabilidade a longo prazo. Enquanto as mulheres gregas enfrentam os mesmos desafios, as mulheres requerentes de asilo e refugiadas podem ter reduzido as redes sociais e familiares, o conhecimento dos serviços de acolhimento de crianças disponíveis ou rendimentos mais baixos para fazer face a estes desafios. Abrangendo hoje um terço de todos os requerentes de asilo e refugiados na Grécia, a sua inclusão socioeconómica é de importância vital e deve ser integrada em todas as intervenções.

O emprego precoce traz uma série de benefícios, em particular para as mulheres migrantes e refugiadas, incluindo o empoderamento económico, o aumento da igualdade de género e a inclusão social⁶⁶. Com as mulheres a representarem cerca de 47% dos migrantes na Grécia, um total de quase 350.000 mulheres, a importância de as apoiar no seu percurso de integração torna-se particularmente evidente.

Como observado, em 2018, pelo Comissário dos Direitos Humanos do Conselho da Europa, o acesso ao mercado de trabalho é seriamente dificultado pelas condições económicas

⁶⁴ Frohar Poya, E. N. (2021). ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A INCLUSÃO DE EMPREGO DIGITAL PARA MULHERES MIGRANTES. Rede Europeia de Mulheres Migrantes (ENoMW).

⁶⁵ Natalia Rozalia Avlona, H. M. (2022). ATHENA; MULHERES MIGRANTES E EMPREENDEDORISMO NA GRÉCIA. ELIAMEP.

⁶⁶ Comitê Internacional de Resgate Hellas. (2020). A hora é agora: Um plano para realizar o potencial dos refugiados na Grécia. Comitê Internacional de Resgate Hellas.





predominantes na Grécia, pela elevada taxa de desemprego, por outros obstáculos colocados pela concorrência com os trabalhadores de língua grega e por obstáculos administrativos à obtenção dos documentos necessários, o que pode levar ao emprego não declarado com graves repercussões no gozo dos direitos sociais básicos. Até o final de 2019, os requerentes de asilo tinham acesso ao mercado de trabalho como empregados ou prestadores de serviços ou de trabalho desde o momento em que um pedido de asilo tinha sido formalmente apresentado e tinham obtido um cartão de requerente de asilo. Os requerentes que ainda não tinham completado o registo completo e apresentado o seu pedido (ou seja, os requerentes que estavam pré-registados), não tinham acesso ao mercado de trabalho. Após a entrada em vigor do IPA em 1 de janeiro de 2020, foi introduzido um prazo de 6 meses para o acesso dos requerentes de asilo ao mercado de trabalho. As dificuldades de acesso ao mercado de trabalho continuaram a ser vincadas para os requerentes residentes em acampamentos e/ou alojamentos informais no continente. No final de 2021, menos de 50% da população adulta residente (9.707 em 15.793) tinha conseguido obter um AFM, e menos ainda dos residentes acima dos 15 anos de idade tinham conseguido obter um cartão de desemprego do OAED (9,97)⁶⁷.

ROMÉLIA

Como a pesquisa mostra, o ecossistema empresarial na Roménia está em desenvolvimento. Um relatório nacional recente sustenta que o país tem um potencial visível e forte, mas há algumas mudanças que precisam ocorrer para cultivar de forma adequada esse potencial. Os especialistas observam que as principais barreiras identificadas em relação aos atuais sistemas empresariais são a falta de confiança, previsibilidade e transparência, bem como o acesso ao financiamento e a capacidade limitada das instituições de ensino para terem um papel ativo neste domínio. Para além disso, a comunicação inadequada entre as partes interessadas deste ecossistema e a fraca coordenação dos atores governamentais estão a atrasar o processo de evolução dentro do sistema nacional empresarial (Comissão Europeia, 2018).

⁶⁷ Conselho Grego para Refugiados. (2022). Relatório de país: Acesso ao mercado de trabalho; Grécia. AIDA (Asylum Information Database).





APOIO E CONSULTORIA PARA NOVOS EMPREENDEDORES

1. Sistemas de apoio e consultoria para iniciar um novo negócio

PORTUGAL

Em Portugal, existem alguns sistemas que podem ajudar os futuros empreendedores a reduzir possíveis riscos e incertezas relativas à criação de um novo negócio, que serão descritos nas secções seguintes.

Website do eportugal.gov.pt

Este site oferece orientações e dicas sobre como iniciar um negócio e está disponível em português e inglês. Neste site, os utilizadores podem aceder a informações úteis sobre como planear um negócio, onde procurar financiamento e apoio, como fazer o registo do negócio, licenciamento, legislação e outro tipo de informações úteis.

Este website fornece uma hiperligação para um [portal de financiamento público](#), onde os utilizadores podem encontrar a forma mais adequada de financiamento para o seu negócio. Por exemplo, se alguém procura financiar a criação de uma empresa/ startup, pode procurar quais as soluções com apoio público disponíveis. Por exemplo, neste momento existem 10 tipos de soluções disponíveis, como na imagem abaixo. Os utilizadores poderão *clique* em cada solução para saber mais sobre as condições do financiamento e a sua aplicabilidade. Embora seja um portal bastante abrangente, não está traduzido para inglês ou qualquer outra língua além do português, o que pode dificultar o acesso a alguns imigrantes.





SOLUÇÕES DE FINANCIAMENTO COM APOIO PÚBLICO O QUE PROCURA? 🔍

As minhas soluções de financiamento com apoio público 10 soluções

<p>Benefícios Fiscais Aplicáveis aos Territórios do Interior e às Regiões Autónomas</p> <p style="text-align: center;">VER MAIS</p>	<p>Fundo de Coinvestimento 200M</p> <p style="text-align: center;">VER MAIS</p>	<p>Fundo para a Inovação Social - FIS - Capital</p> <p style="text-align: center;">VER MAIS</p>
<p>Fundos de Business Angels</p> <p style="text-align: center;">VER MAIS</p>	<p>Fundos de Capital de Risco (FCR)</p> <p style="text-align: center;">VER MAIS</p>	<p>Linha Apoio Desenvolvimento Negócio - "ADN 2018 - Start Up"</p> <p style="text-align: center;">VER MAIS</p>
<p>Linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2021 - Empreendedorismo</p> <p style="text-align: center;">VER MAIS</p>	<p>Linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2021 - Territórios de Baixa Densidade e Algarve</p> <p style="text-align: center;">VER MAIS</p>	<p>Linha de Crédito para Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego - "Invest +"</p> <p style="text-align: center;">VER MAIS</p>

Soluções por página 9 1 - 9 de 10 < >

Quadro 18 - Soluções de financiamento público Fonte: <https://financiamento.iapmei.pt/inicio/home>

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

O IEFP, entre outras coisas, gere os centros de emprego portugueses e tem um Programa de Apoio ao Empreendedorismo e ao Autoemprego, que engloba o apoio à criação de empresas, o Programa Nacional de Microcrédito e o apoio à criação de emprego próprio (autoemprego) através dos beneficiários de subsídio de desemprego. Todos os que queiram saber mais informações sobre este programa podem consultar o portal do IEFP ou fazer uma marcação num centro de emprego para discutir possíveis opções de autoemprego/criação de empresas.

PEI - Projeto de Promoção do Empreendedorismo dos Imigrantes

Esta é uma iniciativa criada pelo Alto Comissariado para as Migrações, dirigida aos cidadãos imigrantes que pretendem iniciar um negócio e que oferecem um curso de 62 horas de duração que visa ajudar os participantes a estruturar uma ideia de negócio e desenvolver competências empreendedoras, e também oferecem serviços de consultoria após o curso, com reuniões focadas nas necessidades específicas do consultor.

GAEM - Gabinete de Apoio ao Empreendedor Migrante

Esta é também uma iniciativa do Alto Comissariado para as Migrações e, como o próprio nome indica, este gabinete promove iniciativas de apoio aos empresários migrantes, oferecendo apoio especializado, formação e iniciativas de apoio à atividade empresarial, tais como encontros de





empresários, sessões de informação, workshops e articulação com outros tipos de apoio ao empreendedorismo. Esta organização presta consultoria e todas as suas atividades de forma gratuita.

Programa Start-Up VISA

Este programa é uma iniciativa da IAPMEI (Agência Portuguesa para a Competitividade e Inovação) e visa atrair investimento, talento e capacidade de inovação para Portugal, através da concessão de vistos de residência para empresários de todo o mundo, mas destina-se sobretudo a empresas de base tecnológica, pelo que não se aplica a imigrantes em Portugal que pretendam iniciar negócios noutras áreas.

As iniciativas acima referidas são alguns dos principais sistemas de apoio aos imigrantes que procuram iniciar um negócio em Portugal. Embora existam de facto algumas iniciativas, é difícil dizer se o empreendedorismo dos imigrantes é de facto incentivado pelo governo português, como refere Oliveira (2019), existem ainda muitos constrangimentos à atividade empresarial, tais como dificuldades na obtenção de apoio e financiamento na prática, o que é pior para as mulheres imigrantes, que enfrentam uma dupla discriminação.

ITÁLIA

O Fundo Empresarial das Mulheres

O Fundo Empresarial das Mulheres é o incentivo do Ministério do Desenvolvimento Económico que apoia o estabelecimento, desenvolvimento e consolidação de empresas lideradas por mulheres através de subsídios não reembolsáveis e financiamento subsidiado.

A medida tem um orçamento total de cerca de 200 milhões de euros, incluindo 160 milhões de euros de recursos PNRR e 40 milhões de euros atribuídos pela lei orçamental de 2021.

Nesta primeira fase, o Fundo prevê a abertura de balcões online e a ativação de ações de acompanhamento, formação e valorização da cultura empreendedora das mulheres.

Serão concedidas facilidades para programas de investimento na indústria, artesanato, transformação de produtos agrícolas, serviços, comércio e turismo.

A medida faz parte do pacote de intervenções promovido pelo Ministério para apoiar as empresas femininas, indicado como prioritário na missão "Inclusão e Coesão" do PNR, que disponibilizou um orçamento total de 400 milhões de euros.





Smart&Start Italia

A Smart&Start Italia trata-se de uma ferramenta estabelecida pelo decreto de 24 de setembro de 2014 que pretende promover, em todo o país, condições para a difusão de novos empreendimentos e apoiar políticas de transferência de tecnologia e exploração económica dos resultados do sistema de pesquisa público e privado.

O processo de candidatura está reservado a novas empresas inovadoras, localizadas em todo o país, inscritas numa secção especial do registo comercial e que cumpram os requisitos do artigo 25º do Decreto-Lei nº 179/2012. Estas empresas deverão ter sido estabelecidas por um período não superior a 60 meses na data de apresentação da candidatura e deverão ser classificáveis como pequenas.

As pessoas que pretendem estabelecer uma empresa inovadora também podem candidatar-se a este apoio. Neste caso, o estabelecimento da empresa deve ocorrer no prazo de 30 dias a partir da notificação de admissão. São também elegíveis para o programa as empresas estrangeiras que se comprometem a estabelecer pelo menos um escritório operacional em território italiano.

Nuove imprese a tasso zero

A medida "Nuove imprese a tasso zero" visa apoiar, em todo o país, a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas com participação predominante ou totalmente juvenil ou feminina (aplicação do Título I, Capítulo 0I, do Decreto Legislativo nº 185 de 21 de abril de 2000). As regras de implementação, com vista a tornar a intervenção mais eficaz, foram redefinidas com o Decreto Interministerial de 4 de dezembro de 2020.

Micro e pequenas empresas estabelecidas por não mais de 60 meses na data de apresentação do pedido de financiamento e nas quais a estrutura empresarial é composta, para mais da metade dos membros e ações numéricas, por indivíduos com idade entre 18 e 35 anos, ou mulheres.

São elegíveis iniciativas que podem ser implementadas em todo o país, promovidas nos seguintes setores:

- produção de bens nos setores da indústria, do artesanato e da transformação de produtos agrícolas;
- prestação de serviços a empresas e indivíduos, incluindo os relativos à inovação social;
- comércio de bens e serviços;
- turismo, incluindo atividades turístico-culturais destinadas à valorização e fruição do património cultural, ambiental e paisagístico, bem como "atividades destinadas a melhorar os serviços de hotelaria".





- Também são elegíveis os indivíduos que pretendam criar um novo negócio, desde que apresentem a documentação necessária para provar a sua incorporação dentro do prazo indicado.

Nuova Sabatini

A medida Nuova Sabatini é um programa disponibilizado pelo Ministério do Desenvolvimento Económico com o objetivo de facilitar o acesso das empresas ao crédito e aumentar a competitividade do sistema produtivo do país.

O programa providencia investimentos para compra ou locação de máquinas, equipamentos, instalações, bens de capital para uso produtivo e hardware, assim como software e tecnologias digitais. As micro, pequenas e médias empresas (PME) são elegíveis para o programa.

Fondo di Garanzia per le PMI

O objetivo desta medida é facilitar o acesso das pequenas e médias empresas a financiamento através da prestação de uma garantia pública que complementa e frequentemente substitui as garantias trazidas pelas empresas.

Graças a esta iniciativa, as empresas terão a possibilidade concreta de obter financiamento sem garantias adicionais (portanto, sem o custo de fianças ou apólices de seguro) sobre os montantes garantidos pelo fundo, o qual, no entanto, não oferece contribuições em dinheiro.

De acordo com os últimos inquéritos, mais de 99% das empresas tiveram acesso a financiamento com cobertura do fundo na ausência da apresentação de garantias.

A medida foi introduzida pelo governo de forma a apoiar as empresas no processo de transformação tecnológica e digital, através de investimentos em formação de pessoal. É reconhecida sob a forma de crédito fiscal. No dia 8 de julho de 2022, o Ministério do Desenvolvimento Económico aprimorou a medida para as pequenas e médias empresas.

A medida é destinada a todos os empresários residentes em Itália, incluindo organizações permanentes de não residentes, independentemente da sua natureza jurídica ou setor económico.

As atividades de formação elegíveis devem dizer respeito a: vendas e marketing, tecnologia da informação, técnicas de produção e tecnologia.

Os principais temas da Formação 4.0 são os seguintes:

- Big Data e Data Analysis;
- Cloud Computing;
- Ciber-segurança;





- Sistemas ciber-físicos e de simulação;
- Prototipagem rápida;
- VR e AR;
- Robótica avançada e colaborativa;
- Interface homem-máquina;
- Impressão tridimensional ou fabrico de aditivos;
- Internet das coisas e Machine Learning;
- Integração digital dos processos de negócio.

Fondo per le piccole e medie imprese creative

A fim de promover a criação e desenvolvimento de pequenas e médias empresas criativas, o Ministério do Desenvolvimento promoveu um Fundo, gerido pela Invitalia, destinado a financiar projetos no setor cultural e criativo. O governo destinou 40 milhões de euros para este fundo. A compilação de candidaturas iniciou a 20 de junho de 2022, mas, devido a um elevado número de pedidos, os recursos para o Fundo foram imediatamente esgotados e a janela encerrou a 5 de julho.

A partir de 6 de setembro de 2022, no entanto, podem ser preenchidas as candidaturas para o "Capo III del Fondo per le imprese creative", destinado a ajudar as micro, pequenas e médias empresas a adquirirem apoio especializado no setor criativo.

Capo III del Fondo per le imprese creative

O incentivo é destinado às micro, pequenas e médias empresas que operam em qualquer setor - exceto as exclusões decorrentes da regulamentação dos auxílios estatais - com sede em todas as regiões de Itália, que visam introduzir inovações de produtos/serviços/processos para modernizar as estruturas de gestão e o crescimento organizacional e empresarial.

Os serviços especializados devem ser prestados por empresas criativas, com um código Ateco que se enquadre nos previstos no Anexo 1 do Decreto de 19 de novembro de 2021, e que abranja as seguintes áreas estratégicas:

- ações de marketing e desenvolvimento de marca
- design industrial
- aumento do valor de identidade do perfil da empresa
- inovações tecnológicas nas áreas de preservação e comercialização de produtos de especial valor artesanal, artístico e criativo.





Futurae

O Futurae, Programa Empresas Migrantes, nasceu da colaboração entre o Ministério do Trabalho e Política Social e a UNIONCAMERE "para apoiar o desenvolvimento e a consolidação do empreendedorismo migrante, a fim de favorecer o crescimento inclusivo também em termos de oportunidades de criação de novos empregos para cidadãos estrangeiros ou italianos".

As atividades do projeto estão organizadas em dois marcos principais, respondendo a um duplo objetivo de conhecimento e promoção do empreendedorismo migrante.

O primeiro marco envolve a criação de um Observatório que realiza pesquisas sobre a inclusão socioeconómica e financeira das empresas dirigidas por migrantes, inclusive como fatores no desenvolvimento dos territórios e no dinamismo internacional. O Observatório publicará um relatório com os resultados das suas atividades e das atividades realizadas pela rede de câmaras nos territórios abrangidos pelo projeto. Este será acompanhado pela criação de um "sistema online relacionado com empreendedorismo imigrante para apoiar os decisores institucionais" com funções de orientação e a implementação da "pasta digital do empresário" com documentação de interesse específico para os empresários imigrantes.

A segunda fase visa incentivar e acompanhar o estabelecimento de empresas migrantes nos territórios e é levada a cabo pelas Câmaras de Comércio. Prevê ações de: informação; orientação; formação; assistência personalizada; assistência no estabelecimento de um novo negócio também através do acompanhamento e acesso ao crédito; tutoria na fase de arranque; promoção e comunicação. Os principais grupos-alvo são pessoas com antecedentes migratórios (migrantes e segundas gerações) que estão motivadas a prosseguir no caminho do empreendedorismo e do autoemprego. Pelo menos 2.000 destas pessoas participarão em eventos informativos, pelo menos 1.200 em orientação, pelo menos 800 em formação e pelo menos 400 serão acompanhadas no desenvolvimento do plano de negócios, levando à criação de pelo menos 60 novas empresas com propriedade migrante ou mista. Dezoito municípios aderiram até agora: Biella-Vercelli, Turim, Como-Lecco, Milão Monza e Brianza, Pavia, Pádua, Venice-Rovigo, Verona, Modena, Reggio Emilia, Roma, Caserta, Bari e Cosenza.

ALEMANHA

A fim de trabalhar por conta própria e/ou abrir uma empresa na Alemanha, há muitos aspetos a considerar: regulamentos, leis, requisitos e circunstâncias pessoais.





O governo alemão tenta apoiar os novos empreendedores de muitas maneiras e tem uma vasta rede de instituições de consultoria. As mais relevantes são:

- “Faça-o na Alemanha” (especialmente para pessoas altamente qualificadas ou para aqueles que querem ou têm que migrar).
- Existenzgründungsportal des BMWK (para todos os potenciais empreendedores na Alemanha)
- iQ Fachstelle Migrantenökonomie (Gabinete de Economia Migrante - especialmente para pessoas emigradas ou que queiram ou tenham de migrar)
- Agentur für Arbeit (agência de emprego), para pessoas desempregadas, que oferece consultoria e - sob certas condições - pode apoiar financeiramente com uma subvenção de arranque.

As leis e regulamentos variam de pessoa para pessoa e os seus planos individuais. Uma boa ideia do que esperar enquanto pessoa que quer migrar vê-se neste exemplo:

Digamos que é de um país que não está na UE nem no Liechtenstein, Irlanda, Noruega ou Suíça. Pretende fundar uma empresa numa área profissional que não é considerada uma profissão livre (por exemplo, médicos, cientistas informáticos, advogados, investigadores). Se um candidato não obteve qualquer diploma académico na Alemanha, nem possui uma autorização de residência para efeitos de investigação, deve:

- Solicitar um visto para trabalho independente (os documentos que tem de entregar para esse efeito dependem do seu país de origem);
- Em algumas profissões existem requisitos de entrada e deve provar certos conhecimentos profissionais ou um reconhecimento do seu diploma.

As instituições mencionadas acima são realmente necessárias para garantir que as pessoas deem o primeiro passo para o autoemprego (ou aceitem um emprego na Alemanha) com sucesso. O BAMF e o BMWK recomendam fortemente a realização de consultas individuais face à complexidade dos regulamentos. Esta medida serve o interesse próprio do Estado: são necessários trabalhadores de outros países porque na Alemanha há uma enorme escassez de pessoal qualificado. É também por isso que foi decidido implementar novos regulamentos na Lei da Imigração de Trabalhadores Qualificados a partir de 2020. Contudo, existem implicações:

- O direito básico de cada título de residência a um emprego remunerado, desde que tal não seja excluído por lei.
- A análise de estrangulamento baseada em profissões de escassez é eliminada e já não há uma verificação prioritária (-> "Alemães" antes de "Não-Alemães")





- A Lei da Imigração de Trabalhadores Qualificados introduz uma definição alargada de trabalhadores qualificados, que agora inclui também pessoas com formação profissional qualificada, para além de pessoas com formação académica.
- O acesso de trabalhadores qualificados com qualificações profissionais ao mercado de trabalho alemão é também facilitado pela nova regulamentação sobre a entrada no país à procura de emprego e de postos de formação.
- A introdução de um procedimento acelerado para a entrada de trabalhadores qualificados no país para emprego, para estabelecer qualificações profissionais e para formação destina-se a tornar o recrutamento de trabalhadores qualificados mais eficiente no futuro.⁶⁸

O sistema de financiamento na Alemanha é vasto e depende em parte da área de trabalho. Aconselha-se a consultar as organizações acima referidas sobre qual o financiamento que pode servir uma ideia empresarial. O Existenzgründerportal oferece uma visão geral, mas apenas em alemão. Os resultados das entrevistas e questionários mostraram que as estruturas de financiamento não são bem conhecidas e, se o são, a sua informação não é fácil de compreender para falantes não nativos da língua alemã.

Embora o empreendedorismo desempenhe um papel nos cursos de integração, depende dos professores, do grau de pormenor com que estes vão cobri-lo. Não é pretendido mais do que detalhes gerais sobre o autoemprego.

REPÚBLICA DA MACEDÓNIA DO NORTE

Na Macedónia do Norte existem vários fundos e programas de desenvolvimento que apoiam o desenvolvimento empresarial a nível nacional e, sobretudo, as pequenas e médias empresas. A maioria deles são propostos por instituições financeiras de desenvolvimento, doadores e oportunidades originárias de vários projetos. O governo apoia subsectores estratégicos com subsídios e incentivos à exportação. Contudo, o acesso ao financiamento é uma barreira considerável para os empresários: enfrentam dificuldades significativas na obtenção de empréstimos bancários, capital, ou projetos e oportunidades financiados por doadores. No governo da Macedónia do Norte, entidades privadas e organizações internacionais fornecem diversos financiamentos para subsídios e incentivos às empresas. Algumas das opções mais comuns, que podem ser de grande ajuda para um empresário, são os empréstimos bancários, o financiamento governamental, a Assistência Internacional, a mais significativa através do Instrumento de Assistência de Pré-Adesão (IPA) da UE, e doadores bilaterais notáveis como os

⁶⁸ [BAMF - Bundesamt für Migration und Flüchtlinge - Infothek - Jahresrückblick 2021](#)





EUA, a Suíça, e vários países membros da UE, até certo ponto os Investidores Privados (*Business Angels*) e o Leasing. Todas estas opções estão disponíveis para cada migrante que tenha conseguido obter um EBMG – um número pessoal que prova que o mesmo se trata de um migrante legal na Macedónia do Norte.

Os pontos de partida mais recomendáveis são a Agência de Apoio ao Empreendedorismo, o Banco Macedónio de Apoio ao Desenvolvimento, as Câmaras de Comércio e especialmente numerosas organizações doadoras internacionais ativas no país. O apoio às pequenas e médias empresas na República da Macedónia do Norte é obtido através de certas atividades governamentais, atividades municipais, projetos e doadores. Existem programas de apoio disponíveis sob a forma de formação, investimento, equipamento, marketing e atividades promocionais que podem ser obtidos como uma subvenção ou empréstimo a longo prazo. A Secretaria para os Assuntos Europeus (SEP), como parte do governo, é responsável por manter registos de todos os tipos de ajuda disponíveis, através da sua base de dados central. A Agência de Apoio ao Empreendedorismo na República da Macedónia do Norte (APPRSM) presta apoio ao autoemprego, fornecendo consultores para o desenvolvimento de planos de negócios. Os empréstimos a curto prazo são oferecidos por todos os bancos comerciais da República da Macedónia do Norte sob a forma de empréstimos ou saldo de dívida (de acordo com o volume de negócios anual). A taxa de juro dos empréstimos a curto prazo é igual à taxa de desconto do Banco Nacional da República da Macedónia.

Os artesãos na República da Macedónia recebem também apoio através das linhas de crédito dos bancos comerciais ou através de doadores. Informações sobre os fundos disponíveis para este fim podem ser encontradas na Base de Dados Central de Ajuda Estrangeira do Governo da República da Macedónia e na Câmara do Artesanato da República da Macedónia.

Agência de Emprego - Desenvolver o empreendedorismo através do Plano Operacional do Emprego 2021

O objetivo deste programa passa por apoiar os desempregados na criação de uma empresa ou no estabelecimento de uma atividade (informal) já existente. Através deste programa, foi planeada a criação de 1877 novos empregos em entidades jurídicas recentemente estabelecidas, dos quais 20 pessoas com deficiência e 10 empregos adicionais em empresas registadas por pessoas com deficiência financiadas através de poupanças do PNUD - Macedónia.

Todos os desempregados poderiam participar no programa, exceto as pessoas que receberam uma bolsa nos últimos anos.





Para a realização de cada trabalho independente, foram fornecidos 307.500 MKD (5.000 EUR) ou 615.000 MKD. (10.000 EUR) se for fundada uma entidade jurídica de dois parceiros, assim como 3.000 MKD. (50 EUR) para cobrir os custos de registo da empresa.

Sobre o programa Empreendedorismo em 2021, foram registadas 3654 pessoas (das quais 1282 mulheres e 1413 homens com menos de 29 anos de idade, 11 ciganos, 24 pessoas com deficiência). Foi preparado um total de 1747 planos de negócios, dos quais 24 eram de pessoas com deficiência. Com a situação em 31.12.2021, foram empregadas 1877 pessoas, das quais 20 contratos para pessoas com deficiência e 8 pessoas como emprego adicional em empresas registadas por pessoas com deficiência. De um total de 2869 pessoas que foram apoiadas com uma subvenção para empresas, 805 eram mulheres.

Ano	2019	2020
Total de candidatos	2149	2249
Mulheres	753	737
Jovens registados até aos 29 anos de idade	805	761
Ciganos registados	47	39
Pessoas com deficiência registadas	31	27
Total de planos de negócios realizados	1441	1744
Total de requerentes de subsídios apoiados	1323	1408

Quadro19 - Dados sobre apoio ao autoemprego - Empreendedorismo para 2019 e 2020. Fonte: Relatórios anuais para 2020 e 2019 Agência de Emprego da República da Macedónia do Norte

Apoio ao empreendedorismo pelo Fundo de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico através do "Start-up"

O Fundo de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico (FITR) foi criado em dezembro de 2013, com o objetivo de encorajar a inovação, fornecendo fontes adicionais de financiamento, devido à necessidade de construir uma economia competitiva baseada no conhecimento.

Em relação a startups que são fundadas principalmente para se candidatarem a um programa do FITR, o valor total dos investimentos é de 6,42 milhões de euros, dos quais 4,24 milhões são cofinanciados pelo FITR, enquanto que 2,17 milhões são de empresas cofinanciadas. O valor dos projetos nas empresas





startups (sem empregados) excede o rendimento total em 2,879%, dos quais 1,904% são causados pelo FITR e 976% pelo financiamento das próprias empresas.

As micro e pequenas empresas (que já foram criadas, mas, mais uma vez, uma grande parte pertence ao segmento startup) têm uma quota de investimentos de 85% no rendimento total, dos quais 52% se devem ao cofinanciamento do FITR e 33% das próprias empresas. A participação do financiamento sugere que a média é de aproximadamente um ano de funcionamento normal das empresas⁶⁹.

O maior número de projetos é financiado ao abrigo do instrumento de apoio, Start-Up/Spin-off através do qual 171 projetos (27%) são cofinanciados e o valor total dos projetos é de 6,17 milhões de euros, dos quais 4,73 são cofinanciados pelo FITR. O valor médio por projeto é de 36.000 EUR, dos quais 28.000 EUR são cofinanciados pelo FITR⁷⁰.

Atividades e projetos de acordo com o programa da Agência de Apoio ao Empreendedorismo na República da Macedónia do Norte (APPRSM) (subprograma 40):

Apoio ao autoemprego como parte do OP 2021 do MTSP

No âmbito das atividades preparatórias para a implementação desta atividade do programa, há assistência prestada por conselheiros que prestam apoio na preparação de um Plano de Negócios. Uma visão geral dos consultores autorizados a preparar um Plano de Negócios disponível e publicado no website da APPRSM, na secção de consultoria de vouchers, Catálogo de consultores - <http://apprm.gov.mk/ConsultantsCatalog> - que poderá fornecer assistência para o plano de trabalho do primeiro e segundo ciclos, e reuniões entre consultores e clientes. Todos os consultores autorizados para a preparação de um plano de negócios, registados na base de dados da APPRSM, utilizando a solução de software disponível na seguinte hiperligação: <http://www.samovrabotuvanje.apprm.gov.mk>

Sistema de Vouchers de Aconselhamento (VSC)

O programa de aconselhamento (subsidiado) oferece apoio a potenciais empresários e empresas existentes que queiram implementar uma ideia de negócio. O sistema de vouchers de aconselhamento apoia a prestação de serviços de aconselhamento e o desenvolvimento de negócios sob a forma de vouchers. Os vouchers permitem aos utilizadores escolher os consultores autorizados de acordo com a monitorização e metodologia aprovada pela APPRSM. Os resultados no CVR para o período de fevereiro a 30 de dezembro de 2021 são os seguintes: Total emitido - 702 vales para 51 clientes no valor total de MKD 1.330.662,00, e 67 vales para 48 clientes no valor de MKD 1.227.862,00 MKD dos quais: a) Para potenciais empresários, foram emitidos e implementados 19 vales para 10 clientes no valor total de

⁶⁹ "Analysis of the performance of companies co-financed by FITR" setembro 2021, Skopje, Macedónia do Norte

⁷⁰ Ibid





176.412,00 MKD, b) Para as empresas existentes, foram emitidos 51 vouchers para 41 clientes no valor total de 1.154.050,00 MKD, dos quais 3 vouchers para 3 clientes no valor de 102.600,00 MKD foram revogados e o número total de vouchers implementados é de 48 vouchers para 38 clientes no valor de 1.051.650,00 MKD⁷¹.

Sistema de serviços de tutoria padronizados

A Agência de Apoio ao Empreendedorismo na República da Macedónia do Norte (APPRSM) oferece serviços de tutoria destinados às PME's através da rede existente de Centros Regionais (CR) e de 16 tutores autorizados. No período de 5 de maio a 1 de junho de 2021, foi publicada uma candidatura pública para a implementação de serviços de tutoria nas PME's. A candidatura foi promovida através da Agência de Informação da Macedónia (mia.mk

), publicada em 20 portais online, na página do projeto no Facebook e na APPRSM, bem como através da rede de Centros Regionais. De acordo com a metodologia de trabalho no projeto, o registo das empresas realizou-se através da apresentação de uma candidatura ao centro regional competente, onde foram verificados os requisitos técnicos e realizada uma recomendação de participação na convocatória e a sua entrega à APPRSM. Foram apresentadas 58 candidaturas ao Comité de Seleção na APPRSM, das quais 54 foram aprovadas para tutoria. O processo de tutoria decorreu durante seis meses e terminou a 31 de outubro de 2021. As PME's que se candidataram e foram selecionadas para receber o serviço receberam um total de 2100 horas de tutoria, ou seja - 25 horas (para empresas recém fundadas ou empresas que tenham um pequeno número de empregados e uma organização mais simples, como sejam oficinas menores, instalações comerciais ou de *catering* ou serviços ligados à beleza e cosmética, ou contabilidade) e 50 horas (empresas existentes com mais de 3 anos).

Business Angels da Macedónia do Norte

Na Macedónia do Norte, o conceito de “anjos investidores” existe há vários anos, mas ainda não atingiu o seu potencial máximo. Existem três redes de Business Angel: a Association of Business Angels, a Business Angel Network - I2BAN e o CEED Club of Business Angels. De acordo com o último relatório da Rede Europeia de Business Angels (EBAN) para 2018, 2 redes de Business Angels ou 15 Business Angels estão ativos na Macedónia do Norte, sendo o montante total investido em 2018 de 250.000 euros.

⁷¹ APPRSM - Relatório Anual (Janeiro - Dezembro 2021)





O Centro de Inovações na Macedónia do Norte

Trata-se de uma ONG criada pela USAID Macedonia Competitiveness Project. Em 2011, fundou a primeira Rede de *business angels* na Macedónia do Norte - I2BAN (<http://www.i2b.org.mk/>). O principal papel da rede é proporcionar uma fundação e crescimento de capital para empresas macedónias, fundadas por empresários do país e do estrangeiro. Por outro lado, um dos objetivos da existência do Centro de Inovação é o de ajudar os inovadores/empresários na seleção e implementação de oportunidades de comercialização dos seus produtos ou serviços. O centro dispõe de consultores, peritos experientes e recursos materiais que poderão contribuir para que o capital investido pelos empresários seja bem-sucedido e dê frutos. Além disso, o Centro permite o reforço das capacidades de acordo com as áreas apropriadas, que guiarão os empresários em cada passo necessário para realizar um negócio de sucesso, e a inovação para obter os conhecimentos, tecnologia e recursos financeiros necessários, caso estes faltem. No momento da realização da pesquisa, não há informação sobre o número de *business angels*, o seu perfil, bem como sobre empresas ou projetos inovadores que receberam investimentos através da Rede.

A Associação de Business Angels

Esta associação começa a sua história com cinco indivíduos que têm os seus próprios negócios, possuem poder financeiro e estão prontos a investir em ideias e empresas inovadoras. Num período de 5 anos, a associação investiu 300 mil euros em 5 ideias de negócios do setor das tecnologias de informação e comunicação. Neste momento, a associação tem cerca de quinze *business angels*.

O CEED Clube de Business Angels

Foi criada em novembro de 2013 e está entre as primeiras do seu género no país, com vinte *business angels* como membros. Desde janeiro de 2016, o clube é membro oficial da European Business Angel Network - EBAN (Rede Europeia de *Business Angels*). Com a sua ajuda, foram apresentadas até agora 135 ideias de negócios, e foram feitos investimentos no montante de 250 mil euros, tais como a Brainster e a Multipraktik. A Brainster oferece aos jovens uma escolha para o seu caminho futuro através de programas estudantis, cursos e workshops e uma escolha de parcerias empresariais. A *Multipraktik* é uma empresa macedónia que produz cobertores com nove utilizações. Segundo os dados publicados no último relatório da European Business Angel Network (EBAN) para 2018, os números relativos ao Norte da Macedónia são os seguintes: 2 redes de *business angels* ou 15 *business angels* estão ativas no país, enquanto o montante total





investido em 2018 é de 250.000 euros. Este montante representa um ligeiro aumento a partir de 2017, mas é ainda significativamente inferior ao montante anual em 2016 e 2015.

The Catalyst - Programa de Tutoria para startups em fase inicial

A Price Waterhouse Coopers (PwC) em colaboração com o Fundo para a Inovação e Desenvolvimento Tecnológico está a desenvolver o programa de mentoria, O Catalisador. O principal objetivo do programa é reforçar as capacidades das startups em tópicos e áreas importantes para as operações diárias, para adquirir novos conhecimentos e competências, bem como para facilitar o acesso a potenciais investidores. O programa destina-se a startups em fase inicial de desenvolvimento que já tenham um produto ou serviço, bem como uma oferta preparada para colocar os seus produtos / serviços no mercado, ou seja, que se encontrem na chamada fase de MVP (produto mínimo viável).

O desafio para a criação de laboratórios de produção FAB LABS "Youth Create".

O desafio para a criação de laboratórios de produção, que foi anunciado pela primeira vez em 2021, visa proporcionar aos jovens condições espaciais, materiais e técnicas para o desenvolvimento de produtos, serviços, processos, atividades ou metodologias inovadoras que ofereçam soluções práticas e socialmente úteis para determinadas questões ou problemas em áreas prioritárias da ciência e tecnologia. Ao mesmo tempo, estes laboratórios representarão um lugar de cooperação entre o setor privado, o ensino superior e as instituições científicas, empresas e associações civis.

Os laboratórios de produção estão localizados no âmbito do ensino superior e das instituições de investigação científica, satisfazem determinadas condições espaciais e técnicas e representam um lugar de jogo, criação e descoberta. Estes laboratórios darão aos jovens acesso a tecnologias avançadas através das quais poderão materializar o que imaginaram, um lugar onde os jovens aprenderão e criarão, encorajando a sua inovação.

Estes laboratórios proporcionam aos jovens dos 15 aos 29 anos acesso livre, orientação, condições espaciais e técnicas para construir um protótipo ou pequena produção de uma solução inovadora que podem testar num laboratório, num ambiente industrial e/ou no mercado.

Junior Achievement Macedonia - Apoio à Educação Empreendedora

O projeto de apoio à educação empresarial na Europa e Eurásia, implementado pela Junior Achievement Europe, visa inspirar e preparar os jovens para o sucesso na economia global através do desenvolvimento e implementação de programas de educação empresarial, literacia





financeira e melhor preparação para o mercado de trabalho. O projeto coopera com escolas secundárias, estudantes, professores, pais e outras organizações, tais como associações empresariais, instituições financeiras e empresas líderes que querem apoiar a educação empresarial na República da Macedónia do Norte. O projeto melhora a parceria entre empresas e escolas, a fim de criar uma geração de jovens capazes de aplicar abordagens e técnicas inovadoras nas suas atividades de ensino e pessoas que estarão preparadas para o mercado de trabalho moderno. São estes os seguintes objetivos do programa:

- Dar um apoio inovador à educação empresarial nas escolas secundárias e profissionais, com especial enfoque no programa "Junior Achievement", que oferece aos estudantes dos 15 aos 19 anos de idade, a oportunidade de aprenderem a criar o seu próprio negócio, como passar da ideia à realização enquanto ainda estão na escola.
- Dar formação a professores no sentido de lhes providenciar ferramentas para orientar os estudantes através do programa Junior Achievement.
- Medir o impacto nos jovens através da utilização de uma avaliação baseada na pré e pós-capacidade e obtenção do Junior Achievement Entrepreneurial Skills Pass™ (ESP) - uma qualificação internacional para estudantes que fazem parte do programa Junior Achievement para empresa estudantil.
- Desenvolver Campos de Inovação Junior Achievement centrados em setores industriais de alto crescimento onde os estudantes participam num evento de doze horas baseado em desafios.

Apoio do Ministério da Agricultura para o desenvolvimento da atividade empresarial no setor agrícola

No âmbito do programa de trabalho do Ministério da Agricultura, é implementada uma medida de apoio à atividade empresarial dos jovens agricultores. Nesse sentido, em 2021, foram assinados 103 contratos de apoio à compra de gado de raça para jovens agricultores. Com esta atividade, foram asseguradas novas 3.842 cabeças de gado de raça com um valor de 253 milhões de dinares. Com as mudanças feitas nesta medida a pedido dos criadores de gado, o seu interesse também aumentou. Em vez de os criadores de gado adquirirem primeiro o gado e só depois receberem o dinheiro, agora, com as mudanças, eles recebem primeiro o apoio financeiro e depois adquirem o gado de raça. Agora a média dos contratos é de cerca de 3 milhões de dinares por utilizador, ao contrário de antes, quando o valor total para toda a medida era de 3 milhões de dinares. Através desta medida, fornecesse um incentivo adicional para o desenvolvimento da pecuária e da indústria leiteira. O mesmo programa oferece apoio financeiro de 10.000 euros para pequenas vinícolas. De um total de 63 pedidos apresentados, 61 pedidos foram aceites para a concessão de uma subvenção de 10.000 euros por beneficiário para apoio financeiro a pequenas





adegas familiares. Este é historicamente o maior apoio destinado às pequenas famílias vinícolas, no valor de 34,5 milhões de dinares. Os utilizadores deste apoio poderão utilizá-lo para novos investimentos em equipamento de produção.

Programa IPARD

No âmbito do programa IPARD, é implementada a medida 7 intitulada "Diversificação Agrícola e Desenvolvimento Empresarial". O principal objetivo desta medida é incentivar o emprego, criando novos postos de trabalho e mantendo os existentes, aumentando assim o nível de atividade económica nas zonas rurais, melhorando a qualidade de vida e mudando o ambiente rural. O aumento do emprego na agricultura entre os jovens é um pré-requisito básico para o desenvolvimento sustentável nas zonas rurais, o que contribui para um melhor equilíbrio territorial, tanto económico como social.

As principais direções de ação da medida "Diversificação das fazendas e desenvolvimento das empresas" são:

- Manutenção das atividades agrícolas nas zonas rurais através da abertura de novos negócios agrícolas;
- Desenvolver e promover o turismo rural;
- Desenvolver micro e pequenos negócios não-agrícolas baseados em recursos locais e que estejam relacionados com a melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais;
- Preservar e desenvolver as atividades artesanais tradicionais;
- Promover o empreendedorismo nas zonas rurais.

GRÉCIA

A Grécia oferece um amplo apoio às empresas, apesar do acesso ser complicado e demorado. O sistema de apoio consiste principalmente em serviços de consultoria e apoio financeiro. Este último envolve financiamento estatal do governo grego, empréstimos bancários e financiamento combinado através de empréstimos relativos/co-nacionais e empréstimos bancários. Quanto aos serviços de consultoria, são considerados uma parte importante na criação de um novo negócio, mas também no bom funcionamento de um negócio já existente. Vários programas são implementados pelo governo grego, bem como por organizações privadas que prestam serviços de consultoria a empresas.

O financiamento é uma questão de intensa reflexão e interesse para todos os empresários que desejem desenvolver e implementar uma nova atividade empresarial. No entanto, o acesso ao





financiamento ainda é uma barreira muito importante para os empresários: eles enfrentam dificuldades significativas na obtenção de empréstimos bancários ou na procura de capital de risco. Cerca de 21% das pequenas empresas relatam ter dificuldades em encontrar financiamento a longo prazo. Por isso, é muito importante conhecer as opções de financiamento disponíveis para iniciar um negócio. Na Grécia, o governo e as organizações privadas fornecem um amplo financiamento para subsídios e incentivos às empresas. Algumas das opções mais comuns, que podem ser de grande ajuda para um empresário, são:

Empréstimo bancário

Os empréstimos bancários são hoje a forma mais comum de financiamento. Os bancos oferecem duas grandes categorias de empréstimos às empresas: Empréstimos de capital de giro e empréstimos a longo prazo. Os principais bancos gregos oferecem empréstimos dedicados a novos empreendimentos empresariais, com condições favoráveis, que normalmente também contêm alguma forma de financiamento governamental, como subsídio de taxa de juros ou garantia de empréstimo.

Financiamento do governo

O Governo grego fornece um amplo financiamento através de subsídios, principalmente ao abrigo do Acordo de Parceria para o Quadro de Desenvolvimento 2021-2027, que constitui o principal plano estratégico para o crescimento na Grécia, com a contribuição de recursos significativos provenientes da União Europeia.

Fundos Estruturais e de Investimento (ESIF) da União Europeia⁷². Estas subvenções podem ter um âmbito nacional ou local, pelo que um novo empresário deve consultar tanto os pontos de referência/websites nacionais (<https://www.espa.gr/el/Pages/default.aspx> , <http://agrotikianaptixi.gr/el>) como os pontos de referência locais, tais como as Direções Regionais de Planeamento do Desenvolvimento e Agências de Desenvolvimento. Além disso, muitos subsídios de apoio às empresas são oferecidos através do Serviço Público de Emprego (DYPA)⁷³.

⁷² Universidade da Macedónia. (2018). Formas de financiar um novo negócio.

⁷³ Sakkas, I. (2019). Os programas de emprego da OIAD no âmbito de uma moderna Gestão da Qualidade Total de acordo com a norma ISO9001:2008. Atenas.





Capital de Risco

São uma forma relativamente nova de financiamento à criação, desenvolvimento ou aquisição de uma empresa, através da qual o investidor adquire parte do capital social da empresa em troca da concessão de financiamento. Os principais fundos de capital de risco na Grécia são Venture Friends, Marathon Venture Capital, National Bank of Greece (NBG) Business Seeds Program, Big Pi Ventures, Metavallon, Velocity.Partners, Uni.fund, Elikonos 2, EOS Capital Partners e Synergia Hellenic Fund IV.

Investidores privados (Business Angels)

Os *Business Angels* são indivíduos ou organizações com elevado poderio financeiro que desejam investir parte do seu capital excedente em novos negócios. Na Grécia, os principais estabelecimentos formais desse tipo de financiamento são a Business Angels Network Greece e a Hellenic Business Angels Network.

Leasing

O leasing é um método moderno de financiamento para a aquisição de ativos fixos. A empresa seleciona o equipamento ou local de trabalho que considera adequado para as suas necessidades; a empresa de *leasing* compra-o e depois arrenda-o por um período de tempo pré-acordado. No final do prazo inicial, o locatário pode adquirir o equipamento ou imóvel a um preço pré-acordado ou renovar o contrato.

Todas estas opções estão disponíveis para cada migrante que tenha conseguido obter um AFM, o número pessoal que prova que é um migrante legal na Grécia.

Os serviços de consultoria são uma parte muito importante no estabelecimento de um novo negócio. O esquema de serviços de consultoria na Grécia é composto por uma combinação de pontos de referência privados e públicos, oferecendo a orientação que o arranque de um empreendimento startup requer. Portanto, um novo empreendedor tem principalmente três opções quando procura consultoria empresarial: escritórios públicos dedicados que fornecem serviços gratuitos a todos os cidadãos, empresas independentes de consultoria empresarial que resultam em um custo que um novo empreendedor deve levar em consideração seriamente durante o processo de planeamento e design, e várias iniciativas (por exemplo, incubadoras de empresas, aceleradores de negócios etc.) de organizações com e sem fins lucrativos que fornecem serviços





gratuitos a um número limitado de beneficiários com base em critérios. Na secção abaixo são mencionadas as infraestruturas de consultoria públicas e privadas gratuitas.

Start-up Greece

Usando a Lei de Incentivos ao Investimento como ferramenta, o governo grego lançou a plataforma digital " Start-up Greece" em 2011, um site que incentiva e facilita o empreendedorismo na Grécia, fornecendo informações abrangentes sobre como iniciar um negócio na Grécia, bem como oportunidades de financiamento para os aspirantes a empresários. A Start-Up Greece não limita o seu aconselhamento e discussão comunitária apenas aos empresários gregos: qualquer pessoa, incluindo migrantes, com interesse em negócios pode beneficiar ao aderir à plataforma, mesmo que não seja elegível para subsídios⁷⁴.

Reload Greece (RG)

A Reload Greece é uma instituição de caridade em Londres cujo objetivo é prestar assistência prática às novas empresas gregas, desde a tutoria até à sua ligação a potenciais investidores. A RG tem um Programa para Jovens Empreendedores, um programa de "pré-aceleração" cujo objetivo é inspirar, treinar e encorajar aspirantes a empreendedores para desenvolver e transformar as suas primeiras ideias num plano de negócios viável. O programa tem três fases: a primeira é a fase "Ignite", que é uma série de workshops de apoio aos empresários para criar e desenvolver as suas ideias de negócio; a segunda é a fase "Accelerate", onde os aspirantes a empresários com as ideias de negócio mais competitivas recebem coaching, tutoria e masterclasses; a terceira e última fase é a fase "Pitch", onde os empresários apresentam as suas ideias perante os juizes selecionados pela RG para ganharem prémios e distinções⁷⁵.

Impact Hub Atenas

O Impact Hub Atenas é uma comunidade e incubadora de empreendedorismo, inclusão social e integração, e faz parte de uma rede internacional de profissionais. O Impact Hub oferece aos empreendedores, que podem adquirir assinaturas mensais a preços acessíveis, um espaço de trabalho onde também podem agendar reuniões, organizar eventos e colaborar. Como organização, eles também organizam eventos de *networking*, *workshops*, palestras,

⁷⁴ Burweila, A. (2019). *INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES E JOVENS ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO - MEU RELATÓRIO NACIONAL: GREECE 2018*. Solidariedade Agora e Erasmus+; Programa da União Europeia

⁷⁵ Burweila, A. (2019). *INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES E JOVENS ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO - MEU RELATÓRIO NACIONAL: GREECE 2018*. Solidariedade Agora e Erasmus+; Programa da União Europeia





apresentações e programas que apoiam o empreendedorismo. Os membros poderão também usufruir de acesso a ferramentas e metodologias, *expertise*, tutores e oportunidades de financiamento, bem como serviços de consultoria para profissionais e organizações, desde a fase de gestão da ideia até a fase de incubação e, finalmente, a fase de aceleração e dimensionamento da sua ideia de negócio.⁷⁶

Corallia

A Corallia é a primeira organização estabelecida na Grécia para a gestão estruturada e sistemática do desenvolvimento de clusters de inovação. A sua missão é cultivar um ambiente "*com as condições estruturais adequadas para permitir que as ciências, a inovação e o empreendedorismo floresçam (novamente)*" e acelerar o desenvolvimento de ecossistemas de inovação coesivos e produtivos⁷¹. Em cooperação com parceiros nacionais e internacionais, a Corallia também tem um programa específico chamado "Youth Entrepreneurship Acceleration Programme" (Programa de Aceleração do Empreendedorismo Jovem), que visa facilitar o empreendedorismo juvenil. Este programa implica as seguintes medidas: *Workshops* educativos para estudantes do ensino médio sobre inovação e alta tecnologia na Grécia; Eventos de Dias de Estágio para estudantes, onde são fornecidas informações sobre oportunidades de estágio em empresas inovadoras; viagens Educativas coorganizadas com associações de estudantes gregos de Stanford, Berkeley, MIT e Georgia Tech; Career Days que são eventos de *networking* para graduados gregos que desejem explorar as oportunidades apresentadas pela indústria grega de alta tecnologia e aprender mais sobre atualizações relevantes sobre perspetivas de carreira; o programa EGG (enter-grow-go), que é uma iniciativa de responsabilidade social corporativa do Eurobank, concebida e implementada em cooperação com o Corallia, fornece programas integrados de incubação, aceleração e *co-working* para jovens.

EGG: "Enter, Grow, Go"

Uma iniciativa de responsabilidade social corporativa do Eurobank e implementada em cooperação com a Corallia, EGG, que significa "Enter, Grow, Go", é um dos aceleradores mais proeminentes para a promoção do empreendedorismo juvenil que opera na Grécia. O programa "Enter, Grow, Go" alia jovens empreendedores aspirantes de toda a Grécia que desejam prosseguir com as suas ideias de negócios em qualquer setor da economia. O programa funciona como um programa integrado de incubação, aceleração e *co-working* para impulsionar o

⁷⁶ Burweila, A. (2019). *INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES E JOVENS ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO - MEU RELATÓRIO NACIONAL: GREECE 2018*. Solidariedade Agora e Erasmus+; Programa da União Europeia





empreendedorismo juvenil e melhorar as oportunidades de emprego para os jovens na Grécia. Executado em ciclos anuais, equipas de jovens são alojadas em escritórios totalmente equipados e desfrutam de serviços de apoio para startups e formação empresarial eficaz, a fim de acelerar as suas ideias de negócio. Este programa está aberto tanto a gregos como a migrantes⁷⁷.

iQbility

O iQbility é uma iniciativa da Quest, um grupo de empresas ativas nos campos das Tecnologias de Informação, Energias Renováveis e Entrega de Parcelas. O iQbility identifica, incuba e acelera o desenvolvimento das startups de maior potencial na Grécia, fornecendo mentoria de alta qualidade, liderança, educação experiencial e recursos corporativos. A iniciativa concentra-se exclusivamente em indústrias de TI, como o ciber-mercado, *software* empresarial, Internet das Coisas, aplicações móveis, Big Data, serviços em nuvem e *fintech*. Até ao momento, apoiam 11 startups.⁷⁸

The Orange Grove

O The Orange Grove é uma comunidade e espaço flexível de trabalho conjunto para jovens empresários na Grécia, fundado por iniciativa da embaixada holandesa na Grécia e financiado por empresas gregas holandesas e outras fundações que fazem doações. O The Orange Grove ajuda as startups, fornecendo serviços de incubação, *workshops*, oportunidades de *networking* e acesso a concursos de financiamento. Os membros do Orange Grove recebem os seguintes apoios: espaço de escritório com acesso diário, acesso gratuito à Internet, café, bebidas e equipamentos de escritório; acesso a concursos organizados pelo The Orange Grove; serviços de tutoria e consultoria; seminários e workshops; acesso a empreendedores internos que partilham os seus conhecimentos e experiências; *bootcamps* de empreendedorismo em cooperação com universidades holandesas e gregas; oportunidades de *networking* a nível nacional e internacional; serviços de apoio jurídico e de contabilidade a empresas⁷⁹.

⁷⁷ Burweila, A. (2019). *INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES E JOVENS ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO - MEU RELATÓRIO NACIONAL: GREECE 2018*. Solidariedade Agora e Erasmus+; Programa da União Europeia

⁷⁸ Burweila, A. (2019). *INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES E JOVENS ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO - MEU RELATÓRIO NACIONAL: GREECE 2018*. Solidariedade Agora e Erasmus+; Programa da União Europeia

⁷⁹ Burweila, A. (2019). *INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES E JOVENS ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO - MEU RELATÓRIO NACIONAL: GREECE 2018*. Solidariedade Agora e Erasmus+; Programa da União Europeia





The Cube Athens

O The Cube Athens é um espaço de *co-working* inicial, bem como um acelerador e incubadora de empresas. Oferece aos seus membros escritórios, salas de reuniões, salas de seminários, *workshops* e um espaço para eventos, acolhendo 20 empresas startup, oferecendo, ainda, oportunidades de *networking* e de partilha de conhecimentos.⁸⁰

The Business Support Centre

O The Business Support Centre é uma iniciativa inovadora da autoridade local de Pireu. Espera-se que seja uma instituição que apoie o empreendedorismo e o desenvolvimento económico da cidade de Pireu. Oferece apoio a empresas, potenciais empreendedores ou investidores e serviços gratuitos de consultoria personalizada.

Migrant Talent Garden (MTG)

O Migrant Talent Garden (MTG), um projeto financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega através do EEA e do Norway Grants Fund for Youth Employment, combate o desemprego crescente dos jovens migrantes, lançando um programa único de apoio ao empreendedorismo. O seu principal objetivo é formar, orientar e assegurar que os jovens migrantes tenham a oportunidade de realizar as suas ideias de negócio. A incubadora oferece formações, que incluem vídeos sobre as mesmas:

- Empreendedorismo básico (estrutura e teoria);
- Quadro empresarial grego;
- Os passos para iniciar um negócio;
- Trabalho em rede, recrutamento e a realidade de ser um empresário.

O resultado deste programa traduz-se numa ajuda significativa ao esforço dos migrantes no caminho para se juntarem à comunidade empresarial⁸¹.

⁸⁰ Burweila, A. (2019). *INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES E JOVENS ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO - MEU RELATÓRIO NACIONAL: GREECE 2018*. Solidariedade Agora e Erasmus+; Programa da União Europeia

⁸¹ Migrant Talent Garden. (2022). Jardim de Talentos do Migrante. <https://startbusiness.today/migrant-talent-garden-lithuania/> από Ανάκτηση





Generation 2.0 RED

Relativamente ao empreendedorismo feminino, a Generation 2.0 RED está agora a implementar, juntamente com outros parceiros europeus proeminentes, o projeto "Worldplaces - Workplaces Working with Migrant Women", que se dirige a mulheres de origem migrante residentes em Ática, independentemente da idade. Através deste projeto, o serviço de Empregabilidade vai proporcionar um programa específico de género, exclusivamente para mulheres que estejam dispostas a integrar-se ou a reintegrar-se igualmente no mercado de trabalho grego, concentrando-se ao mesmo tempo na obtenção de um equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal. As participantes do programa beneficiarão de: sessões de Aconselhamento Individual de Carreira, grupos de Preparação para o Emprego (Procura de emprego e preparação para entrevistas, Direitos Laborais, Cultura do Local de Trabalho, Competências Interpessoais), formações de Equilíbrio Trabalho-Vida (Creches formais na Grécia, Capacitação de Mães e Competências para a Vida) e formações de Competências Básicas para o Cuidado da Criança. Além disso, o serviço de Aconselhamento Jurídico vai oferecer sessões individuais aos participantes que procuram aconselhamento relativamente ao seu estatuto legal (ou seja, tipo de autorização de residência e acesso ao mercado de trabalho), bem como os seus direitos à cidadania grega.

O objetivo do programa é assegurar mais igualdade de oportunidades de emprego e educação para as mulheres de origem migrante⁸².

Em conclusão, o empreendedorismo e, em particular, o empreendedorismo inclusivo têm um papel a desempenhar para facilitar o regresso ao crescimento e a uma recuperação sustentável. Tendo em conta o estado da economia e do mercado de trabalho, as ações de empreendedorismo lançadas para jovens e mulheres têm sido adequadas e reforçadas devido à crise. Também tem havido um esforço recente para reforçar as competências empreendedoras entre a população. No entanto, ainda há muito espaço para melhorar o sistema de apoio ao empreendedorismo inclusivo, como o reforço do apoio ao empreendedorismo para migrantes. Os migrantes legais, refugiados e requerentes de asilo devem ser encorajados a participar em esquemas de empreendedorismo por organismos nacionais (nomeadamente pelo OAED, o SPE grego)⁸³.

⁸² Geração 2.0 VERMELHO (2022). Bem-vindo ao Worldplaces!; Français: <https://g2red.org/welcome-to-worldplaces/>

⁸³ OCDE. (2020). Inclusive Entrepreneurship Policies, Country Assessment Notes; Grécia.





ROMÉLIA

A nível **européu**, a Comissão Europeia oferece algumas opções de apoio a novas empresas que se encontram no início do caminho. Estas oportunidades incluem redes, programas de acesso a financiamento europeu ou mesmo testemunhos práticos de outros empresários. Aqui ficam alguns exemplos:

Enterprise Europe Network

Esta rede ajuda as empresas a inovar e a crescer a nível internacional, sendo o maior ator mundial de apoio às pequenas e médias empresas que têm como objetivo o impacto internacional. Além disso, este ator presta aconselhamento e orientação, liga parceiros a nível mundial e oferece serviços orientados para soluções (Comissão Europeia, 2022). Encontre mais detalhes, aqui:

<https://een.ec.europa.eu/>.

O Instrumento Europeu de Microfinanciamento do Progresso (Progress Microfinance Facility)

Programa lançado em 2010 com o objetivo de aumentar a disponibilidade de microcréditos (empréstimos inferiores a 25.000 euros) para a criação ou desenvolvimento de pequenas empresas. Encontre mais detalhes, aqui:

<https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=836&langId=en>

- Competitividade das PME

A Comissão Europeia afirma que as pequenas e médias empresas representam mais de 99% das empresas europeias e 2/3 dos empregos do setor privado. Nesta perspetiva, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional representa uma fonte vital de apoio à orientação das PME e à sua transição para modelos mais sustentáveis e digitais (Comissão Europeia, 2022). Mais detalhes, aqui: https://ec.europa.eu/regional_policy/en/policy/themes/sme-competitiveness/ .

Outras boas práticas apoiadas pela UE, que visam especialmente os migrantes que são proprietários de empresas ou que pretendem iniciar um empreendimento, incluem:





A Rede de Empresários Migrantes para Escalar e Crescer

<https://www.youthbusiness.org/initiative/m-up>.

MAGNET (Migrant Acceleration for Growth - Network for Entrepreneurship Training) –

<https://migrantacceleration.eu/>.

No que diz respeito à situação nacional, há uma série de programas e redes que visam apoiar os empresários. No entanto, a Roménia ainda precisa de uma melhor estratégia nacional para apoiar adequadamente os novos empresários e as empresas principiantes. Aqui estão alguns exemplos de boas práticas nacionais:

TRANSFORMATOR

É um programa que visa transformar o modelo de negócio e desenvolver objetivos estratégicos. Por ser um participante do TRANSFORMATOR, você pode entrar num programa de tutoria com empresários de sucesso, ter acesso a fundos de investimento e receber educação empresarial orientada para valores sustentáveis e de boas práticas. Saiba mais sobre isso na hiperligação:

<https://www.socialinnovationsolutions.org/transformator>.

Startup Nation

A missão desta iniciativa é oferecer apoio especializado e serviços de consultoria para novas empresas ou empresas que estão a passar por transformações. Saiba mais sobre ela, aqui:

<https://start-upnation.eu/>

A confederação nacional de mulheres empresárias (CONAF)

Esta oportunidade é exclusivamente dirigida às mulheres empresárias na Roménia, e oferece uma série de vários serviços. A confederação fornece informações sobre oportunidades de negócios, oportunidades de financiamento, orientação legislativa, organização interna e outras questões relacionadas. Além disso, representa os interesses dos empresários, oferece assistência e serviços de consultoria e fornece contextos para a cooperação internacional. A rede cuida também da promoção internacional dos seus membros e representa-os em feiras nacionais e





internacionais. Além disso, a direção da confederação e sua gestão é formada exclusivamente por mulheres empreendedoras. Saiba mais sobre isso aqui: <https://conaf.ro/>

POSSIBILIDADES E BARREIRAS PARA NOVOS EMPREENDEDORES

PORTUGAL

Foi realizado um estudo pelo GEM - Global Entrepreneurship Monitor, sobre a avaliação da dinâmica empresarial em Portugal⁸⁴, com o objetivo de compreender as ligações da atividade empresarial em Portugal com o contexto económico, financeiro e social do país.

Como descrito nos capítulos anteriores, Portugal tem assistido a um aumento progressivo da atividade empresarial nos últimos anos. Por exemplo, de acordo com este estudo, a taxa de atividade empresarial em fase inicial, que inclui empresas até 42 meses, aumentou de 8,6% em 2016 para 12,9% em 2019, o que significa que Portugal tem seguido a tendência de outras economias, como os EUA e o Canadá.

No âmbito deste estudo, foi realizado um inquérito com 44 especialistas nacionais, compostos por diferentes tipos de intervenientes em áreas ligadas ao empreendedorismo, que ajudou a determinar as condições mais favoráveis, intermédias e menos favoráveis para o empreendedorismo em Portugal. Quando se trata das condições mais favoráveis ou atrativas, as três primeiras foram as mais favoráveis:

- Acesso a infraestruturas físicas;
- Infraestrutura comercial e profissional;
- Apoio financeiro.

Quanto ao acesso a infraestruturas físicas, destacou-se a existência de incubadoras de empresas e instituições de apoio ao empreendedorismo em diversas áreas do país. No que diz respeito às infraestruturas comerciais e profissionais, o principal aspeto positivo foi a existência de serviços e consultores suficientes para apoiar novas empresas e, no que diz respeito ao apoio financeiro, o aspeto mais positivo foi a existência de financiamento por parte dos *business angels* para empresas novas e em crescimento.

Quanto às condições intermédias, foram mencionados os seguintes aspetos:

- Programas governamentais;
- Abertura do mercado e obstáculos para entrar nele;

⁸⁴ Global Entrepreneurship Monitor (2021). Global Entrepreneurship Monitor, Perfis de Economia. Portugal. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/economy-profiles/portugal-2>





- Transferência de pesquisa e desenvolvimento.

Quando se trata de programas governamentais, foi destacada a existência de parques científicos e tecnológicos e incubadoras de empresas, bem como a presença de um número adequado de programas disponíveis para ajudar empresas novas e em crescimento, o que é possível através do contacto de uma única agência. O tema da abertura do mercado e dos obstáculos à sua entrada ganhou uma nota bastante baixa por parte dos especialistas, devido ao facto de as empresas novas e em crescimento em Portugal terem mais dificuldades em suportar os custos de adesão ao mercado, quando comparadas com outros países da UE. Por último, a transferência da investigação e desenvolvimento foi também citada como condição intermédia, dando uma classificação mais positiva ao facto de a criação de novas empresas tecnológicas em Portugal ter apoio suficiente da base científica e tecnológica do país, e também ao facto de as empresas novas e em crescimento terem tanto acesso à investigação e tecnologia como as empresas bem estabelecidas. Do lado negativo, com uma perceção menos favorável, foi o facto de as novas empresas terem menor capacidade financeira para adquirir tecnologia recente.

Quando se trata dos aspetos menos favoráveis para iniciar um novo negócio em Portugal, foram mencionados os seguintes:

- Políticas governamentais
- Normas culturais e sociais
- Educação e formação

As políticas governamentais foram mencionadas como um dos aspetos menos favoráveis do empreendedorismo em Portugal, sendo a principal falha o facto de as empresas novas e em crescimento não conseguirem obter a maioria das autorizações e licenças de que necessitam numa semana. Depois, quanto ao aspeto das normas culturais e sociais foi mencionado o facto de a cultura portuguesa ser ainda bastante avessa ao risco e de o empreendedorismo não ser particularmente encorajado. Depois, quando se trata de educação e formação, ainda há falta de formação ao nível do empreendedorismo nas escolas, tanto a nível básico, como secundário.

6. Os maiores obstáculos para iniciar um novo negócio entre as mulheres migrantes?

- Referir-se aos obstáculos que as mulheres migrantes têm (aptidões, competências) ou que têm de enfrentar (sistemas nacionais)

Tendo em conta o ambiente global de negócios em Portugal, Oliveira (2019) menciona os constrangimentos sentidos tanto pelos nativos como pelos imigrantes quando iniciam um negócio, entre os quais, como mencionado anteriormente, está a dificuldade de acesso ao financiamento para o seu negócio. É interessante notar que, embora os especialistas no referido inquérito conduzido pelo GEM (2021) considerem o apoio financeiro como um dos aspetos mais favoráveis do empreendedorismo em Portugal, o acesso ao financiamento continua a ser uma das principais





preocupações para quem inicia um negócio e os novos empresários são confrontados com vários tipos de constrangimentos.

Outros constrangimentos no contexto português mencionados por Oliveira (2019) têm a ver com a burocracia necessária para iniciar um negócio, a excessiva carga fiscal, a falta de proteção dos investidores, o excesso de regulamentação, a ineficiência do mercado de trabalho e em geral, um ambiente macroeconómico desfavorável à prática empresarial.

Quando se trata de barreiras sentidas especificamente pelas mulheres, em Portugal a tendência é heterogénea, dependendo das nacionalidades dos empresários e pode, segundo Oliveira (2019), refletir padrões específicos de comportamento cultural. Outros constrangimentos têm a ver com a dupla discriminação (por serem mulheres e migrantes), o que torna mais difícil a definição de estratégias empresariais. Rodrigues, Padilla & Malheiros (2011)⁸⁵ menciona também que as mulheres migrantes enfrentam os mesmos obstáculos à criação de um novo negócio que qualquer outra pessoa, no entanto, para além das habituais barreiras ao empreendedorismo, podem também ser afetadas por fatores decorrentes do seu lugar na cultura e sociedade portuguesas. Neste contexto, podem estar condicionadas pela responsabilidade que têm para com o lar e os filhos, sem autoconfiança ou autoestima, pela sua integração no mercado de trabalho, por serem menos experientes e terem menos responsabilidade no trabalho assalariado e estarem possivelmente mais expostas ao desemprego e à exploração, e também podem estar condicionadas pela sua posição como mulheres migrantes no contexto político e económico do país, uma vez que, por exemplo, podem ser vistas como menos fiáveis e credíveis à luz de uma corrente dominante masculina, em áreas como o financiamento.

ITÁLIA

A Itália é um mercado interessante onde se pode começar um novo negócio. A Itália é a 3ª maior economia da Europa e a 8ª do mundo. Além disso, a sua posição estratégica, do ponto de vista geográfico, facilita as trocas comerciais entre o Norte da Europa, Sul da Europa, Norte de África e Médio Oriente, tornando a Itália um ótimo local para expandir ou iniciar um negócio internacional. Os setores mais rentáveis em Itália são: turismo, indústria alimentar, agricultura, indústria transformadora e negócios imobiliários.⁸⁶

Além disso, a Itália é um país que favorece as pequenas e médias empresas, que constituem 90% do mercado italiano, mas é preciso ter o direito legal de viver e trabalhar em Itália e, geralmente,

⁸⁵ Rodrigues, F., Padilla, B. & Malheiros, J. (2011) A dimensão psico-social do empreendedorismo imigrante feminino. *Revista Migrações*, 8, pp.93-122

⁸⁶ "Como começar um negócio em Itália? Passos e opções" (<https://www.italiancompanyformations.com/start-a-business-in-italy/>).





Precisará de ter uma autorização de residência antes de poder operar um negócio em Itália. Se é de um país fora da UE, também precisará de uma licença antes de começar a operar⁸⁷.

A Itália opera o seu mercado com uma condição de reciprocidade: qualquer pessoa que pretenda criar uma empresa em Itália só o pode fazer se um cidadão italiano puder criar uma empresa no país de onde esse cidadão é originário. Se um italiano encontrar limitações ou restrições para investir em um mercado estrangeiro, o cidadão daquele país estrangeiro enfrentará as mesmas limitações em Itália. Para estabelecer esta reciprocidade, o banco de dados do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano pode ser consultado por um consultor jurídico local ou pelo notário designado para criar a empresa. A verificação é desnecessária quando o investidor estrangeiro é membro da União Europeia ou se já possui uma autorização válida para permanecer em Itália.

Se o investidor pretende mudar-se para Itália para gerir a empresa pessoalmente, é provável que precise de uma autorização para ficar. Este é um dos aspetos mais importantes que um potencial investidor estrangeiro deve considerar. A necessidade de uma autorização de permanência não afeta diretamente o estabelecimento da empresa, mas pode ter impacto sobre a atividade futura da mesma⁸⁸.

Os investidores não comunitários precisam ter uma autorização de permanência de longo prazo, que deve ser solicitada ao consulado italiano do país onde o investidor vive, solicitando um visto completo, de preferência um visto de trabalho independente. O procedimento para obter esse visto é complicado e a documentação exigida varia dependendo se a pessoa pretende ser autónoma ou criar uma empresa e ocupar um cargo executivo.

Há várias maneiras de abrir uma empresa em Itália. A primeira é entrar em contacto com um advogado comercial experiente para ter as informações certas sobre IVA, impostos, custos de criação de empresas, como estabelecer uma filial de uma empresa estrangeira em Itália e as formas jurídicas mais adequadas para a constituição de uma empresa. Os problemas a serem enfrentados e as soluções a serem encontradas dizem respeito também ao direito de imigração, visto de entrada e autorização de residência em Itália por motivos de trabalho e negócios.

Em relação às formas jurídicas das empresas, em Itália, a forma mais comum de empresa é a Pequena e Média Empresa ou PME. São empresas em parceria com outros empresários, pequenas empresas que operam apenas em uma parte da cadeia ou cooperam com outras empresas para a produção e comércio de um produto acabado ou de um serviço.

⁸⁷ "Iniciando um negócio em Itália" (<https://www.expats.com/en/guide/europe/italy/10644-setting-up-a-business-in-italy.html>).

⁸⁸ "Opening a business in Italy: the basics", Michele Capecchi, 11 de Maio de 2017 (<https://www.theflorentine.net/2017/05/11/opening-a-business-in-italy-basics/>).





Se quiser fundar uma empresa sem ser pessoalmente responsável pelos riscos relacionados ao investimento e ao negócio, pode escolher entre uma Società a Responsabilità Limitata, também conhecida como S.R.L. ou uma Società per Azioni, ou S.p.A. A escolha depende do capital que esteja preparado para investir, do estado fiscal e da forma organizacional que procura. Enquanto uma S.R.L. é melhor para os acionistas que desejam manter pessoalmente o controlo da gestão e que não estão interessados em disponibilizar capital, uma S.P.A. funciona melhor para investimentos maiores e um maior número de investidores, onde a gestão pode ser confiada a um profissional que não é membro da empresa. A vantagem de ambas as formas é que, se a sociedade falir, os acionistas só perderão o dinheiro que pagaram pelas suas ações, mesmo que as dívidas aos credores comerciais permaneçam por pagar. Uma sociedade também pode ser formada por apenas uma pessoa, seja como uma sociedade anónima ou como uma sociedade de responsabilidade limitada. Outra forma interessante da S.R.L., recentemente introduzida em Itália, é a "S.R.L. semplificata", que é uma sociedade de responsabilidade limitada formada com capital limitado (de um euro a menos de 10.000 euros), sem impostos de incorporação, com menos burocracia e papelada, sem emolumentos notariais, etc.). Alternativamente, se não estiver interessado em ser protegido pelo "véu corporativo", pode escolher um modelo de negócio muito mais simples (e de muitas maneiras mais barato), a *società di persone*. A forma mais fácil de sociedade de responsabilidade ilimitada é a *società di persone* (sociedade unipessoal), quando há apenas um investidor, e ele/ela é o único proprietário do negócio. Se duas ou mais pessoas decidem criar uma empresa em conjunto, as estruturas empresariais mais comuns são a Società in Nome Collettivo (S.N.C., semelhante a uma Sociedade em Nome Coletivo) e a Società in Accomandita Semplice (S.A.S., semelhante a uma Sociedade em Comandita Simples). Em ambos os casos, os sócios têm o controlo direto da gestão. Partilham o direito de uso da propriedade, os lucros das ações e têm a responsabilidade solidária da dívida. A principal diferença entre estes dois tipos de sociedades é que na S.A.S. pelo menos um dos sócios não desempenha um papel de gestão (é apenas um investidor financeiro) e, em contrapartida, goza de responsabilidade limitada pelas dívidas e obrigações (limitada ao seu investimento original).⁸⁹

Se trabalha a partir de casa ou em um espaço de trabalho compartilhado e os custos do seu negócio são mínimos, você pode trabalhar em Itália como um *lavoratore autonomo ou libero professionista*. Tudo o que precisa fazer para começar a trabalhar é inscrever-se para uma Partita Iva na Agenzia delle Entrate (Secretaria da Receita) e inscrever-se para a administração da previdência social no INPS na categoria Gestione Separata. Neste caso, a tributação e outros custos administrativos relacionados à sua profissão são limitados e, portanto, a gestão de uma

⁸⁹ "Como abrir empresa em Itália", Damiani & Damiani (<https://www.hg.org/legal-articles/how-to-open-company-in-italy-45780>).





atividade autônoma é mais conveniente do que trabalhar como uma das estruturas empresariais acima mencionadas.

Como descrito no relatório global *Doing Business 2020*, a Itália ainda tem um desempenho abaixo da média da UE para facilitar a realização de negócios. A Itália ocupa o 58º lugar na facilidade geral de fazer negócios e o 98º na facilidade de iniciar um negócio, entre 190 economias.

Iniciar um negócio em Itália pode levar menos tempo, mas custa mais do que a média da UE. Numa amostra de 13 cidades italianas, iniciar um negócio pode demorar em média cerca de uma semana. Isto é cinco dias mais rápido do que a média da UE.

No entanto, custa 13,8% do rendimento per capita, o mais elevado da UE. Cerca de 75% deste custo é para as despesas notariais necessárias para a elaboração da escritura da empresa e para a preparação de outros documentos de formação.

Embora a Itália tenha feito várias melhorias nos seus procedimentos de arquivamento e serviço de processo para processos comerciais, ocupa a 122ª posição na categoria de execução de contratos de acordo com o relatório *Doing Business* do Banco Mundial. A aplicação de sentenças finais é um processo judicial moroso com considerável variabilidade regional, uma vez que as cidades são desafiadas por atrasos, adiamentos, atrasos na emissão de sentenças e escassez de pessoal. A média de dias de calendário para resolver uma disputa comercial em Itália é de 1.120 dias, com o arquivamento e serviço a levar em média 10 dias, julgamento e sentença, 840 dias, e execução e julgamento, 270 dias.

A carga tributária das empresas italianas é uma das mais pesadas da Europa. Está em 128º lugar no relatório *Doing Business* do Banco Mundial para a categoria de pagamento de impostos. Embora a taxa de 24% de imposto sobre as sociedades esteja ao mesmo nível da taxa média legal de imposto sobre as sociedades de outros países da OCDE, muitos itens adicionais contribuem para os requisitos fiscais globais. Por exemplo, as empresas devem pagar 14 impostos por ano, incluindo o imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRES), o imposto sobre a produção regional (IRAP), a segurança social, os bens imóveis e o IVA.

Em média, são necessárias 238 horas por ano para preparar, arquivar e pagar (ou reter) os vários impostos, incluindo o imposto sobre o rendimento das sociedades, o imposto sobre o valor acrescentado ou o imposto sobre vendas, e impostos sobre o trabalho, incluindo os impostos sobre a folha de salários e as contribuições sociais. A taxa total de impostos e contribuições é em média de 59,1% dos lucros.





ALEMANHA

Na Alemanha, ser independente é visto como um objetivo desejável e a "cultura da agitação" está a crescer cada vez mais. Ambos são fenómenos típicos das sociedades neoliberais capitalistas. O Estado alemão oferece apoio às pessoas que querem iniciar seus próprios negócios. Os exemplos foram citados acima. No geral, a literatura, assim como os participantes do nosso estudo, descrevem o ambiente empresarial alemão como bastante duro. Informação não é fácil de encontrar, consultoria é descrita como inadequada, burocracia e regulamentos fiscais são definidos como excessivamente complicados e pouco transparentes.

A realidade é que ...: "Apenas uma em cada dez startups se torna realmente bem sucedida, dizem os especialistas. Mais de 80% de todas as startups falham em três anos, e alguns números colocam o número em 90 por cento ou mais. De acordo com o *German Start-Up Monitor*, um terço dos fundadores alemães já descontinuaram uma startup que fundaram. 76% das startups ocorrem em equipas, de acordo com um estudo do *German Start-Up Monitor*. A renomada incubadora americana *Y Combinator* analisou, no decorrer de sua cooperação com várias centenas de startups, que apenas uma em cada 10 startups bem-sucedidas consiste em apenas um fundador. A maioria das startups bem-sucedidas consiste em pelo menos dois ou mais fundadores e a taxa de fracasso das startups com apenas um fundador é consequentemente maior.⁹⁰"

De acordo com a *CB Insights* (2016), as três razões mais significativas para o fracasso são:

1. Falta de procura
2. Problemas na equipa
3. Falta de dinheiro

As maiores barreiras para iniciar um negócio como pessoa com antecedentes migratórios

A angariação de capital é um dos principais obstáculos no ecossistema de arranque e, para os fundadores migrantes da primeira geração, é ainda maior. Isto também se reflete no montante do financiamento, especialmente devido ao atraso no capital de risco. Tendo em conta a importância dos investimentos e do financiamento, vale a pena olhar de forma diferenciada para as necessidades específicas dos fundadores migrantes e para os obstáculos que estes enfrentam mais do que outros fundadores:

⁹⁰ [Porque as Start-ups falham](#) (traduzido para inglês pelo autor de Social Report)





Os obstáculos que se colocam aos fundadores migrantes da primeira geração são:

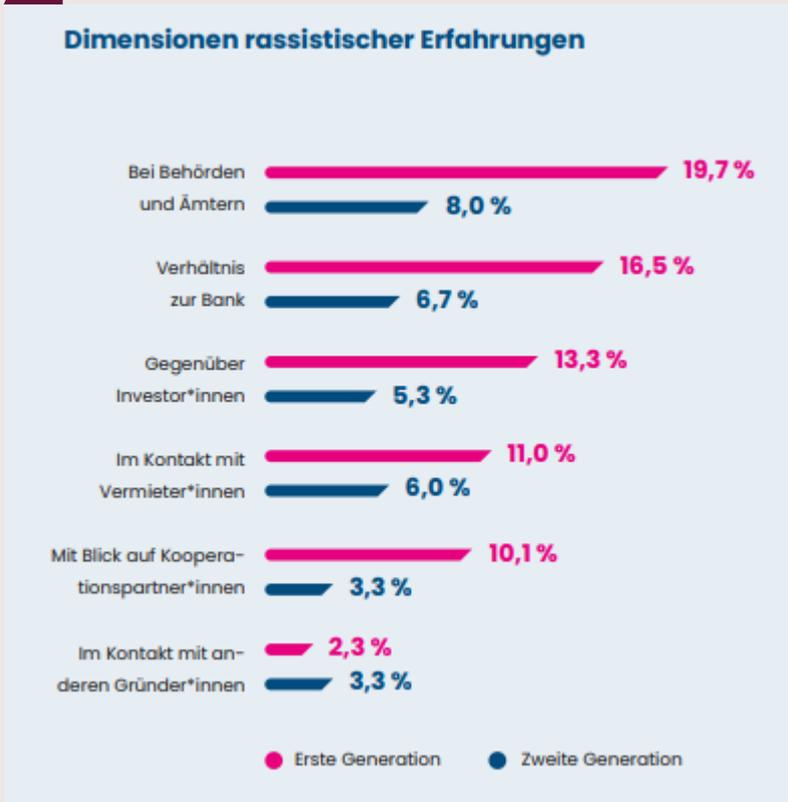
- Falta de redes: 34,5%
- Obstáculos burocráticos após a fundação: 29,1%
- Barreiras linguísticas: 21,4%
- Obstáculos burocráticos "a montante": 17,7%
- Diferenças culturais: 10,0%
- Reconhecimento de cursos: 3,6%

O inquérito da Startup *Verband* questionou especificamente sobre experiências racistas durante a atividade fundadora. Não tomaram em consideração outras formas de discriminação (por exemplo, sexismo) ou mesmo discriminação interseccional, mas os resultados abaixo indicados devem ser transferíveis, ou pelo menos provar que a discriminação estrutural ainda é um grande problema na Alemanha.

Um olhar sobre os diferentes grupos de fundadores migrantes dá uma indicação da extensão e do foco das experiências racistas. O próprio estudo descreve a elevada proporção de pessoas que vieram para o país depois de completarem os seus estudos na universidade como "grevistas".

Durante o processo de fundação, 51,4% das pessoas pertencentes à "primeira geração de migrantes" que não foram para a universidade na Alemanha tiveram de experienciaram racismo. No grupo da "primeira geração" onde as pessoas frequentaram uma universidade alemã, é ainda 32,6%. No grupo da "segunda geração", é de 16,7%.





Dimensões das experiências de racismo

Autoridades e agências/escritórios do Estado

Relações com entidades financeiras

Relações com investidores

Contactos com senhorios

Parceiros de cooperação

Em contacto com outros fundadores/empresários

Gráfico Bilingue 1 – Dimensões das experiências racistas na Alemanha. Fonte: <https://publikationen.freiheit.digital/migrant-founders/2022/rassismus>

Falta de informação na língua-mãe

Outra questão é que, embora haja informação disponível sobre fundação e autoemprego, o acesso não é suficientemente baixo. A maioria dos recursos está em alemão e só é compreensível, quando as pessoas já conhecem termos comerciais e são versadas no tópico. Esta pode ser uma das razões pelas quais as pessoas preferem consultar as suas próprias comunidades para obterem apoio antes de tirarem partido dos programas que o Estado alemão lhes oferece.

Especificidades culturais que podem tornar as consultas mais difíceis

Outra questão é que muitas pessoas que migraram consideram a "autopromoção" inacreditável e forçada. Outras acham difícil "exporem-se" com as suas fraquezas (ou seja, as suas dúvidas) e preferem não as abordar durante as consultas. Além disso, as pessoas com origem migrante tendem a ver o plano de negócios mais como um trabalho de casa do (ou para o) conselheiro ou como um instrumento de controlo desnecessário dos bancos.





REPÚBLICA DA MACEDÓNIA DO NORTE

A Macedónia do Norte é uma pequena economia de rendimento médio-alto, com uma população de 1,8 milhões de habitantes em 2021. Em comparação com as economias vizinhas, os setores de atividade económica da Macedónia do Norte são relativamente equilibrados, com o setor dos serviços a representar 57% do PIB, a indústria 22,6% e a agricultura 9,1% em 2020. O setor industrial da economia baseia-se principalmente na indústria transformadora (13% do PIB), particularmente em produtos químicos, ferro, aço e ligas de ferro básicas, maquinaria e têxteis. Os principais setores da Macedónia do Norte⁹¹ em termos de emprego são os serviços (empregando 55% da mão-de-obra da Macedónia do Norte), seguidos pela indústria (31% da mão-de-obra) e pela agricultura (empregando quase 14%).

Uma economia de mercado competitiva baseada em empresas sustentáveis tem sido, e continua a ser, uma das principais prioridades para a Macedónia do Norte. O crescimento sustentável de empresas vibrantes, inovadoras e resilientes é, em grande medida, influenciado pelo ambiente em que operam. Assim, os esforços dos governos do país ao longo dos últimos anos concentraram-se na melhoria contínua das condições em que as empresas macedónias operavam e na criação de um ecossistema favorável às empresas sustentáveis. O ambiente empresarial beneficiou das reformas das políticas públicas marcadas pelo crescimento económico estável desde 2013, o que foi reconhecido por numerosos estudos internacionais relevantes.

A abertura das negociações de adesão para a UE e para a adesão à OTAN pode melhorar significativamente o ambiente empresarial e traçar um caminho para uma integração mais produtiva na economia mundial. Contudo, subsistem desafios ao desenvolvimento económico e sustentável, tais como um declínio no crescimento da produtividade, transformação estrutural, deficiências no mercado de trabalho, corrupção e um Estado de direito fraco.

O ambiente empresarial é impedido pela grande dimensão da economia informal e pelo lento progresso na racionalização das taxas parafiscais.

A estrutura de produção da economia diversificou-se ainda mais devido à pandemia. Mesmo durante os últimos dois anos, nos quais a atividade económica foi perturbada por restrições relacionadas com a pandemia, a estrutura setorial e empresarial continuou a sua transformação gradual no sentido de uma maior participação dos serviços, incluindo o comércio, no valor acrescentado e no emprego.

A digitalização da economia está a avançar mais, mas continua a ser baixa em comparação com a UE. A percentagem de lares com acesso à Internet em casa aumentou 10 pontos percentuais entre 2015 e 2020, para 79 %. Uma ligação fixa de banda larga à Internet é utilizada por 88% dos

91 Instituto Estatístico Estatal, 2021





utilizadores domésticos e por 92% das empresas com dez ou mais empregados, mas as empresas mais pequenas ainda enfrentam obstáculos.

O impacto da COVID-19, bem como os novos riscos decorrentes da invasão russa da Ucrânia, incluindo os elevados preços da energia, das matérias-primas e dos alimentos, combinados com as perturbações da cadeia de abastecimento, exacerbaram os desafios estruturais existentes. Afetaram negativamente a competitividade e sobrecarregaram significativamente as empresas. Além dos seis conjuntos de medidas para aumentar a resiliência das empresas contra a pandemia da COVID-19 introduzida em 2021, o governo adotou um pacote de 400 milhões de euros em março de 2022 para proteger os cidadãos do aumento dos preços de alimentos e energia e para ajudar as empresas a manter a liquidez. Com o objetivo de apoiar a recuperação económica através do aumento dos investimentos em sustentabilidade, inovação, digitalização e capital humano, foi adotado um plano de aceleração em outubro de 2021, visando especificamente o cofinanciamento do setor privado. Alterações frequentes ao quadro regulamentar, procedimentos administrativos complexos, ausência de regras em matéria de taxas parafiscais, aplicação desigual da regulamentação empresarial e inadequação de competências no mercado de trabalho continuam a ser obstáculos importantes para a realização de negócios. As ligações entre as empresas e outros agentes de inovação continuam a ser muito fracas. Em outubro de 2021, o governo adotou um novo plano de ação para a formalização da economia informal, na sequência de um relatório sobre a implementação do plano anterior. Com base numa lista publicada de taxas parafiscais e do seu valor, foram iniciados esforços com vista a avaliar, anular, otimizar e racionalizar estas taxas, o que também poderia contribuir para a formalização da economia informal. Prosseguiram os esforços para melhorar o portal nacional de serviços eletrónicos, que presta serviços eletrónicos aos cidadãos e às empresas.

A pandemia da COVID-19 e a guerra de agressão russa contra a Ucrânia causaram um choque económico significativo que levou a um menor crescimento e a uma inflação mais elevada. Com menos recursos para resistir a este impacto, as pequenas e médias empresas (PME) têm sido particularmente vulneráveis às repercussões desta crise. Elas viram-se a lutar pela sobrevivência, atingidas por confinamentos, redução da procura e restrições de viagem, preços mais altos de energia, bem como interrupções na cadeia de abastecimento. As PME são uma parte vital de ambientes empresariais prósperos e motores essenciais de uma economia sustentável e inclusiva. São necessários esforços para impulsionar o empreendedorismo como competência chave em todos os níveis de ensino⁹², com base nas reformas positivas do currículo do ensino e formação profissional (EFP) alinhado com o Quadro Europeu de Competências para o Empreendedorismo (EntreComp). Uma forte liderança deve ser proporcionada através de uma parceria de múltiplas partes interessadas, orientando ações concretas lideradas pelo governo com um orçamento

⁹² OCDE: SME Policy Index, Balcãs Ocidentais e Turquia 2022





comprometido que apoie a reforma curricular, incorporando a aprendizagem prática do empreendedorismo, o desenvolvimento da orientação de professores, bem como ações para expandir a formação de professores pré e em serviço. O monitoramento e a avaliação são necessários para acompanhar a eficácia e o impacto.

É necessária uma ação urgente para monitorizar e avaliar o progresso, eficácia e impacto das ações tomadas para apoiar o empreendedorismo das mulheres⁹³, a fim de apoiar a implementação da recente estratégia para o empreendedorismo das mulheres. Isto deve incluir um processo transparente de monitorização e avaliação, apoiado por ações urgentes para fazer cumprir os dados desagregados por género através de estatísticas nacionais e programas financiados pelo governo.

Alguns progressos podem ser vistos no empreendedorismo feminino com o lançamento de uma nova Estratégia para o Desenvolvimento do Empreendedorismo das Mulheres (2019-2023)⁹⁴, juntamente com um Memorando de Cooperação entre o governo e a nova Plataforma Nacional para o Empreendedorismo das Mulheres. Há poucas evidências, porém, de envolvimento ativo através deste memorando e nenhum monitoramento ou avaliação regular das ações definidas na nova estratégia.

GRÉCIA

A Grécia está no topo do ranking das economias que apresentam o ambiente de negócios mais complexo, o que explica em grande parte as dificuldades em atrair investimentos⁹⁵. Assim, a fim de esclarecer o ambiente de negócios na Grécia, temos de apresentar alguns fatores principais que são muito significativos para a compreensão do cenário geral.

Um deles é o fator de acesso ao financiamento. É verdade que o acesso ao financiamento é bastante importante para muitas pequenas e médias empresas. Mais especificamente, sem que as empresas tenham acesso ao financiamento, a evolução económica esperada pela Grécia pode ainda vacilar. O crédito bancário é escasso num país ainda atolado em dívidas. Segundo a Câmara de Comércio e Indústria de Atenas, das 840.000 empresas, apenas 15.000-25.000 têm acesso a financiamento bancário⁹⁶.

Atualmente, o aumento esperado do valor acrescentado total e da quota de emprego das Pequenas e Médias Empresas é um fator chave para a tendência positiva de aumento do

⁹³ Ibid

⁹⁴ <https://bit.ly/3TIV2Hp>

⁹⁵ A SORTE DA GRÉCIA. (2019). TMF: Η Ελλάδα Ελλάδα έχει το πιο πολύπλοκο επιχειρηματικό περιβάλλον παγκοσμίως.

⁹⁶ Stamouli, N. (2021). As empresas gregas correm o risco de perder a recuperação económica.





ambiente empresarial na Grécia. É verdade que, num ambiente de mudança global, caracterizado por contínuas mudanças estruturais e intensas pressões competitivas, o papel fundamental das Pequenas e Médias Empresas (PME) na nossa sociedade tornou-se ainda mais importante porque elas criam oportunidades de emprego⁹⁷.

O próximo fator bastante importante para a compreensão do ambiente de negócios na Grécia é a percentagem de auxílios estatais e contratos públicos. No que diz respeito ao setor específico, a Grécia é avaliada acima da média do resto dos estados membros da UE. É claro que ainda está muito atrasada na recompensa dos meios de comunicação social de sucesso, o que também leva à falta de envolvimento dos meios de comunicação social.

A questão da tributação é mais um fator significativo para a compreensão do ambiente empresarial grego⁹⁸.

Numa visão mais geral, em 2022, o ambiente económico na Grécia está a tentar tornar-se mais favorável aos negócios e mais atrativo para os investimentos dos migrantes. As principais oportunidades de investimento e o atual quadro jurídico-institucional podem ser estruturados da seguinte forma: A Grécia, enquanto membro da União Europeia, beneficia dos Fundos Estruturais e de Investimento Europeus. Além disso, a Grécia tem direito a um afluxo significativo de capitais através de Instituições Financeiras Internacionais (IFI), como o Banco Europeu de Investimento (BEI).

Finalmente, a promoção do empreendedorismo está incorporada na estratégia Europa 2020 que visa criar as condições para um "crescimento inteligente, sustentável e inclusivo". Dentro desse quadro, o plano de ação para o empreendedorismo 2020 é um projeto de ação conjunta decisiva para libertar o potencial empreendedor da Europa, para remover os obstáculos existentes e para revolucionar a cultura do empreendedorismo na Europa. O seu objetivo é facilitar a criação de novos negócios e criar um ambiente muito mais favorável ao desenvolvimento e ao crescimento dos empresários existentes. O plano de ação estabelece uma série de ações, sob 3 pilares de ação diferentes:

- Educação e formação empresarial
- Um ambiente onde os empresários podem florescer e crescer
- Modelos e alcance a grupos específicos.

Um compromisso particular no plano de ação é facilitar o empreendedorismo entre os migrantes já presentes e residentes na UE, com base nas melhores práticas dos países da UE.

O plano de ação fornece um quadro político comum e medidas de apoio que devem ajudar os países da UE à medida que desenvolvem e reforçam as suas políticas nacionais de integração

⁹⁷ Zopounidis, K., Chourlias, P., & Dinoudis, V. (2021). O ambiente de negócios da Grécia.

⁹⁸ Diário de Negócios. (2021). Ποιοι είναι οι φόροι που διώχνουν τους επενδυτές από την Ελλάδα.

https://www.businessdaily.gr/oikonomia/51425_poi-oi-einai-oi-foroi-poy-diohnoyn-toys-ependytes-apo-tin-ellada





para os nacionais de países terceiros. Assegurar que os nacionais de países terceiros possam contribuir económica e socialmente para as comunidades de acolhimento é fundamental para o bem-estar, prosperidade e coesão futuras das sociedades europeias. O apoio ao empreendedorismo, nomeadamente através do acesso aos esquemas de assistência ao microcrédito existentes, é também um canal vital para fomentar a contribuição dos nacionais de países terceiros para a economia e a sociedade no seu conjunto. Este plano de ação incentiva assim os países da UE a promoverem o empreendedorismo através de formação e orientação empresarial personalizada e da abertura a estruturas nacionais de apoio, ao empreendedorismo de países terceiros. Informou igualmente que a Comissão estava a identificar as melhores práticas para promover e apoiar o empreendedorismo dos migrantes e que iria financiar projetos-piloto para a sua divulgação⁹⁹.

ROMÉLIA

Como a pesquisa mostra, o ecossistema empresarial na Roménia está em desenvolvimento. Um relatório nacional recente sustenta que o país tem um potencial visível e forte, mas há algumas mudanças que precisam ocorrer para cultivar de forma adequada esse potencial. Os especialistas observam que as principais barreiras identificadas em relação aos atuais sistemas empresariais são a falta de confiança, previsibilidade e transparência, bem como o acesso ao financiamento e a capacidade limitada das instituições de ensino para terem um papel ativo neste domínio. Para além disso, a comunicação inadequada entre as partes interessadas deste ecossistema e a fraca coordenação dos atores governamentais estão a atrasar o processo de evolução dentro do sistema nacional empresarial (Comissão Europeia, 2018).

1. Os maiores obstáculos para iniciar um novo negócio entre as mulheres migrantes

PORTUGAL

No que diz respeito às barreiras sentidas pelos imigrantes ao tentarem iniciar um negócio, Oliveira (2019) menciona, antes de mais nada, os constrangimentos no acesso ao financiamento, que estão ligados a quatro fatores:

- Barreiras de mercado (por exemplo, os bancos não têm informação suficiente para analisar a viabilidade dos planos de negócios)

⁹⁹ Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME. (2020). Empresários migrantes: https://ec.europa.eu/growth/smes/supporting-entrepreneurship/migrant-entrepreneurs_en





- Barreiras culturais (tais como barreiras linguísticas e sociais)
- Barreiras devido à falta de competências/capacidades (por exemplo, ligadas a dificuldades na criação de planos de negócios)
- Barreiras institucionais (sem histórico de crédito, falta de relacionamento com um banco)

Outros constrangimentos no contexto português têm a ver com a burocracia necessária para iniciar um negócio, a excessiva carga fiscal, a falta de proteção dos investidores, o excesso de regulamentação e a ineficiência do mercado de trabalho (é dispendioso contratar e despedir trabalhadores, por exemplo) e em geral, um ambiente macroeconómico desfavorável à prática empresarial.

Quando se trata de barreiras sentidas especificamente pelas mulheres, no caso português, como descrito acima, existe um desequilíbrio na distribuição dos empresários masculinos e femininos,

no entanto, a tendência não é homogénea entre as diferentes nacionalidades. Em alguns casos, segundo Oliveira (2019), isto pode refletir padrões específicos de comportamento cultural. Outros constrangimentos têm a ver com a dupla discriminação (por serem mulheres e migrantes), o que torna mais difícil a definição de estratégias empresariais. Adicionalmente, é também importante considerar o facto de muitas vezes acontecer que os homens registem o negócio em seu nome, ainda que na prática seja um projeto familiar que envolve igualmente as mulheres.

ITÁLIA

As barreiras e dificuldades que as mulheres enfrentam para iniciar um novo negócio estão muitas vezes relacionadas com o seu estatuto de imigrantes. Por este motivo, as mulheres imigrantes precisam ser apoiadas e acompanhadas através do seu processo de integração.

FALTA DE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

A aquisição de competências linguísticas é frequentemente destacada como uma componente chave para a integração. O conhecimento insuficiente da língua do país de acolhimento é, portanto, um grande obstáculo à integração e pode empurrar as mulheres migrantes para o isolamento social. Sem competências linguísticas é mais difícil para as mulheres migrantes obterem informações sobre os seus direitos e sobre os serviços disponíveis. Além disso, o fraco conhecimento da língua pelas mulheres migrantes tende a ter um impacto negativo nas perspetivas de educação dos seus filhos.

OBRIGAÇÕES FAMILIARES, PROcriação e ACESSO AO SERVIÇO



Co-funded by
the European Union

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

PROJECT NUMBER: 2021-1-PT01-KA220-ADU-000033741

NAME PROJECT: Women's Innovative Business Incubation Zone



A situação familiar, as responsabilidades familiares e de guarda de crianças afetam muitas vezes a integração das mulheres migrantes e a sua capacidade de acesso aos serviços. Estes fatores influenciam as suas hipóteses de emprego e integração. Comparando mulheres refugiadas com mulheres migrantes e nativas, o fosso entre os sexos no emprego é maior nos anos em que as mulheres têm filhos. Curiosamente, a taxa de emprego das mulheres refugiadas é mais alta em torno de 40 a 50 anos, o que é muito mais tarde comparado com as mulheres nativas.

As obrigações familiares também são um desafio para as mulheres migrantes, especialmente considerando o acesso insuficiente a serviços de cuidado infantil e assistência financeira. Além disso, as mulheres migrantes podem não ter conhecimento das medidas disponíveis em vigor. A acessibilidade dos serviços de saúde é igualmente importante.

BARREIRAS AO EMPREGO

A menor taxa de emprego das mulheres migrantes pode, em parte, ser explicada por barreiras legais. Os cônjuges admitidos ao abrigo de esquemas de reagrupamento familiar estão legalmente restringidos ao acesso ao mercado de trabalho do novo país durante um ano, por vezes. Os requerentes de asilo podem enfrentar períodos ainda mais longos de espera e incerteza. Este longo período representa um desafio para as suas perspetivas globais de integração, pois leva à perda de competências e torna as mulheres dependentes do rendimento do cônjuge ou dos membros da sua família.¹⁰⁰

RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS INFORMAIS

Para muitas mulheres migrantes, um dos maiores desafios é obter o reconhecimento das suas qualificações e competências no país anfitrião. O processo pode ser muito demorado e frustrante e muitas vezes leva ao trabalho de secretária e ao desemprego de longa duração, resultando em muitas mulheres migrantes que aceitam empregos para os quais estão sobrequalificadas.

Os prestadores de serviços podem fornecer às mulheres migrantes informações sobre os procedimentos para obter o reconhecimento das suas qualificações e ajudá-las no acesso a esses serviços. No entanto, os decisores políticos também precisam de implementar procedimentos mais transparentes e acessíveis que avaliem e reconheçam as qualificações e credenciais das migrantes.¹⁰¹

¹⁰⁰ "Eurodiaconia's Guidelines for the Integration of Migrant Women, Eurodiaconia", 18 de Dezembro de 2018 (https://ec.europa.eu/migrant-integration/library-document/eurodiaconia-guidelines-integration-migrant-women_en).

¹⁰¹ "Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre a "Inclusão das mulheres migrantes no mercado de trabalho", Comité Económico e Social Europeu, 21 de Janeiro de 2015. (https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=uriserv%3AOJ.C_.2015.242.01.0009.01.ENG).





ACESSO AO FINANCIAMENTO

Para impulsionar o seu sucesso, estes empresários precisam de apoio que lhes permita aceder ao financiamento, aprender a elaborar um plano de negócios e familiarizar-se com o ambiente empresarial do país anfitrião. É necessário desenvolver iniciativas específicas para ajudar as mulheres empresárias e dar um enfoque especial ao empreendedorismo social.

As mulheres imigrantes também devem poder contar com a orientação de empresários mais experientes e deve ser dado apoio a redes de mulheres empresárias migrantes. Além disso, às mulheres imigrantes deve ser oferecida educação empresarial, que deve ser organizada em estreita cooperação com os parceiros sociais e a sociedade civil organizada.

ALEMANHA

Vamos falar de um problema estrutural que leva a desvantagens para muitas mulheres na Alemanha. Tradicionalmente, nas relações heterossexuais, o trabalho de cuidado de qualquer tipo (filhos, parentes mais velhos, família, ...) é feito principalmente por mulheres, mesmo que elas e os seus parceiros trabalhem o mesmo número de horas semanais. Entre as mulheres refugiadas, no entanto, a orientação para a família é um pouco mais pronunciada. Elas são mais orientadas para a família e os homens refugiados são mais orientados para o emprego. Se as mulheres refugiadas têm filhos, elas passam grande parte do seu tempo diário a cuidar deles e a realizar tarefas domésticas. Além disso, as mulheres que fugiram mantêm menos contacto com os alemães do que os homens refugiados e, portanto, têm menos oportunidades de construir uma rede pessoal ou profissional. Mas a orientação familiar mais forte também oferece às mulheres refugiadas oportunidades a este respeito: As crianças estão positivamente correlacionadas com a probabilidade de contacto dos pais com os alemães. Uma explicação possível é que as crianças abrem espaços sociais com uma variedade de oportunidades de contacto, por exemplo, em centros de dia ou no parque infantil. Ao mesmo tempo, porém, a orientação familiar também traz consigo desafios: mulheres refugiadas com filhos pequenos enfrentam problemas na aquisição de línguas e no acesso a um curso de integração. Para elas, obstáculos estruturais e individuais da família vêm à tona quando tentam ter acesso a cursos de integração¹⁰².

Barreiras ao acesso a cursos de integração

Fundamentalmente, a aprendizagem da língua é muito importante para todos os imigrantes. Só com competências linguísticas básicas é que a integração na sociedade e no trabalho parece

¹⁰² Mulheres em migração e integração em foco: [BAMF - Bundesamt für Migration und Flüchtlinge - Infothek - Frauen in Migration und Integration im Fokus](#)





realista. Ao mesmo tempo, porém, as mães em particular, enfrentam maiores desafios na integração e aquisição da língua. Elas partem de um ponto de desvantagem e têm menos oportunidades de procurar emprego remunerado ou de participar em programas estruturados de aquisição de línguas, tais como cursos de integração, devido às pesadas responsabilidades domésticas e de prestação de cuidados.

Está agora provado que as mulheres refugiadas participam menos frequentemente em cursos de integração quando as crianças em idade pré-escolar vivem em casa e têm de ser cuidadas. Provavelmente, o obstáculo estrutural mais significativo é a falta de serviços regulares de acolhimento de crianças nos municípios e distritos. Apesar dos direitos legais, muitas famílias

refugiadas não recebem um local de acolhimento para os seus filhos até aos três, ou mesmo quatro anos de idade. Além disso, a distância geográfica entre o local de residência e o curso de integração ou de acolhimento de crianças é outro obstáculo estrutural para as mulheres em questão. Isto é ainda mais pronunciado em zonas estruturalmente débeis e rurais. No entanto, as dificuldades de acesso ao curso de integração não podem ser explicadas exclusivamente por obstáculos estruturais, mas ocorrem em combinação com obstáculos individuais da família, como por exemplo, as tradicionais divisões de papéis entre os parceiros (matrimoniais)¹⁰³.

Esta pode ser uma das razões pelas quais o panorama de ofertas para mulheres refugiadas é feita principalmente de integração e cursos de línguas, desportos e MiA ("Migrantinnen einfach stark im Alltag" - "Mulheres migrantes simplesmente fortes na vida quotidiana"), que são basicamente sobre orientação e empoderamento para meninas e mulheres¹⁰⁴. A qualidade e o conteúdo são diferentes de organização para organização. Além disso, a BAMF não oferece qualquer informação sobre cursos ou outras ofertas sobre oportunidades de negócio na Alemanha especialmente destinadas a mulheres. A esse respeito, é preciso acrescentar que tais programas também são raros para outros grupos marginalizados na Alemanha.

Uma observação muito interessante que fizemos é que as estatísticas que falam sobre educação e/ou emprego e migração, parcamente falam sobre a distribuição de certos traços de género. (E está a falar-se da Alemanha, onde se tem que revelar a identidade de género em todos os lugares). Podemos perguntar-nos o porquê de isso acontecer. Uma suposição seria que as pessoas migrantes ou com antecedentes migratórios ainda são percebidas como uma "massa estrangeira e homogénea" e que esse viés é transferido para o trabalho de avaliação. Se as realidades da vida não são adequadamente representadas cientificamente, o discurso não pode mudar em conformidade.

¹⁰³ Entrevista "Mulheres e homens refugiados diferem nos seus padrões de vida": [BAMF - Bundesamt für Migration und Flüchtlinge - Infothek - "Geflüchtete Frauen und Männer unterscheiden sich in ihren Lebensentwürfen"](#)

¹⁰⁴ [BAMF - Bundesamt für Migration und Flüchtlinge - Migrantinnen einfach stark im Alltag](#)





Algumas palavras sobre interseccionalidade e invisibilidade

Outro obstáculo de natureza estrutural é a discriminação intersectorial. Mulheres com antecedentes migratórios (e outras minorias de género e sexo que infelizmente ainda não estão cobertas por nenhum estudo) experimentam desvantagens por causa do racismo e xenofobia, mas também por causa do (hetero)sexismo. Uma mulher migrante sem um certo tipo de educação pode ser afetada pelo classismo, uma com deficiência mas capaz, alguém de idade avançada, alguém de aparência gorda, ou alguém *queer* pode experimentar hostilidade por causa disso. Uma grande questão de debate é a liberdade religiosa, que é gritantemente negada às mulheres

muçulmanas que usam um *hijab* em certas áreas de trabalho. A GSM (Género e Minorias Sexuais) migratória tem que navegar por tudo isso nas nossas sociedades enquanto as suas questões permanecem invisíveis (como todos esses estudos e estatísticas provam) para o discurso mais amplo sobre migração e justiça social.

REPÚBLICA DA MACEDÓNIA DO NORTE

Foram desenvolvidos grandes esforços na Macedónia do Norte para iniciar medidas políticas eficazes para o emprego dos migrantes, assim, para as mulheres migrantes, isto verificou-se com a adoção do Plano de Ação Nacional para a Integração dos Refugiados em 2009. O Ministério do Trabalho e da Política Social esperava que a Agência de Emprego incluísse os refugiados como um grupo alvo nos programas nacionais de emprego existentes. Contudo, à exceção do acesso sem restrições aos procedimentos de emissão de autorizações de trabalho, o grupo-alvo nunca beneficiou do programa de emprego financiado pelo Estado.

Um problema adicional era o estatuto educativo dos refugiados, onde a maioria dos indivíduos em idade ativa não tinha concluído o ensino primário na Macedónia do Norte, não preenchendo assim, uma das condições básicas para se candidatarem a alguns dos programas estatais de emprego.

A fim de superar os problemas indicados, em 2009, o Ministério do Trabalho e Política Social, a Agência de Emprego da Cidade de Skopje, em cooperação com o ACNUR, iniciou a implementação de um programa especial, oferecendo medidas idênticas às do programa estadual. O programa concentra-se nos três modelos como os mais adequados para proporcionar oportunidades de emprego sustentável:

1. O modelo de autoemprego,
2. Medidas para o emprego subsidiado





3. A aquisição de competências profissionais através de formações e cursos profissionais.

O Ministério do Trabalho e Política Social, em parceria com o ACNUR, começou a implementar as medidas propostas, estabelecendo comissões conjuntas para a aprovação dos projetos, enquanto as consultas para a implementação dos projetos são realizadas através do Centro de Integração de Refugiados e Estrangeiros e de organizações não governamentais.

O modelo de autoemprego fornece apoio financeiro sob a forma de subsídios para refugiados que queiram iniciar o seu próprio negócio. Após os primeiros passos de preparação de propostas comerciais aceitáveis, os refugiados são então apoiados no registo de uma empresa privada, na

abertura de empresas e na manutenção de registos contabilísticos de acordo com os regulamentos existentes. A avaliação inicial das experiências anteriores e do histórico pessoal é realizada dentro das fases preparatórias dos planos de integração familiar. Durante o período inicial, o programa apoiou a abertura de dez Pequenas e Médias Empresas do setor artesanal, tal como carpintaria, alvenaria, cabeleireiro, soldadura, etc. Apesar da ampla gama de apoios aos empresários, nenhum dos projetos foi bem-sucedido. A avaliação apresentada na Estratégia para a integração de refugiados e estrangeiros na República da Macedónia 2017-2027¹⁰⁵ mostra uma grave falta de capacidade de gestão empresarial, incluindo a ausência de conhecimentos empresariais avançados e a capacidade de lidar com os procedimentos administrativos, como as principais razões para o fracasso. Além disso, a auditoria de estado é realizada anualmente, o que pode criar um risco devido à não emissão de um novo cartão de identidade pelo Ministério do Interior, para privar completamente o refugiado do seu direito de possuir um negócio e, pior ainda, como aconteceu na prática, para criar condições em que é impossível fechar legalmente uma empresa já registada.

Um número significativo de pessoas do grupo alvo definido eram trabalhadores independentes no seu país de origem, com base no qual a última Estratégia recomendava que esta forma de emprego funcionasse no mercado de trabalho formal. Contudo, a prática tem mostrado que a maioria destes empregos independentes anteriores faziam parte da economia paralela que não exigia competências formais de gestão empresarial.

O empresário médio no nosso modelo de emprego de refugiados vê o pagamento de contribuições sociais ou impostos como uma "perda de lucro", preferindo gerir o negócio no mercado informal.

O modelo de emprego subsidiado provou ter muito mais sucesso, especialmente quando combinado com a aquisição de competências profissionais.

¹⁰⁵ <https://bit.ly/3VpMjeC>





Aqui, as empresas recebem apoio financeiro para cobrir o salário bruto por um período de seis meses com a obrigação de prorrogar o contrato de trabalho por mais dois anos. Este modelo apoiou o emprego sustentável para onze refugiados (60% homens e 40% mulheres). Antes do início do emprego subsidiado, os refugiados frequentavam a formação profissional nas mesmas empresas. Isto permite-lhes exatamente, dominar as competências necessárias para a empresa, e permite um processo justo para que os proprietários de empresas avaliem o "futuro" empregado. A formação profissional é essencial na criação de uma base sustentável para futuras oportunidades de emprego. Nos últimos cinco anos, um total de 69 refugiados frequentaram várias formações profissionais relacionadas com o artesanato (30% são mulheres). A maioria das formações são realizadas de acordo com o modelo do "Programa de Desenvolvimento

Profissional de um Empregador Conhecido", e depois o mesmo "empregador conhecido" oferece contratos de trabalho aos frequentadores da formação profissional.

GRÉCIA

Hoje em dia, o significado do Empreendedorismo Feminino Migrante tende a tornar-se cada vez maior. Apesar da importância do Empreendedorismo Feminino Migrante (FME) como ferramenta para melhorar os resultados de integração das mulheres migrantes de países terceiros, este não tem correspondido às expectativas em muitos países da UE¹⁰⁶. Alguns países do norte têm melhor desempenho, mas no caso da Grécia, a realidade é que o empreendedorismo migrante não é uma prioridade, e os serviços são oferecidos por organizações sem fins lucrativos e organizações internacionais que tentam visar um grupo de mulheres com diferentes níveis de competências e considerações culturais, principalmente da Albânia, Ucrânia, Geórgia, países africanos, Filipinas, América do Norte e agora Síria, Afeganistão, Iraque e Paquistão, de acordo com a Autoridade Estatística Helénica e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

É verdade que as mulheres migrantes têm que enfrentar muitos obstáculos para começar um novo negócio na Grécia. O direito ao trabalho é garantido por lei aos refugiados e aos requerentes de asilo. No entanto, estas populações estão em desvantagem na navegação no mercado de trabalho.

Além disso, muitas mulheres não podem ter acesso a emprego ou formação profissional porque têm a tarefa de cuidar de crianças pequenas.

Em relação aos obstáculos do sistema nacional, a falta de apoio do Estado faz das ONGs, das faculdades privadas e das pequenas instituições de crédito as únicas agências que ajudam as

¹⁰⁶ Novak, C. (2022). O empreendedorismo é um caminho para as mulheres refugiadas ucranianas.





mulheres migrantes a ingressar no mundo dos negócios. As barreiras estruturais, como as dificuldades na aquisição de autorizações de residência e de trabalho, são impedimentos importantes, enquanto as mulheres migrantes têm dificuldade em compreender a contabilidade legal e os procedimentos burocráticos necessários para iniciar um negócio. Se acrescentarmos a formação incompleta dos funcionários públicos ao serviço da população migrante, o grau de dificuldade de iniciar negócios multiplica-se, especialmente para as mulheres migrantes que não falam grego¹⁰⁷.

Além disso, os fatores acima referidos estão também associados à falta de instrumentos financeiros. A falta de informação sobre a forma como o mercado de trabalho funciona é um fator inibitório adicional. A formação através de seminários educativos em todo o mundo empresarial

está limitada a agências não estatais. No entanto, a informação relevante permanece dispersa e fragmentada e o acesso a elas é resultado de um bom trabalho em rede e da sorte.

Em resumo, em relação a todas as nossas observações anteriores, há muitas questões a serem abordadas para um modelo mais sustentável de empreendedorismo das mulheres migrantes na Grécia.

O empreendedorismo dos migrantes enfrenta muitos problemas para os quais foram tomadas algumas medidas na tentativa de melhorar esta situação, mas o caminho é longo. Na Grécia, apesar dos esforços de alguns municípios, ONGs e, mais recentemente, do programa HELIOS para refugiados, gerido pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e parceiros, com financiamento da Comissão Europeia, o apoio à integração tem sido até agora fragmentado e insuficiente¹⁰⁸.

Por esta razão, a entrada de migrantes neste espaço não é fácil. Há muitas barreiras para iniciar o seu próprio negócio e também para saber como geri-lo. Algumas das mais importantes são a falta de empréstimos sem garantias, discriminação/falta de apoio da burocracia/administração pública, critérios de elegibilidade restritivos para o financiamento estatal para a criação de empresas, apoio insuficiente do governo grego, insuficientes programas de formação para as novas empresas e racismo inconfundível do mercado¹⁰⁹.

Em resumo, problemas sistémicos, como o acesso ao financiamento e a burocracia, surgem tanto como desafios quanto como necessidades para os migrantes, pois criam sérios obstáculos para os aspirantes a empreendedores e para os já existentes. O Estado grego precisa de resolver insuficiências sistémicas, incluindo a redução da burocracia, a democratização do acesso ao financiamento e a melhoria da disponibilidade de serviços de formação para mulheres empresárias migrantes, as potenciais e as já existentes¹¹⁰. Os empresários migrantes sem

¹⁰⁷ Malamidis, C. (2021). O caminho dos negócios está pavimentado de espinhos para as mulheres migrantes.

¹⁰⁸ Comitê Internacional de Resgate Hellas. (2020). A hora é agora: Um plano para realizar o potencial dos refugiados na Grécia. Comitê Internacional de Resgate Hellas.

¹⁰⁹ ELIAMEP. (2022). Análise das demandas e necessidades específicas das mulheres migrantes com o objetivo de serem empreendedoras. ELIAMEP.

¹¹⁰ Natalia Rozalia Avlona, H. M. (2022). ATHENA; MULHERES MIGRANTES E EMPREENDEDORISMO NA GRÉCIA. ELIAMEP.





recursos suficientes enfrentam frequentemente dificuldades no acesso ao crédito das principais instituições para financiar os seus empreendimentos empresariais. As razões para isto incluem a falta de histórico de crédito/não transferibilidade do histórico de crédito de outros países, falta de estatuto de residência estável, falta de garantias, ou critérios mais rigorosos estabelecidos pelas instituições de crédito para empréstimos a empreendedores migrantes. As instituições de crédito podem encontrar outras questões quando lidam com clientes empresários migrantes, relacionadas com a falta de conhecimento e compreensão deste grupo específico de clientes. Por estas razões, os empresários migrantes geralmente dependem de redes informais como a família ou a comunidade para obter apoio financeiro para estabelecer o seu negócio¹¹¹.

Fonte de capital inicial	% de Migrantes
Poupança própria	62.7%
Empréstimo de familiares	15.3%
Poupança própria e empréstimo de familiares	5.1%
Financiamento do Estado (OAED)	5.1%
Empréstimo bancário	5.1%
Financiamento combinado através de empréstimos relativo/co-nacional e bancário	3.4%
Poupança própria e financiamento do Estado	1.7%
Sem resposta	1.7%

Quadro 20 - Fonte de financiamento para a criação de empresas para empresários migrantes para o ano de 2018 na Grécia. Fonte: Migrante e inclusão social dos jovens através do empreendedorismo - meu relatório nacional: Grécia 2018

Pelo contrário, os empresários gregos escolhem, numa elevada percentagem, financiamento estatal e empréstimos bancários para iniciar o seu próprio negócio e, nas últimas posições, existe a opção de utilizar as suas próprias poupanças. Isto mostra a diferença entre os imigrantes e os empresários gregos, uma diferença que resulta da dificuldade que os imigrantes enfrentam no acesso ao financiamento governamental.

¹¹¹ Burweila, A. (2019). INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES E JOVENS ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO - MEU RELATÓRIO NACIONAL: GREECE 2018. Solidariedade Agora e Erasmus+; Programa da União Europeia.





A esfera empresarial romena é também caracterizada como flexível e inovadora. Assim, os jovens estão cada vez mais orientados para os negócios e querem iniciar uma carreira empresarial. A Roménia tem uma série de programas locais que visam impulsionar e apoiar os empresários, **Startarium** lista-os (<https://startarium.ro/articol/programe-antreprenori-2022>) e orienta os empresários para encontrar o adequado para eles. Além disso, o **Impact Hub Bucareste** oferece orientação e apoio informativo para empresários que queiram abrir uma start-up ().

No que diz respeito aos sistemas de apoio governamental, o **Ministério do Empreendedorismo e Turismo** oferece algumas informações úteis em seu site (<http://www.imm.gov.ro/en/>). Além disso, este ator em conjunto com o **Ministério dos Investimentos e Projetos Europeus**

(<https://mfe.gov.ro/>) comunica informações sobre financiamentos e outras ferramentas que podem ser utilizadas pelos empresários para se instalarem.

Iniciar um novo negócio é um desafio, independentemente do sexo, origem ou outro elemento demográfico. No entanto, pesquisas têm mostrado que as mulheres têm um tempo mais difícil dentro do sistema empresarial em comparação com os homens. Forbes (2018) observa que os desafios mais proeminentes que as mulheres enfrentam como empreendedoras são:

- Financiamento limitado
- Equilíbrio de responsabilidades
- Medo de falhar
- Sistema de apoio inadequado
- Desigualdade de género

Acrescentando a isso, como mencionado nas secções anteriores, uma mulher migrante que queira entrar no mundo empresarial da Roménia enfrentará muito provavelmente questões burocráticas, comunicação problemática com os outros atores e recursos financeiros limitados.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

1. Os resultados do Consórcio WINBIZ

O questionário foi aplicado a mais de 100 mulheres migrantes residentes em Portugal, Itália, Alemanha, República da Macedónia do Norte, Grécia e Roménia, para conhecer o seu perfil em cada país, bem como as suas opiniões sobre empreendedorismo.





A. PERFIL DAS MULHERES MIGRANTES

No total, 111 *mulheres migrantes* responderam ao questionário, pertencentes aos seguintes grupos etários:

Faixa etária	Nº de Respondentes
18-24	13
25-34	37
35-44	26
45-54	22
55-64	12
>64	1

Quadro 21 - Grupos etários das inquiridas.

Quase 60% das mulheres entrevistadas têm um filho. Quanto ao estado civil, 53% das mulheres inquiridas são casadas, 32% são solteiras/não casadas, 7,5% são viúvas e 7,5% são divorciadas.

Em relação ao ano da imigração, a maioria dos entrevistados mudou-se depois de 2010 (quase 75%) ou entre 1990 e 1999 (18%).

Ano de imigrações	Percentagem
1980-1989	2%
1990-1999	18%
2000-2009	4,5%
2010-2019	37,5%
2020-2022	38%

Quadro 22 - Ano de imigração.





Razões para a imigração

Quase 45% das mulheres inquiridas afirmaram que a razão pela qual imigraram foi a família (relação ou reunificação). 13,5% das mulheres migrantes declararam que se mudaram para estudar, 17,5% mencionaram o trabalho e 18,5% mencionaram o estatuto de refugiadas.

Motivação para a imigração	Percentagem
Trabalho	17,5%
Estudos	13,5%
Família (relacionamento)	28%
Reunificação da família	15,5%
Estatuto de refugiado	18,5%
Outros	8%

Quadro 23 - Razões para a imigração.

Educação

No estudo realizado neste projeto, a maioria das mulheres que responderam tinha alguma forma de educação superior (60%), como pode ser visto no quadro abaixo:

Formação	Percentagem
Escola Primária	9,5%
Ensino Secundário	29%
Curso Universitário	32%
Mestrado de 1 ano	11,5%
2 anos de mestrado de especialização	13,5%
PhD	3%
Sem Educação	2%





Outros	6,5%
--------	------

Quadro 24 - Qualificações dos inquiridos.

B. OPINIÕES SOBRE EMPREENDEDORISMO

A primeira pergunta relativa às opiniões sobre empreendedorismo das mulheres inquiridas, foi se a palavra empreendedorismo tem uma conotação negativa ou positiva para as inquiridas, à qual a maioria das mulheres respondeu que tinha uma conotação positiva (80%), 15% das mulheres estavam inseguras e para 3 mulheres tinha uma conotação negativa.

Perguntou-se também aos inquiridos se a sua visão sobre o empreendedorismo tinha mudado desde que se mudaram para outro país, ao qual 41% das mulheres responderam que sim e a maioria, 50% das mulheres, respondeu que não tinha mudado.

Então, as inquiridas foram questionadas se alguma vez trabalharam como empreendedoras, ao que 44% disseram que sim e 56% disseram que nunca o tinha feito.

Perguntou-se-lhes também se alguma vez tinham considerado começar o seu próprio negócio, ao que 75% responderam que sim e 25% responderam que não.

Caso tivessem, foi-lhes pedido que mencionassem os sistemas de apoio com os quais poderiam contar para iniciar um negócio, com as seguintes respostas:

Sistemas de suporte percebidos	Percentagem
Família e parentes	34%
Autoridades locais	7%
Redes de mulheres empresárias	13,5%
Serviços para migrantes	11%
Eu não sei.	29%
Outros	5%

Quadro 25 - Serviços de apoio percebidos.





Como pode ser visto na Quadro 25, a maioria das inquiridas respondeu que o principal sistema de apoio com o qual podem contar para iniciar um negócio é a família e parentes, seguidos por aqueles que não sabem com o que podem contar. Parece haver um desconhecimento geral dos serviços e programas de apoio institucional/governamental disponíveis, destacando a importância de aumentar o conhecimento nestes campos.

Quando perguntados sobre o que consideram ser o principal obstáculo ao início de um negócio, o motivo mais citado foi a falta de recursos, seguida da incapacidade de obter capital inicial ou outros tipos de financiamento. Também é importante ressaltar que a falta de educação adequada e a falta de competências técnicas também foram mencionadas.

Razões	Respostas
Falta de recursos	46
Incapacidade de obter capital inicial ou outro financiamento	44
Falta de redes	31
Falta de ideia de negócio	27
Falta de educação adequada	26
Falta de competências técnicas	22
Incerteza sobre o futuro	21
Falta de parceiro de negócios	20
Falta de mentalidade empresarial	19
Falta de tempo	16
Falta de competências transversais	16
Estou feliz com a minha posição actual	12
Razões culturais	11
Questões familiares	9
Recebi demasiados comentários negativos de outros empresários	7





Falta de interesse pelo empreendedorismo	4
Outros	6

Quadro 26 - Obstáculos para iniciar um negócio.

Houve também uma questão sobre quais são as competências fundamentais de um empreendedor. As mulheres que responderam foram convidadas a votar em um conjunto de competências, classificando a sua importância de baixa a alta. Estas foram as competências ordenadas das mais importantes (votos mais positivos) para as menos importantes (votos menos positivos):

1. Melhoria contínua
2. Resolução de problemas
3. Criatividade
4. Avaliação de risco
5. Confiança/resiliência
6. Liderança e trabalho em equipa
7. Sentido de iniciativa e empreendedorismo
8. Mentalidade global
9. Comunicação
10. Consciência cultural
11. Competências de negociação
12. Pensamento crítico
13. Trabalho em rede
14. Gestão de projetos
15. Valorização e propriedade intelectual
16. Transferência de conhecimentos
17. Comercialização

Embora todas as competências mencionadas sejam importantes, a melhoria contínua foi considerada a principal competência fundamental para um empresário.

Perguntou-se também às mulheres se consideravam as suas competências linguísticas adequadas ao país em que se encontravam, ao que 64,5% responderam que eram e 35,5% consideraram que as suas competências não eram adequadas.

Foi também pedido às mulheres inquiridas que indicassem quais as três competências que consideravam mais importantes para uma mentalidade empreendedora. Estas foram as competências mais frequentemente citadas:

- Criatividade





- Pensamento crítico
- Trabalho em rede
- Trabalho em equipa
- Persistência
- Resolução de problemas
- Resiliência
- Paciência
- Planeamento
- Responsabilidade
- Genialidade
- Precisão
- Abertura de espírito
- Visão
- Capacidade de concretização
- Objetividade
- Iniciativa
- Sacrifício
- Determinação
- Sentido crítico
- Experiência
- Liderança
- Concistência
- Competitividade
- Respeito
- Positivismo
- Confiança
- Paixão

No final, foi perguntado às mulheres inquiridas que áreas precisariam melhorar e/ou desenvolver para iniciar um negócio.

Área	Respostas
Planeamento de negócios	66
Trabalho em rede	46
Autoconfiança	45





Comunicação	39
Desenvolvimento de ideias de negócio	38
Entendimento do grupo-alvo	31
Resiliência e empreendedorismo	30
Competências interculturais	30
Criatividade e capacidade de inovação	30
Identificação de oportunidades e reconhecimento de competências	29
Entendimento da cultura de acolhimento e as formas de integração	27
Resolução diária de problemas	23
Orientação para o grupo-alvo	22
Outro	6

Quadro 27 - Competências para melhorar/desenvolver.

A grande maioria dos entrevistados destacou a necessidade de saber mais sobre planeamento de negócios para iniciar um, bem como a necessidade de desenvolver competências de trabalho em rede.

Essencialmente, as mulheres inquiridas reconhecem a necessidade de desenvolver competências difíceis que têm a ver com o conhecimento para planear e gerir um negócio, mas também a necessidade de trabalhar em competências transversais, tais como confiança e comunicação. Além disso, a necessidade de trabalhar em competências interculturais e de explorar a cultura do país anfitrião também é considerada importante.

ENTREVISTAS DIRETAS E CÍRCULOS DE COACHING

1. A comunidade WINBIZ fala por si: conclusões relevantes

A fim de melhor observar e compreender a situação atual, bem como os dados acima, e para assegurar uma abordagem qualitativa, foram organizadas entrevistas diretas e atividades de grupos focais em cada país participante, dirigidas a pessoas de diferentes nacionalidades, origens e níveis educação.





Aos participantes foram colocadas perguntas, infografias relevantes, vídeos e resultados de pesquisas, sobre os quais foram realizadas discussões com comentários de experiências e crenças pessoais.

Embora cada participante tivesse sido confrontado com diferentes problemas e circunstâncias e muitas vezes as suas opiniões fossem totalmente contraditórias, a comunidade em geral expressou alguns elementos de experiências e crenças que eram comuns não só entre os participantes do mesmo país, mas também entre os próprios países.

- Os participantes disseram ter enfrentado um tratamento racista e discriminatório ou preconceituoso, especialmente durante o seu primeiro período na Europa, embora alguns não considerassem o problema de uma escala significativa - mas sim uma questão de falta de compreensão e de diferenças culturais.
- A maioria tinha sofrido discriminação nas suas vidas académica e profissional, tendo tido apenas ofertas de empregos pouco qualificados ou sendo tratadas/vistas de forma diferente por causa de seu sotaque ou barreiras linguísticas.
- As dificuldades também estavam presentes no seu dia-a-dia, quer se tratasse de habitação ou de lidar com a burocracia que muitas vezes faltava na comunicação acessível e nos processos atrasados de reconhecimento de diplomas.
- A maioria sentiu-se esperançosa quanto ao futuro e feliz por este projeto estar a fazer um esforço para chamar a atenção para este tópico.
- Questões de reconhecimento de diplomas e limitações linguísticas, forçando os participantes a empregos de grau inferior e com salários mais baixos. Burocracia relacionada e pressão das expectativas.
- Embora confrontadas com preconceitos, algumas participantes não tiveram más experiências, possivelmente graças a serem brancas e casadas com um cidadão europeu.
- Foram descritas as más condições de trabalho, que por vezes levam ao autoemprego. A atitude positiva, a boa comunicação, as competências transversais e a inventividade, o aconselhamento adequado e a ajuda profissional foram algumas das características e competências necessárias para o autoemprego mencionado.
- Os cursos de línguas mal são atribuídos a mulheres casadas e com filhos, devido à crença de que elas só cuidarão do lar. A necessidade de cursos de línguas e integração para mulheres, melhores oportunidades e educação antirracista e antisexistista foi fortemente apoiada.
- As barreiras legais e administrativas constituem o principal problema para a maioria dos migrantes que pretende mudar-se para outro país, o que também dificulta a sua integração.





- Necessidade de mecanismos de apoio, mapeamento de oportunidades nacionais ao empreendedorismo e orientação para mulheres que procuram iniciar o seu próprio negócio.
- Diferentes tipos de migrantes podem oferecer, bem como esperar coisas diferentes com base nas suas competências e capacidades.
- Difícil equilíbrio de papéis como mães e mulheres trabalhadoras, têm dificuldades na integração devido a barreiras linguísticas e educativas, assim como menos oportunidades e ajudas do que as mulheres nativas.
- Os obstáculos burocráticos são os que causam mais problemas de integração, mas a situação económica do país e o mau planeamento também não permitem um avanço útil.
- Foi verificado racismo por parte de algumas pessoas, mas também amor e apoio de outros.
- As instituições públicas não estão em contacto direto com as mulheres migrantes, especialmente as interessadas no empreendedorismo. Falta de planos de ação.
- Apesar de a princípio parecer agradável e apelativo, alguns participantes acharam que imigrar para a Roménia foi mais difícil na prática, com alguns elementos conservadores, dificuldades de trabalho e nenhuma ajuda das instituições. Outros afirmaram que era bastante fácil e que lhes foi oferecido apoio.
- Linguagem e integração social são consideradas as maiores barreiras. Os processos burocráticos, como contas bancárias e o reconhecimento da educação também foram mencionados como problemas.





2. WINBIZ citações

“ ” A migração é um direito, não podemos decidir onde nascer, mas podemos escolher onde fica a nossa casa.

T.

“ ” Parece que se está a flutuar. Viver em um país estrangeiro é como flutuar entre duas culturas.

P.

“ ” Não só procuramos a integração entre culturas, como hoje existe também uma necessidade urgente de interação relacionada.

“ ” Parece uma Odisseia.

Y.





“ ” Sonhos? Eu tenho muitos. Eu paro de tentar, a burocracia é muito assustadora.

S.

“ ” Não fazer nada é bastante difícil. É um pouco ofuscante.

C.

“ ” É claramente perceptível! Eu consigo ver uma onda de mudança. Estamos famintos por mudanças!

G.





COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

1. Abordagem empreendedora e requisitos específicos

É verdade que quando se começa um novo negócio deve estar-se pronto para muitos desafios. Portanto, estando pronto para dar o próximo passo na sua carreira, há uma necessidade de competências gerais que são necessárias.

Primeiro, deve ser curioso porque a verdadeira inovação vem do pensamento fora da caixa. A curiosidade pode muitas vezes ser ignorada, mas quando se trata da sua startup, aprender, explorar e pensar são essenciais para encontrar a melhor solução para quaisquer problemas que possa enfrentar. A curiosidade sobre o mundo à sua volta pode levar outras pessoas a seguir o exemplo e a expressar a sua própria curiosidade também.

Em segundo lugar, é obrigatório que tenha uma comunicação eficaz porque a comunicação e as competências interpessoais no trabalho garantem expectativas claras e também melhoram as relações entre os colegas de trabalho. Uma comunicação escrita eficaz, bem como verbal, irá ajudá-lo a construir relações sólidas com os seus clientes, clientes e fornecedores.

Passando ao passo seguinte, uma das características mais importantes de um jovem empreendedor é a criatividade. Todas as startups devem tentar ser diferentes daquelas que vieram antes. Se o seu produto ou serviço é o mesmo de outras coisas no mercado, por que alguém iria querer o seu produto ou serviço?

Entrando nas competências empresariais que são importantes para startups, podemos dizer que o desenvolvimento web é uma das competências mais cruciais. Mais especificamente, a primeira interação entre o negócio e o novo cliente será através do desenvolvimento web. A nova realidade da pandemia COVID-19 forçou as empresas a concentrarem-se na sua presença online e, como resultado, a confiança no desenvolvimento web assumiu a liderança. Este novo mundo impulsionado pela tecnologia está destinado a permanecer, por isso, ter algum conhecimento técnico é vital.

As competências financeiras também são muito importantes porque você não só precisa de apoio financeiro para iniciar o seu negócio, mas também precisa manter um fluxo de finanças para permanecer no negócio. E embora você não precise ser um profissional financeiro, vale bem a pena familiarizar-se com os fundamentos das finanças empresariais. Isto irá ajudá-lo a compreender os seus orçamentos e o seu desempenho financeiro.

A próxima habilidade empresarial é o planeamento de projetos e a elaboração de estratégias. Conhecer os fundamentos do planeamento de projetos, e depois administrá-los com sucesso, é uma habilidade realmente importante para se ter quando se inicia um novo negócio. Delegar tarefas diferentes a outros também fará o trabalho muito mais rápido.





O próximo é a resiliência. A resiliência parece uma habilidade "suave", mas é tudo menos isso. Todas as pequenas empresas passam por fracassos, e se você não tem as competências para suportar e aprender com esses fracassos, então não tem qualquer hipótese de gerir um negócio de sucesso a longo prazo.

Uma grande parte de lidar com o fracasso é ter uma mentalidade de crescimento. Em vez de ver os fracassos como tal, é fundamental vê-los como oportunidades de aprendizagem que o aproximam do sucesso futuro. De outra forma, se considerar os fracassos como os limites das suas capacidades, terá essencialmente colocado um limite em torno de como o seu negócio pode crescer¹¹².

Além disso, há também a necessidade de competências de habilidade técnica. As ferramentas mais essenciais do empresário moderno são, sem dúvida, um computador e um smartphone. Manter-se no topo das últimas tendências tecnológicas dos dias de hoje pode parecer quase impossível. Mas se quiser começar um negócio, vale a pena dedicar um tempo extra para conhecer as novas tecnologias à medida que elas chegam ao mercado. Quando se é capaz de exercer o poder da tecnologia no próprio negócio, muitas áreas se tornam mais fáceis. Por exemplo, quando se sabe como usar o melhor software financeiro, fazer folha de pagamento e manter o controlo das receitas, tudo se torna mais simples. Conhecer as redes sociais ajudá-lo-á a comercializar o seu negócio e até mesmo a atrair funcionários. Provavelmente terá de usar muito o Excel e o Microsoft Word. Esteja sempre preparado para se adaptar às novas e melhoradas tecnologias¹¹³.

Outra habilidade empresarial essencial é a inteligência emocional, e a pesquisa mostra que ela é um indicador líder de desempenho no local de trabalho. De acordo com um estudo recente da *TalentSmart*, 90 por cento dos melhores executantes têm um alto grau de inteligência emocional. A inteligência emocional é geralmente dividida em quatro conceitos: autoconsciência, autogestão, consciência social e gestão de relacionamentos. Em resumo, esta habilidade refere-se à sua capacidade de compreender as suas emoções e como elas impactam certas situações, bem como a sua capacidade de reconhecer e influenciar as emoções dos outros. Não importa qual é a sua indústria ou posição, ter essa consciência de si mesmo e daqueles ao seu redor permitirá que tenha mais controlo sobre as suas interações, assim como ajudá-lo-á e à sua equipa a atingir metas de forma eficaz¹¹⁴.

A experiência de gestão e liderança é a próxima habilidade empresarial que um jovem empresário precisa ter. Liderança e gestão adequada de pessoas é uma das competências mais importantes necessárias para que a sua startup seja um sucesso. Bons líderes podem ter um enorme impacto nos negócios, portanto, saber o que faz um bom líder é vital. Motivar os seus colegas de equipa e

¹¹² Petrone, P. (2017). Como Começar um Negócio : 6 Habilidades que Todo Empreendedor precisa conhecer.

¹¹³ De Oliveira, E. (2021). 9 Habilidades Essenciais que Você Precisa para Começar e Gerenciar um Negócio de Sucesso.

¹¹⁴ Matt, G. (2019). 10 COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS IMPORTANTES, TODAS AS NECESSIDADES PROFISSIONAIS.





colegas de trabalho os ajudá-los-á a atingir seus objetivos e, portanto, a melhorar o sucesso da sua startup.

O último é o trabalho em rede. Construir boas relações com os outros ajudará a sua empresa a obter o apoio de que necessita e incentivará o crescimento também. O trabalho em rede é o melhor método para fazer isso. Um networking eficaz pode ajudá-lo a compartilhar conhecimento, agarrar novas oportunidades e a construir também sua reputação. Você também pode conhecer outras pequenas empresas e ajudam-se mutuamente. O trabalho em rede pode muitas vezes ser negligenciado quando se está a montar uma startup - afinal, uma pessoa encontrará mil e uma coisas diferentes para fazer simultaneamente. Mas construir redes profissionais é tão importante e vale bem o tempo e o esforço pois acabará com mais conhecimento, e aumentará também a sua confiança ao falar e trabalhar em rede com as pessoas¹¹⁵.

2. As competências necessárias para que as mulheres migrantes possam iniciar o seu próprio negócio

Competências interpessoais

As competências transversais incluem tanto características pessoais como confiança, disciplina e autogestão, como também competências sociais como, por exemplo, o trabalho em equipa, comunicação e inteligência emocional. Uma pessoa pode desenvolver as suas competências transversais não só em contextos de aprendizagem formal (por exemplo, escola, cursos de formação) mas também em contextos não formais (por exemplo, contextos de trabalho ou experiências de voluntariado) ou informais (por exemplo, experiências de vida)¹¹⁶.

Além disso, as competências interpessoais são as competências que permitem ao empresário encaixar-se em um local de trabalho. Elas incluem personalidade, atitude, flexibilidade, motivação e modos¹¹⁷.

Não há dúvida de que as competências de comunicação são cruciais para todos os aspetos e interações da vida, incluindo a comunicação relacionada ao trabalho. Os gregos preferem contactos cara-a-cara do que ao telefone , ou a comunicação escrita, e as relações pessoais são altamente valorizadas. Portanto, a proficiência no idioma deve ser uma qualificação evidente. Para as migrantes do sexo feminino, a língua grega é um problema geral, que reduz a sua capacidade de desenvolver as suas competências transversais.

¹¹⁵ A SORTE DA GRÉCIA. (2019). TMF: Η Ελλάδα Ελλάδα έχει το πιο πολύπλοκο επιχειρηματικό περιβάλλον παγκοσμίως.

¹¹⁶ Boerchi , D., Di Mauro, M., & Sarli, A. (2020). Guidelines for the identification and assessment of migrants' soft skills.

¹¹⁷ Doyle, A. (2021). Top Soft Skills Employers Value com Exemplos.





Além disso, um empresário deve ter a capacidade de identificar um problema, encontrar os parâmetros mais importantes em problemas complexos e, finalmente, encontrar soluções criativas e práticas para cada um deles. A resolução de problemas é uma metodologia que pode parecer mecânica, mas é um processo altamente criativo. As mulheres migrantes podem definitivamente desenvolver esta habilidade e com algumas lições de especialistas elas terão o conhecimento para resolver qualquer problema.

Outro aspeto das competências transversais é a comunicação (Competências comunicativas). Não é um dado adquirido que cada pessoa possa expressar-se com precisão e clareza na língua falada ou escrita. Em cada parte da vida diária e especialmente no trabalho, todos devem ser capazes de transmitir a sua mensagem de forma eficaz, adaptando o seu estilo e expressividade de acordo com a ocasião. Desde escrever um e-mail e documentar completamente um relatório, até dar uma apresentação detalhada a um pequeno ou grande público, o empresário de hoje precisa ser capaz de transmitir a sua mensagem de uma forma completa, clara e dirigida. Como mencionado anteriormente, o nosso grupo-alvo pode ter dificuldades com essa habilidade, mas com a prática correta serão capazes de se tornar muito proficientes.

Nas qualificações de liderança, que é a capacidade de gerir, desenvolver e incentivar os recursos humanos com o objetivo de máximo desempenho, faz parte de toda a personalidade de liderança. Além disso, ser capaz de assumir responsabilidade e iniciativa para entregar um projeto de alto nível dentro dos prazos estabelecidos são competências especiais para cada mulher migrante que quer construir e avançar na sua carreira¹¹⁸.

Finalmente, a priorização, a organização e a capacidade de gerir o estresse são algumas das competências mais importantes. As obrigações no ambiente de trabalho são infinitas, o que causa confusão, stress e, por fim, redução do desempenho. Entretanto, priorizar corretamente as tarefas e demonstrar flexibilidade na organização do trabalho de forma eficiente é uma habilidade particularmente importante para administrar um negócio de forma eficaz. No ambiente de qualquer empresa moderna, as responsabilidades são muitas e a pressão do tempo é quase um fenómeno diário. Ser eficiente, mesmo quando a carga de trabalho é pesada, e lidar com problemas de uma forma positiva são competências chave para diferenciar o seu negócio.

Uma das competências mais importantes hoje em dia é o marketing digital. Se um empresário quer fazer crescer o seu negócio, um dos aspetos mais importantes é fazer crescer o seu marketing digital. Isto pode gerar receitas significativas, portanto, ter uma estratégia de marketing

¹¹⁸ Grupo Hatzi Filax. (2020). Grupo Hatzi Filax. Οι επαγγελματικές και κοινωνικές δεξιότητες (Soft Skills) είναι αναγκαίες για για το μέλλον της εργασίας; <https://hatzifilax.com/2021/08/04/%CE%BF%CE%B9-%CE%B5%CF%80%CE%B1%CE%B3%CE%B3%CE%B5%CE%BB%CE%BC%CE%B1%CF%84%CE%B9%CE%BA%CE%AD%CF%82-%CE%BA%CE%B1%CE%B9%CE%BA%CE%BF%CE%B9%CE%BD%CF%89%CE%BD%CE%B9%CE%BA%CE%AD%CF%82-%CE%B4%CE%B5%CE%BE/>





em vigor facilitará este processo. O marketing digital pode também ajudar o empresário a contratar novos funcionários¹¹⁹.

Competências técnicas

A principal diferença entre competências interpessoais e competências técnicas é que as últimas são competências específicas ou especializadas que são necessárias para realizar determinados trabalhos em determinados setores. De um ponto de vista, as competências técnicas são estritamente específicas do trabalho, estreitamente ligadas ao conhecimento, facilmente observadas, medidas e treinadas. Elas constituem as principais exigências profissionais de um trabalho e representam principalmente as capacidades cognitivas¹²⁰.

Em geral, as competências técnicas são competências, capacidades e conhecimentos específicos, necessários para realizar uma tarefa ou papel específico. Elas podem ser aprendidas através da educação e do desenvolvimento profissional. Normalmente, são técnicas (mas nem sempre) e facilmente mensuráveis¹²¹.

Além disso, as competências técnicas referem-se ao conhecimento e habilidade de que uma pessoa precisa para fazer o seu trabalho ou dirigir o seu negócio. Por esta razão, é importante para uma mulher migrante ter as competências mencionadas nos parágrafos seguintes, para que possa competir com outros empreendedores.

Além disso, as competências de vendas também estão entre as mais importantes. Sem dúvida a mais importante da lista e a que o empresário não pode terceirizar. Se alguém não consegue vender o seu produto ou serviço, não pode ser um empreendedor. Isto vai além do fecho de um negócio também. A maioria das primeiras vendas de negócios vem de boca em boca, então a gestão de relacionamentos talvez seja ainda mais importante do que fechar um negócio.

Finalmente, a Literacia Financeira poderia ser acrescentada, uma das mais importantes competências "técnicas" hoje em dia. No nível mais básico, um novo empresário deve entender como calcular quanto dinheiro gastam e ganham por mês. Este é o primeiro passo para criar um orçamento e assegurar que o negócio seja sustentável. Este tipo de análise financeira é também um dos primeiros passos na elaboração de um plano de negócios formal, que todos precisam se pretendem financiar o seu negócio com um empréstimo¹²².

¹¹⁹ Aprenda o Futuro. (2021). Aprenda o Futuro. Habilidades empresariais para start-ups: <https://www.futurelearn.com/info/blog/business-skills-for-start-ups>

¹²⁰ Tountopoulou, M., Drosos, N., & Vlachaki, F. (2021). Assessment of Migrants', Refugees' and Asylum Seekers' Hard Skills (Avaliação das competências dos migrantes, refugiados e requerentes de asilo): Adaptação Cultural e Propriedades Psicométricas dos Testes de Habilidades Difíceis da NADINE.

¹²¹ SOLUÇÃO DE APRENDIZAGEM DE VALAMIS. (2021). VALAMIS. Hard Skills vs Soft Skills: <https://www.valamis.com/hub/hard-skills-vs-soft-skills#hard-skills>

¹²² Guia financeiro. (2021). Orientação financeira. The Skills You Need To Start a Business in 2022 (And How To Develop Them): <https://www.guidantfinancial.com/blog/small-business-skills/>





Em algumas destas competências, as mulheres migrantes podem enfrentar algumas dificuldades devido a barreiras linguísticas ou ao seu nível de educação. No entanto, elas são bastante capazes de resolver qualquer problema se tiverem a ajuda e os cursos de formação adequados.

BOAS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

1. Introdução

A análise dos seguintes projetos representa uma grande oportunidade para compreender a importância da integração dos migrantes na sociedade. Os seus resultados ajudaram-nos a conhecer as necessidades reais dos migrantes (e mais especificamente das mulheres migrantes), no que diz respeito à cultura empresarial. Também, compreender a necessidade de melhorar os serviços prestados pelas organizações públicas às mulheres migrantes para o empreendedorismo ou o desenvolvimento de atividades que potenciem a sua integração social e económica. Além disso, tornou-se claro que a migração pode contribuir positivamente para as finanças públicas e o bem-estar dos países de acolhimento, se os países tentarem ajudar os migrantes e dar-lhes oportunidades de demonstrar as suas capacidades.

No entanto, os resultados destes programas foram temporários e o problema ainda parece existir. Os migrantes continuam a enfrentar sérios problemas de integração e as oportunidades de construir um futuro melhor através da gestão dos seus próprios negócios são limitadas. Por este motivo, projetos como os anteriores são importantes para continuar a existir. Uma integração rápida e bem sucedida é essencial para maximizar as oportunidades criadas pelos fluxos migratórios, assim como para promover a coesão social e o desenvolvimento inclusivo e a capacidade dos migrantes de se tornarem cidadãos autossuficientes e produtivos.

2. Um precioso repositório

PORTUGAL

Vários projetos em Portugal abordam o empreendedorismo feminino e também o empreendedorismo imigrante (embora não pareça haver um que se destine especificamente às mulheres empreendedoras que também são migrantes). Dois exemplos são descritos abaixo, um especificamente direcionado para cidadãos migrantes, e outro para mulheres:





PEI - Projeto Promoção do Empreendedorismo Imigrante

- Organizadores

Esta iniciativa é organizada desde 2009 pelo ACM (Alto Comissariado para as Migrações - Alto Comissariado para as Migrações).

Critérios de seleção dos participantes:

Os participantes devem ser cidadãos migrantes que pretendem estruturar uma ideia de negócio, com o objetivo de a implementar.

- Conteúdo

Esta iniciativa consiste em um curso que ajuda o participante a estruturar uma ideia de negócio e desenvolver competências empreendedoras. Além disso, após o curso, os participantes têm acesso a consultoria, workshops e eventos temáticos.

- Duração

O curso dura 62 horas e é realizado em 10 semanas (com 10 sessões coletivas e 8 sessões individuais).

- Aparentes pontos fortes e fracos do conteúdo do curso ou outro ponto de vista

Um estudo de avaliação foi realizado em 2014¹²³, e a maioria (88%) dos participantes que participaram no estudo estavam satisfeitos com os resultados. Após o curso, houve um aumento do número de trabalhadores independentes (de 5% para 12%) e uma redução das pessoas que estavam desempregadas há mais de um ano (de 10% para 8%) e também para aqueles que estavam no desemprego de longa duração (de 49 para 38%). Além disso, após a conclusão do curso, 9% dos participantes inquiridos passaram a criar o seu próprio negócio. Portanto, pode-se dizer que um dos pontos fortes deste curso é que ele ajudou de facto alguns dos seus participantes a encontrar emprego e/ou criar os seus próprios negócios. Além disso, foi relatado que as sessões também ajudaram os participantes a desenvolver as suas competências na língua portuguesa e adquiriram conhecimentos sobre a legislação portuguesa e as leis laborais. Um dos pontos fracos do curso foi que não existem mecanismos de acompanhamento para as pessoas que abandonam o curso ou não recebem uma carta de recomendação. No entanto, em geral, o curso correspondeu às expectativas da maioria dos participantes.

- Resultados. Estes cursos têm aumentado o empreendedorismo entre as mulheres migrantes? Em que áreas?

O estudo que avalia os resultados deste programa não faz distinção entre homens e mulheres, nem se concentra em campos específicos.

¹²³ Barroso, S. et al (2014). *Estudo de Avaliação de Impacto e Resultados do Projeto Promoção do Empreendedorismo Imigrante*. ACM, I.P.





- Lições aprendidas. O que podemos nós (consórcio do Kaleidoscope) aprender com estes melhores/piiores casos?

Este projeto é um exemplo positivo de boas práticas e de como cursos focados no empreendedorismo e no desenvolvimento de competências e planos de negócios relacionados podem ter um efeito tangível no emprego e no estatuto socioeconómico das comunidades migrantes.

Programa FAME

- Organizadores

Este programa é desenvolvido pelo IFDEP - Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal.

- Critérios de seleção dos participantes

Este programa é destinado a mulheres empregadas ou desempregadas que queiram ingressar no mercado de trabalho, através do autoemprego. Os formandos que já deram planos/projetos de negócio coerentes, têm prioridade.

- Conteúdo

O curso está estruturado em três eixos. O primeiro consiste em sessões de formação destinadas a equipar os participantes com conhecimentos fundamentais de gestão para a criação e funcionamento dos seus negócios. Este curso está centrado na criação de micro e pequenas empresas. O segundo eixo tem a ver com a consultoria. Este está à disposição dos formandos que terminam a formação e seguem para a criação do seu negócio, com o objetivo de apoiar a consolidação dos seus planos de negócio e a sua implementação objetiva. O último eixo é o apoio financeiro. Os formandos que concluem o curso e têm um plano de negócios aprovado pelo IFDEP podem receber apoio financeiro no valor de 12 vezes o valor do Índice de Apoio Social.

- Duração

A duração do programa não está especificada no site, no entanto, para as empresas criadas no âmbito do projeto, terão direito a um máximo de 80 horas de consultoria.

- Aparentes pontos fortes e fracos do conteúdo do curso ou outros pontos de vista

Os pontos fortes deste programa têm a ver com o facto de promover o desenvolvimento das competências das mulheres em matéria de empreendedorismo e de ter também a possibilidade de oferecer ajuda financeira para iniciar um negócio, oferecendo orientação nas fases iniciais do mesmo. Outro ponto forte é que é totalmente gratuito para os participantes. Embora o acesso ao conteúdo específico do curso não esteja disponível online, parece que é bastante abrangente e tem tido muitos casos de sucesso de mulheres que iniciam negócios após a sua conclusão.





- Resultados. Estes cursos têm aumentado o empreendedorismo entre as mulheres migrantes? Em que áreas?

Sim, o site da iniciativa contém uma secção chamada Muralha da FAME, que apresenta exemplos de empresas de sucesso em diversas áreas, entre elas Turismo, Alojamento, Fotografia, Alimentação e Bebidas, Beleza, Consultoria Jurídico-Financeira, Produtos Artesanais, Vestuário, entre outras.

- Lições aprendidas. O que podemos nós (consórcio Kaleidoscope) aprender com estes melhores/piores casos?

Este programa parece ter bastante sucesso, mostrando as vantagens de combinar formação com consultoria e também com o benefício da ajuda financeira.

ITÁLIA

Valorizar o migrante de altas competências

<http://valorize.odl.org/>

O projeto Valorize é um projeto europeu centrado em migrantes adultos com competências profissionais médias-altas que, ou não podem participar no Mercado de Trabalho, ou ocupam posições baixas em comparação com as suas qualificações. O projeto visa melhorar as competências transversais dos migrantes que procuram trabalho ou que trabalham em posições inferiores, através da avaliação e formação de competências transversais e do desenvolvimento de um e-Portfolio e de um CV em vídeo que demonstre essas competências. O projeto visa desenvolver 4 produtos para ajudar migrantes, profissionais, empresas, formadores e agências de emprego no seu esforço para melhorar a empregabilidade e integração dos migrantes no mercado de trabalho.

Let's Digital - Métodos digitais de formação para apoiar a aprendizagem empresarial de mulheres migrantes

<https://lets-digital.eu/>

O projeto visa equipar os profissionais que trabalham com mulheres migrantes com competências digitais para melhorar a sua capacidade de proporcionar atividades de formação e outros serviços relacionados através de ferramentas TIC. As participantes também irão adquirir competências em empreendedorismo para apoiar as mulheres migrantes na definição das suas rotas para o mercado de trabalho, bem como competências transversais em questões de multiculturalidade, comunicação e género. O projeto é financiado pelo Programa Erasmus+, Ação-chave 2 - Parcerias para a Preparação para a Educação Digital.





Support Me

Support Me foi criado para responder às necessidades de formação que surgiram durante um projeto anterior chamado "DIME - Desenvolver um referencial de competências e módulos de formação favorecendo a Inclusão de Migrantes na Europa". Durante o projeto DIME, os profissionais envolvidos na fase piloto expressaram um forte desejo de serem formados em tópicos específicos relacionados com competências interculturais. Support Me visa satisfazer esta necessidade de formação, através de uma abordagem multidisciplinar e multiprofissional, fornecendo os conhecimentos e informações chave de que os profissionais precisam para promover a inclusão social e profissional efetiva e eficiente dos migrantes. O projeto é financiado pelo Programa Erasmus +, Atividade Chave 2 - Parcerias Estratégicas para a Educação de Adultos.

Refu'In - Uma Ferramenta Inovadora para a Inclusão de Refugiados

O projeto Refu'In visa identificar e divulgar boas práticas, a nível local, nacional e europeu, no domínio da inclusão social dos refugiados e requerentes de asilo recebidos nos países da UE. Graças à análise das boas práticas identificadas, será desenvolvido um kit de formação que permitirá a todos os parceiros envolvidos formar técnicos, assistentes sociais e todos aqueles envolvidos nos serviços de imigração, a fim de melhorar as estratégias de intervenção junto dos requerentes de asilo e dos titulares de proteção internacional. O projeto é cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Erasmus+ 2019, atividade chave 2 - Parcerias Estratégicas para a Educação de Adultos.

MigrEntrepreneur

<https://qbsgewerkstatt.de/migrentrepreneur/>

O projeto MigrEntrepreneur (MigrEnt) visa apresentar exemplos de melhores práticas de aprendizagem empresarial e startups de migrantes ou refugiados, integrando abordagens bem-sucedidas em medidas educativas possíveis para capacitar migrantes, fornecer-lhes competências, que são reconhecidas também em outros estados, se eles planearem mudar-se. O foco do projeto é a aprendizagem empreendedora. "A educação empresarial prepara as pessoas para serem indivíduos responsáveis e empreendedores". Ela ajuda as pessoas a desenvolver as competências, conhecimentos e atitudes necessárias para alcançar os objetivos que estabelecem para si mesmas.





ALEMANHA

EMI: Existenzgründung, Migração, Integração (Criação de empresas, migração, integração)

O projeto EMI (Coordination and Consulting Centre for Start-ups, Migration & Integration) tem como tarefa apoiar os migrantes no seu caminho para o autoemprego e acompanhá-los na fase de pós-estabelecimento. O projeto destina-se a licenciados universitários e trabalhadores qualificados com histórico migratório que estejam interessados em criar o seu próprio negócio. Passo a passo, é prestado apoio até ao registo do autoemprego, por exemplo na formulação da ideia de negócio, no plano de negócios, no financiamento ou no tratamento com as autoridades, como o registo de um negócio. O projeto acompanha as startups desde a ideia até ao plano de negócios e ao registo, aconselha e apoia. Isto funciona por meio de consultoria, coaching e uma ampla gama de workshops sobre temas económicos importantes, incluindo "Alemão de negócios" e direito tributário.

O EMI é financiado pelo Estado da Saxónia-Anhalt e pelo Fundo Social Europeu. A ePlan consult GmbH e a RKW Sachsen-Anhalt GmbH são responsáveis pela implementação. A participação é gratuita.

MIGRIS - Migrantinnen und Migranten gründen im Saarland (Migrants Start up in the Saarland)

O projeto oferece apoio orientado ao grupo-alvo com a nossa perícia e muitos anos de experiência nas áreas de startups e migração/integração. MIGRIS aconselha e acompanha os fundadores com um histórico migratório de uma forma sensível à linguagem e à migração. Desta forma, eles querem atrair empresas novas, inovadoras e sustentáveis para Saarland. Os objetivos são, apoiar as startups bem-sucedidas, evitar startups precárias, aumentar a sensibilização e fornecer informação sobre o tema das startups e com isso, fortalecer a economia de Saarland.

O MIGRIS é financiado pelo Ministério da Economia, Inovação, Digital e Energia e a fonte europeia para o desenvolvimento regional. FITT - Institute for Technology Transfer at the University for Technology and Economy of the Saarland gGmbH ePlan consult GmbH são responsáveis pela implementação. A participação é gratuita.





MIGRANTINNEN gründen - Perspektive Selbständigkeit (MIGRANTE FEMININAS - Perspetiva do autoemprego)

O projeto oferece consultoria e educação para mulheres migrantes, que estão interessadas em iniciar os seus próprios negócios. O projeto oferece apoio porque a implementação bem-sucedida requer um planeamento intensivo com antecedência. Ele ajuda a rever o perfil pessoal inicial e as situações individuais da vida e dá às pessoas conhecimento sobre como começar um negócio. Ajuda a desenvolver estratégias para a realização de conceitos empresariais e oferece consultas, verificações de competências individuais e workshops adaptados às necessidades individuais. O projeto também apoia a construção de uma rede adequada através de eventos e acompanhamento até à infraestrutura regular de startup.

É um projeto especial do Gabinete de Coordenação Mulheres & Empresas e é financiado pelo Ministério da Economia, Energia, Transportes e Habitação de Hesse (HMWEVW), pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e pelo Departamento de Mulheres da Cidade de Frankfurt am Main.

REPÚBLICA DA MACEDÓNIA DO NORTE

PROGRAMA DE AUTO-EMPRESA

DATA DE INÍCIO, Abril de 2009, DATA FINAL, Dezembro de 2018

ESTADO, Concluído

ORÇAMENTO: \$18.941.899

ESCRITÓRIO DE PROJETOS, PNUD Macedónia do Norte

PARCEIRO IMPLEMENTADOR

Min.Labour & Society Policy MKD

DOADORES: GOVERNO DA MACEDÓNIA DO NORTE E PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS

Sumário

O Programa de Autoemprego é uma parte essencial da estratégia de emprego do país e das medidas ativas do mercado de trabalho nacional que foram concebidas para promover um crescimento inteligente, sustentável e socialmente inclusivo. O principal objetivo deste projeto é



**Co-funded by
the European Union**

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

PROJECT NUMBER: 2021-1-PT01-KA220-ADU-000033741

NAME PROJECT: Women's Innovative Business Incubation Zone



reduzir o desemprego, incentivando a criação de pequenas empresas que proporcionarão sustento para os empresários de sucesso.

Atividades:

- Formação em empreendedorismo para o desenvolvimento de competências empresariais,
- Apoio no desenvolvimento de um plano de negócios,
- Registo da empresa,
- Fornecimento de subsídios de arranque sob a forma de equipamento e/ou materiais,
- Coaching e apoio de tutoria.

O Programa é implementado em todos os municípios do país.

Resultados:

- Durante o período de 12 anos, mais de 33.000 pessoas desempregadas candidataram-se ao programa;
- mais de 14.000 candidatos frequentaram ações de formação em empreendedorismo e desenvolvimento de planos de negócios;
- Desde o seu início em 2007, este projeto já permitiu a mais de 11.000 pessoas abrir os seus próprios negócios;
- 35% destes negócios são geridos por mulheres empresárias e 30% por jovens;
- Uns notáveis 70% das empresas criadas através do projeto ainda estão ativas hoje;
- Mais de 13.000 pessoas foram empregadas a tempo inteiro em todo o programa de autoemprego e criação de empregos para apoio às PME, organizações civis e empresas sociais existentes;
- Até à data, 198 pessoas com deficiência completaram a formação em empreendedorismo, enquanto 146 empresas foram registadas. 32,19% são mulheres empresárias com deficiência que abriram seu próprio negócio;
- Este programa ajudou a reduzir a taxa de desemprego nacional em 3%.

Planeamento e discurso da política de migração baseada em evidências na Macedónia do Norte

DATA DE INÍCIO: 2020-10-28, DATA FINAL: 2023-04-27

ESTADO: Em curso



**Co-funded by
the European Union**

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

PROJECT NUMBER: 2021-1-PT01-KA220-ADU-00033741

NAME PROJECT: Women's Innovative Business Incubation Zone



ORÇAMENTO: \$1,500,000

País: Macedónia do Norte

Tema(s) Transversal(is): Abordagem de Todo o Governo; Abordagem de Toda a Sociedade

Agência de implementação: Organização Internacional para as Migrações (OIM); Alto

Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR); Fundo das Nações Unidas para as Populações (UNFPA)

Objetivo principal

O Macedónia do Norte é afetado por fortes movimentos migratórios mistos, mas carece de dados fiáveis sobre os quais possa construir a sua política de migração. Financiado pelo Migration Multi-Partner Trust Fund, o objetivo deste programa conjunto é reforçar a capacidade nacional de recolher, partilhar e analisar dados e apoiar o desenvolvimento de uma política de migração baseada em provas. O programa conjunto também se concentra na utilização dos dados recolhidos para aumentar a sensibilização do público em geral para as migrações e prevenir a xenofobia e a estigmatização de migrantes e refugiados.

Principais atividades

A avaliação inicial das necessidades foi realizada através de um processo consultivo durante o qual as agências da ONU e o governo nacional estiveram ativamente envolvidos. Com a ênfase colocada na troca de dados entre instituições-chave e o envolvimento ativo do Gabinete de Estatística do Estado e três ministérios diferentes, este programa conjunto está fortemente ancorado em todo o princípio do governo. O programa conjunto também integra toda a dimensão da sociedade, como evidenciado pelo envolvimento com várias partes interessadas, incluindo organizações intergovernamentais regionais, organizações nacionais da sociedade civil, grupos de reflexão, setor privado, academia e comunidades locais. Foram identificadas complementaridades com programas existentes ou previstos, que garantirão a sustentabilidade. Em particular, o programa conjunto garantirá a integração da dimensão da migração nos principais mecanismos de recolha de dados existentes, tais como o próximo censo e o inquérito anual à força de trabalho. A inovação também está muito presente através do apoio fornecido ao país na experimentação, pela primeira vez, da utilização de grandes conjuntos de dados de proxy, ou "Big Data".

Beneficiários: Formuladores de políticas, migrantes e refugiados



Co-funded by
the European Union

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

PROJECT NUMBER: 2021-1-PT01-KA220-ADU-000033741

NAME PROJECT: Women's Innovative Business Incubation Zone



O Projeto de Expansão de Pequenas Empresas

DATA DE INÍCIO: 2012-04-01, DATA FINAL: 2017-03-31

ESTADO: Concluído

ORÇAMENTO: \$ 6,700,000

USAID MACEDONIA, Embaixada Suíça na República da Macedónia

Sumário

USAID Macedónia Small Business Expansion Project (SBEP) foi um projeto de cinco anos, cofinanciado pelo governo suíço e implementado pela CARANA Corporation, destinado a fortalecer a capacidade do setor privado para impulsionar o desenvolvimento económico regional e a criação de empregos em regiões selecionadas da Macedónia. Os seus objetivos eram envolver líderes empresariais, governos locais, centros de desenvolvimento regional e outras instituições para identificar oportunidades de mercado para crescimento e criação de empregos, atualizar a capacidade das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) para responder a novas oportunidades de mercado e crescer e fortalecer a capacidade das organizações de serviços empresariais (BSOs) para melhor identificar e atender às necessidades das MPMEs, ao mesmo tempo em que constrói a capacidade de força de trabalho necessária para apoiar o crescimento das MPMEs.

Lições Aprendidas

Mulheres nos Negócios:

- A Fundação Egalite necessita de financiamento para o pessoal de gestão profissional a fim de garantir a sua sustentabilidade e o crescimento do Fundo de Apoio às Mulheres e Jovens Empreendedores.
- Um catalisador como a Fundação Egalite é necessário para manter o setor público e privado a contribuir para o crescimento e o empreendedorismo de mulheres e jovens em Polog.
- O crescimento das empresas de propriedade de mulheres é a melhor abordagem de empoderamento económico para as mulheres nas zonas rurais conservadoras (predominantemente muçulmanas), que é uma condição prévia para um maior envolvimento nos processos democráticos.





GRÉCIA

Nos últimos anos, a Grécia tem vindo a tentar oferecer cada vez mais oportunidades na educação empresarial, especialmente à comunidade migrante. Alguns dos projetos mais importantes serão analisados nos parágrafos seguintes, numa tentativa de compreender a sua finalidade, resultados e lições.

PROJETO ATHENA (EMPRESAS PARA VALORIZAR O ALTO POTENCIAL EMPREENDEDOR DAS MULHERES MIGRANTES PARA CONTRIBUIR PARA A SUA INTEGRAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA)¹²⁴.

Duração: 2021-2022

Organizadores:

- AMIF- Direcção-Geral de Migração e Assuntos Internos da Comissão Europeia
- Fundação Helénica para a Política Europeia e Externa (ELIAMEP)

Descrição: O seu objetivo é contribuir para a integração económica e social das mulheres migrantes na sociedade da UE, melhorando os serviços de apoio ao empreendedorismo orientados para as mulheres migrantes, criando um caminho empresarial específico para elas.

Critérios de seleção: O projeto beneficiou 210 mulheres migrantes e aumentou as capacidades de mais de 35 profissionais.

Conteúdo:

1. Formação em língua grega.
2. Apoio aos procedimentos burocráticos relacionados com a administração pública grega.
3. Formação em finanças empresariais, incluindo a elaboração de um plano de negócios.
4. Formação em marketing.
5. Acesso a oportunidades de contratos públicos.
6. Acesso ao financiamento, empréstimos e microfinanças.
7. Informação sobre programas gerais de apoio ao empreendedorismo.
8. Organizações comerciais e networking.

Pontos fortes e fracos:

- Identificação e análise das necessidades das mulheres migrantes em relação ao empreendedorismo.
- Identificação de boas práticas.

¹²⁴ Athena. Athena. <https://athenaproject.net/>





- Preparação de materiais de apoio e atividades para mulheres empresárias migrantes.
- Formação de profissionais das organizações que trabalham com empresários formados nos diferentes temas identificados pelas necessidades e exigências das mulheres migrantes.
- Avaliação pessoal e formação para a criação de novas empresas, elaboração de planos de negócios, inovação e competências digitais.
- Regimes de apoio financeiro.
- Aconselhamento e serviço de acompanhamento para a obtenção de microcréditos, financiamento da sua atividade empresarial, subvenções e subsídios disponíveis para os empresários.

Resultados:

- Melhor conhecimento das necessidades e exigências das mulheres migrantes, que complementam trabalhos e pesquisas anteriores com campos adicionais de pesquisa e abordagem prática aos serviços das organizações de apoio às empresas.
- Melhoria dos programas de apoio ao empreendedorismo das mulheres migrantes. Serão lançados novos serviços em cada território representado no projeto, refletidos em 6 planos de ação que incluirão um caminho empreendedor para as mulheres migrantes, prontos a serem adotados.
- Mais mulheres integradas económica e socialmente. Somente durante a duração do projeto pelo menos 30 mulheres visadas nos projetos-piloto em cada região participante, o que representaria um total de 210 mulheres com maior capacidade empreendedora.
- Melhoria da capacidade dos profissionais que avaliam as mulheres migrantes. Com o projeto, 35 oficiais e profissionais aumentaram as suas capacidades, de várias organizações de apoio empresarial, ONGs e outras organizações que trabalham diretamente com mulheres migrantes.
- Implementação de políticas a diferentes níveis facilitada por uma série de recomendações. Estas recomendações políticas baseadas nas lições aprendidas durante o projeto facilitaram a transferibilidade dos Planos de Ação ou a adoção de medidas particulares no âmbito das políticas das diferentes regiões e países da União Europeia.

Lições aprendidas:

- Conhecer as reais exigências e necessidades das mulheres migrantes em relação à cultura empreendedora.
- Melhorar os serviços prestados pelas organizações públicas às mulheres migrantes em matéria de empreendedorismo.
- Possibilitar apoio às mulheres migrantes dispostas a lançar uma atividade empresarial, contribuindo para a sua integração económica e social.





- Desenvolver atividades que reforcem a integração social e económica das mulheres migrantes.

2. NEGÓCIOS PARA JOVENS: PROGRAMA *SOLIDARITY NOW* DE EMPREENDEDORISMO PARA JOVENS¹²⁵

Duração: 2018-2019

Organizadores:

- Fundação Citi
- IRC (International Rescue Committee)

Descrição: Neste programa integrado, os migrantes irão adquirir conhecimentos e desenvolver as competências necessárias para darem os primeiros passos como profissionais. Eles aprenderão os princípios básicos do empreendedorismo e o método que os ajudará a construir uma marca de sucesso.

Critérios de seleção: Os participantes, durante o programa, tiveram de estar localizados em Atenas. Jovens com idades entre 18-30 anos. Refugiados ou requerentes de asilo que residem legalmente na Grécia, que beneficiam da proteção internacional na Grécia, migrantes com autorização de residência na Grécia, gregos desempregados. Adequação em pelo menos uma das línguas oferecidas: Grego, inglês, árabe, farsi ou francês.

Conteúdo:

1. Dia de Orientação,
2. Custo inicial/preço,
3. Competências de Comunicação,
4. Pitching,
5. Competências de Empreendedorismo,
6. Design Thinking,
7. Capacidades Digitais,
8. Capacidades interpessoais,
9. Estudos Jurídicos,
10. Branding Profissional,
11. Definição de objetivos.

Pontos fortes e fracos: 19 cursos foram realizados em inglês, farsi, árabe e grego.

Resultados: 350 jovens completaram com sucesso o programa de formação, aproveitaram a oportunidade para pensar, desenvolver, apresentar e, acima de tudo, testar as suas ideias de negócios em um ambiente "desconhecido". Foi dada importância ao desenvolvimento de

¹²⁵ Solidariedade Agora. Negócios para a Juventude. <https://www.solidaritynow.org/en/businessforyouth/>





competências transversais e à transmissão de conhecimentos diretamente aplicáveis à atividade empresarial, tais como custos, marca, financiamento, etc. Empresários e profissionais foram tutores dos participantes, que conseguiram implementar os seus planos de negócio de uma forma profissional e, mais importante, sustentável. De facto, 30 deles receberam aconselhamento e orientação personalizados sobre o desenvolvimento do plano de negócios.

Lições aprendidas: Através deste programa eles conheceram pessoas incríveis, talentosas e fortes que foram capazes de iniciar o seu próprio negócio.

IntegrAction (AÇÃO PARA INTEGRAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA DE REFUGIADOS E REQUERENTES DE ASILO)¹²⁶

Duração: 2019-2022

Organizadores: KMOP - Centro de Ação Social e Inovação (Erasmus+)

Descrição: IntegrAction visa promover a inclusão social e económica dos refugiados e requerentes de asilo no contexto local de acolhimento, fornecendo ferramentas inovadoras que melhoram as suas competências linguísticas, socioprofissionais e empresariais, estimulando a sua participação ativa nas comunidades locais.

Crítérios de seleção: Migrantes, refugiados, requerentes de asilo e profissionais que trabalham com refugiados e requerentes de asilo, bem como as sociedades que os acolhem mais amplamente.

Conteúdo:

1. Kit de ferramentas digitais para a alfabetização e proficiência na língua,
2. Manual para facilitar o empreendedorismo e a criação de empresas.

Pontos fortes e fracos: O Kit de ferramentas permitiu expandir o conhecimento dos operadores/educadores que trabalham com migrantes, refugiados e requerentes de asilo sobre ferramentas e instrumentos digitais para a alfabetização e o reforço das competências linguísticas.

Os operadores partilharam com refugiados e requerentes de asilo o uso das ferramentas digitais mais apropriadas para ativar um processo de autoaprendizagem da língua do país de acolhimento ao longo da vida. Além disso, os refugiados podem compreender a importância de reforçar os seus conhecimentos através da frequência de cursos de formação profissional e vocacional.

Resultados: Webdoc - Diário do Migrante: Esta ação permitiu o encontro intercultural entre pessoas de origem migrante e pessoas locais, criando ocasiões de compreensão mútua. O objetivo era aumentar a consciência dos locais sobre as causas e motivações que levam os refugiados e requerentes de asilo a iniciar um longo e difícil processo migratório. Ao mesmo

¹²⁶ Site Europeu sobre Integração. Comissão Europeia. https://ec.europa.eu/migrant-integration/integration-practice/integracion-socio-economic-integration-refugees-and-asylum-seekers_en





tempo, estes últimos compreenderam a cultura, a forma de pensar e as regras e valores comuns do país de acolhimento.

Lições aprendidas: A migração pode trazer uma contribuição positiva para as finanças públicas e o bem-estar dos países de acolhimento. Assim, a integração rápida e bem sucedida é essencial para maximizar as oportunidades geradas pelos fluxos migratórios, bem como para promover a coesão social e o crescimento inclusivo e a capacidade dos migrantes de se tornarem cidadãos autossuficientes e produtivos.

BITE (CONSTRUIR A INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO) ¹²⁷

Duração: 2018-2022

Organizadores: ERFC

Descrição: O projeto BITE (*Building Integration Through Entrepreneurship*) é um projeto financiado pela UE que promove a integração de migrantes da África Subsaariana, libertando o seu potencial empreendedor. Desde 2018, o projeto selecionou 100 migrantes entre Itália, Suécia e Grécia, a fim de os formar e orientar sobre como iniciar o seu próprio negócio na Europa e no seu país de origem.

Critérios de seleção: Migrantes entre Itália, Suécia e Grécia.

Conteúdo: Os principais pontos do workshop foram informar as partes interessadas sobre a criação de uma Caixa de Ferramentas, as suas metas e objetivos, os próximos passos do projeto BITE e o estímulo ao diálogo produtivo entre as várias partes interessadas. Foi uma grande oportunidade de trabalho em rede e interação entre os participantes e o ecossistema empresarial.

Pontos fortes e fracos: Educação e formação na construção de competências empreendedoras e na elaboração de projetos empresariais. Tutoria e inclusão financeira com foco na sustentabilidade empresarial a longo prazo. Disseminação e replicação da abordagem BITE para a integração de migrantes através do empreendedorismo.

Resultados: Os participantes da formação adquiriram os conhecimentos, competências, atitudes e rede de contactos certos para desenvolver e lançar pequenas e médias empresas de sucesso com um impacto social e ambiental positivo.

¹²⁷ BITE - Construindo Integração Através do Empreendedorismo. BITE - Construindo a Integração Através do Empreendedorismo. Ανάκτηση <https://intrepreneurship.eu/about-us/> από





Lições aprendidas: O esquema ajudou os migrantes a adquirir conhecimentos e desenvolver as competências, ferramentas e redes necessárias para iniciar seu próprio negócio. Ao modelar cada fase do projeto através de uma caixa de ferramentas, os parceiros permitem às autoridades locais e às ONGs em toda a UE replicar a abordagem em diversos contextos socioeconómicos e com um contributo financeiro limitado.

CREATION (EMPREENDEDORISMO CULTURAL E ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS)¹²⁸

Duração: 2019-2021

Organizadores: Rede Europeia de Polos Criativos

Descrição: CREATION apoia as mulheres de minorias étnicas a construir as suas capacidades empreendedoras e a promover a integração através de um enfoque especial no empreendedorismo cultural e artístico. Um QUADRO baseado em pesquisa foi desenvolvido para apoiar as mulheres no mapeamento de competências inovadoras de empreendedorismo cultural. Os RECURSOS DE FORMAÇÃO interativos foram concebidos e experimentados para apoiar EDUCADORES e TRABALHADORES MIGRANTES no reforço das competências empresariais cruciais das mulheres empresárias.

Critérios de seleção: A CRIAÇÃO visou especificamente grupos sub-representados, incluindo mulheres que vêm de meios marginalizados (migrantes, refugiados e requerentes de asilo). Além disso, a CREATION dirigiu-se a educadores adultos e trabalhadores migrantes de apoio, como os principais intermediários que apoiam diretamente as mulheres migrantes.

Conteúdo:

1. As indústrias culturais e criativas como força económica viável - tipos e características das empresas culturais.
2. Utilização de recursos de aprendizagem participativa, de *coworking* baseado na comunidade e recursos de aprendizagem autodirigida para construir competências básicas de empreendedorismo.
3. A mudança do papel dos educadores em diversas comunidades de alunos online.

Pontos fortes e fracos: O projeto CREATION permitiu mais oportunidades para as mulheres migrantes ampliarem as suas oportunidades, criar melhores perspetivas de trabalho independente e integração nas suas comunidades anfitriãs.

¹²⁸ EMPREENDEDORISMO CULTURAL E ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS. O EMPREENDEDORISMO CULTURAL E ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS. EMPREGO CULTURAL E ARTE EM EDUCAÇÃO ADULTA: <https://creationproject.eu/index.html>





Resultados: O projeto explorou as raízes teóricas, as abordagens pedagógicas e a formação prática para o empreendedorismo cultural. As diferentes produções intelectuais propostas no CREATION, são:

- Um Quadro Pedagógico para a educação em empreendedorismo cultural (IO1).
- Um conjunto de recursos para construir aptidões e competências culturais básicas de empreendedorismo (IO2).
- Uma plataforma de aprendizagem on-line multifuncional e trans-setorial com um sistema aberto de micro-credenciais de crachás digitais (IO3).
- Infusão do Pacote CREATION no mercado de trabalho - Recomendações de Políticas (IO4).
- Um curso de formação de educadores adultos para lhes permitir aproveitar o potencial do empreendedorismo cultural e artístico (IO5).

Lições aprendidas: No coração dos diferentes programas de aprendizagem ao longo da vida na Europa, a discussão sobre as economias criativas, as suas características e a necessidade de formação de adultos para criar uma força de trabalho futura que possua competências criativas, culturais ou artísticas, é sempre vívida. No contexto desta discussão, a mudança gradual de um foco quase exclusivo na gestão para o potencial do empreendedorismo cultural tem visto um aumento do interesse.

ENTREPRENEURSHIP WITHOUT BORDERS (EntryWay) ¹²⁹

Duração: 2017-2019

Organizador: Centro de Desenvolvimento Empresarial e Cultural (KEPA)

Descrição: O projeto Entrepreneurship Without Borders (EntryWay) apoia nacionais de países terceiros que estejam dispostos a iniciar os seus próprios negócios e residam legalmente em sete províncias de cinco países europeus, incluindo a Grécia. Através da prestação de formação empresarial à medida e do apoio de formadores, conselheiros empresariais e tutores, o projeto ajuda os participantes a expandir as suas competências empresariais e a desenvolver as suas ideias empresariais. O projeto encoraja especialmente as mulheres e os jovens a candidatarem-se.

¹²⁹ Site Europeu sobre Integração. (n.d.). Sítio Web Europeu sobre a Integração. https://ec.europa.eu/migrant-integration/integration-practice/entryway-entrepreneurship-without-borders_en από ENTRYWAY- Empreendedorismo sem fronteiras: Ανάκτηση





Critérios de seleção: Os beneficiários do projeto na Grécia são cidadãos de países terceiros que residem legalmente em Salónica. A definição de uma ideia de negócio e um nível suficiente de conhecimentos de grego e/ou inglês são pré-requisitos para se inscrever no projeto.

Conteúdo: Formadores experientes apoiarão os migrantes no desenvolvimento do seu plano de negócios, fornecer-lhes-ão as ferramentas necessárias para investigar o mercado, fazer um plano de marketing, promover o seu negócio e desenvolver um plano financeiro adequado. Os seminários de formação incluirão palestras, jogos de negócios, simulações e resolução interativa de problemas.

Pontos fortes e fracos: Os peritos darão assistência individual para iniciar os procedimentos de arranque. Os participantes obterão informações sobre os diferentes tipos de empresas e como escolher, sobre os regimes fiscais e de segurança social, subsídios para novas empresas, etc.

Resultados:

- Cerca de 85 migrantes participaram da formação empresarial oferecida pela Entryway.
- As mulheres representavam 25% das participantes (15% menos do que os 35% previstos na proposta original).
- 45% dos participantes incluíam jovens com menos de 35 anos (15% menos do que o previsto na proposta do projeto).

Lições aprendidas: Os empresários migrantes que procuram iniciar o seu próprio negócio na Grécia enfrentam uma variedade de obstáculos, incluindo a falta de recursos financeiros, políticas restritivas de migração e vistos e procedimentos burocráticos complexos. O projeto EntryWay facilitou a inclusão económica dos migrantes ao apoiar as suas ideias de negócio em Salónica, a segunda maior cidade da Grécia.

ROMÉNIA

► Um exemplo de uma boa prática inspiradora é **M-UP: The Network for Migrant Entrepreneurs to Scale Up and Grow**. M-UP foi um programa de três anos que trouxe ao mesmo local atores chave do campo do apoio ao empreendedorismo migrante com o objetivo de trocar boas práticas, desenvolver novas soluções e apoiar os migrantes de forma a tornarem-se empreendedores de sucesso e desenvolver negócios frutuosos. O programa teve uma abordagem ascendente, incluindo empresários que já estavam no mercado e se posicionam em diferentes níveis. Diz-se que o programa atingiu mais de 180.000 pessoas e construiu uma rede diversificada de empreendedores, organizações europeias, profissionais e decisores políticos. Saiba mais sobre os resultados do projeto, aqui:





2017 - 2020: M-UP: A Rede de Empresários Migrantes para Escalar e Crescer - Youth Business International

► Além disso, uma rede que serve como uma melhor prática a nível nacional é a Migrant Women in Business. MWIB é uma rede nacional que tem como principal objetivo promover o empoderamento económico das mulheres empresárias migrantes e refugiadas na Austrália. Além disso, a MWIB tem quatro pilares principais de apoio: feita por muitas mentes; rede nacional de negócios; feita por muitas mãos e ativismo. A rede fornece um contexto para conexão, colaboração, educação e encorajamento entre os membros, seguindo os objetivos de fomentar e facilitar a criação e o crescimento sustentável das micro e nano empresas de mulheres. Saiba mais sobre os resultados do projeto, aqui:

Mulheres Migrantes nos Negócios - Empresa Social (mwib.com.au)

► Outro exemplo útil de boas práticas é a **MAGNET**. A *Migrant Acceleration for Growth - Network for Entrepreneurship Training* é uma rede que promove a criação, o avanço e a divulgação dos esquemas de apoio existentes para empreendedores com origem migrante, com base no nível prático, político e científico. Esta rede foi desenvolvida no âmbito do projeto MAGNET de quatro anos, que foi financiado pelo Programa COSME da União Europeia. O website do projeto também fornece um kit de ferramentas aberto que inclui 40 instrumentos de teste e metodologias desenvolvidas por profissionais para os profissionais. Encontre informações sobre o projeto, os seus resultados e materiais, aqui: <https://migrantacceleration.eu/>

LIÇÕES APRENDIDAS E CONCLUSÕES

O PROJETO WINBIZ COMO UMA PONTE

Embora a atual dinâmica migratória na Europa enfrente hoje uma série prismática de questões e críticas enraizadas, o projeto WINBIZ, juntamente com a sua abordagem e metodologias, parece ter encontrado um campo de ação significativo e fértil. O quadro previsto parece ser relevante e profundamente necessário, especialmente dada a natureza do grupo recetor identificado. Como





mencionado anteriormente, o projeto atua em favor das mulheres migrantes, de cultura não ocidental e especificamente com um nível de educação elevado ou médio. Tal elemento desempenha um papel decisivo na interpretação de todos os dados recolhidos nesta produção. Tanto a investigação teórica como a investigação no terreno revelam um conjunto de valiosos resultados e descobertas que devem ser reconhecidos como elementos cruciais, considerando que ainda há pouca informação disponível tanto sobre competências interpessoais como sobre competências técnicas que uma mulher migrante deve possuir no contexto empresarial.

No seu conjunto, as competências de que as mulheres empresárias migrantes necessitam são, de alguma forma, semelhantes nos seis países parceiros. O processo nacional de investigação documental identifica uma série de competências distintivas necessárias, tais como: proficiência linguística, avaliação cultural, competência em rede, acesso a fundos e conhecimento específico de um determinado sistema burocrático.

Dado o processo de educação empresarial que o projeto WINBIZ pretende realizar, parece que os conteúdos relacionados devem abordar a questão empresarial considerando abordagens especulativas, competências ideológicas e perspectivas de implementação, a nível local, nacional, e europeu.

Graças ao cuidadoso processo qualitativo implementado durante o processo de pesquisa nacional, o projeto WINBIZ é hoje enriquecido por uma vibrante, diversa e muito motivada comunidade de mulheres, pronta a valorizar o potencial pessoal e coletivo e a gerar bem-estar para elas mesmas, para a sua comunidade local e, em geral, para a sociedade em que vivem.





BIBLIOGRAFIA

PORTUGAL

Assafe, G. M. C. (2021). *A Importância Das Questões De Género Na Atividade*

Empreendedora. [Tese de Mestrado, Universidade Autónoma de Lisboa].

Barroso, S. et al (2014). *Estudo de Avaliação de Impacto e Resultados do Projeto Promoção do Empreendedorismo Imigrante*. ACM, I.P.

<https://www.acm.gov.pt/documents/10181/0/Estudo+de+avalia%C3%A7%C3%A3o+de+impacto+e+resultados+do+PEI+junho+2014.pdf/4678f85b-1da9-42f7-8b41-282993bf4b98>

Estrela, J. et al (2022). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2021. *SEF/GEPP*.

Global Entrepreneurship Monitor (2021). Global Entrepreneurship Monitor, Perfis de Economia. Portugal. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/economy-profiles/portugal-2>

Oliveira, C. R (2019). Empregadores e empreendedores imigrantes: tipologia de estratégias empresariais. *Observatório das Migrações*.

Oliveira, C. R. (2021). Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2021. 1ª ed. (Imigração em Números - Relatórios Anuais 6). *Observatório das Migrações*.

Paço, S. R. & Ramos, M. C. P. (2018). Empreendedorismo em Portugal de Imigrantes de Países Fora da União Europeia. *Holos*, 34(2), pp. 365-385.

Ramos, A. & Magalhães, P. (2021). Os valores dos portugueses. *Estudos Gulbenkian*

Rodrigues, F., Padilla, B. & Malheiros, J. (2011) A dimensão psico-social do empreendedorismo imigrante feminino. *Revista Migrações*, 8, pp.93-122

ITÁLIA

Lei n° 189 de 30 de Julho de 2002 "Alteração à legislação sobre imigração e asilo", publicada no Diário Oficial n° 211 de 26 de Agosto de 2002, Decreto-Lei n° 195 de 9 de Setembro de 2002, "Disposições urgentes sobre a legalização do emprego irregular de nacionais de países terceiros", publicada no Diário Oficial n° 211 de 9 de Setembro de 2002 (<https://www.gazzettaufficiale.it/eli/gu/2002/08/26/199/so/173/sg/pdf>)

ISTAT, 2022 (www.istat.it)



Co-funded by
the European Union

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

PROJECT NUMBER: 2021-1-PT01-KA220-ADU-000033741

NAME PROJECT: Women's Innovative Business Incubation Zone



"Memorandum d'intesa sulla cooperazione nel campo dello sviluppo, del contrasto all'immigrazione illegale, al traffico di esseri umani, al contrabbando e sul rafforzamento della sicurezza delle frontiere tra lo Stato della Libia e la Repubblica Italiana", 2 de Fevereiro de 2017 (<https://www.governo.it/sites/governo.it/files/Libia.pdf>)

"Memorandum Italia-Libia: l'atto di accusa di 40 organizzazioni contro il rinnovo degli accordi", Marina Schiavo, 2 de Novembro de 2022 (<https://www.focusafrica.info/memorandum-italia-libia-latto-di-accusa-di-40-organizzazionicontro-il-rinnovo-degli-accordi/>)

"Para proteger os direitos das crianças, é necessária uma sólida reforma das regras da UE", Save The Children, 18 de Julho de 2019 (<https://www.savethechildren.net/news/protect-children%E2%80%99s-rights-robust-reform-eu-rules-needed>)

"Migranti, termine scaduto: si rinnova per altri tre anni il Memorandum tra Italia e Libia", 2 de Novembro de 2022 (https://www.ilsole24ore.com/art/migranti-termine-scaduto-si-rinnova-altri-tre-anni-memorandum-italia-e-libia-AE1NzHDC?refresh_ce)

"Perseguição complexa: Reportar documentos chocantes sobre o envolvimento da Guarda Costeira Líbia no assassinato e sequestro de migrantes", 14 de Dezembro de 2021 (<https://reliefweb.int/report/libya/complex-persecution-report-documents-shocking-accounts-libyan-coast-guard-s-involvement>)

"Report of the Independent Fact-Finding Mission on Libya", 29 de Junho de 2022 (<https://reliefweb.int/report/libya/report-independent-fact-finding-mission-libya-ahrc5063-advance-unedited-version-enar>)

"Como começar um negócio em Itália? Passos e opções" (<https://www.italiancompanyformations.com/start-a-business-in-italy/>)

"Iniciar um negócio em Itália" (<https://www.expat.com/en/guide/europe/italy/10644-setting-up-a-business-in-italy.html>)

"Opening a business in Italy: the basics", Michele Capecchi, 11 de Maio de 2017 (<https://www.theflorentine.net/2017/05/11/opening-a-business-in-italy-basics/>)

"Como abrir empresa em Itália", Damiani & Damiani (<https://www.hg.org/legal-articles/how-to-open-company-in-italy-45780>)





Eurodiaconia's Guidelines for the Integration of Migrant Women, Eurodiaconia", 18 de Dezembro de 2018 (https://ec.europa.eu/migrant-integration/library-document/eurodiaconia-guidelines-integration-migrant-women_en)

"Opinion of the European Economic and Social Committee on Inclusion of migrant women in the labour market", Comité Económico e Social Europeu, 21 de Janeiro de 2015 (https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=uriserv%3AOJ.C_.2015.242.01.0009.01.ENG)

"Imprenditori migranti, una ricchezza per l'Europa e soprattutto per l'Italia", Francesca Gnetti, 29 de Julho de 2014 (<https://www.reset.it/reset-doc/imprenditoria-immigrata-una-ricchezza-per-leuropa-e-soprattutto-per-litalia>)

ALEMANHA

- [BAMF - Bundesamt für Migration und Flüchtlinge - Infothek - Jahresrückblick 2021](#)
- BAMF Migration Report 2020 Key Results.
- Entrevista "Mulheres e homens refugiados diferem nos seus padrões de vida": [BAMF - Bundesamt für Migration und Flüchtlinge - Infothek - "Geflüchtete Frauen und Männer unterscheiden sich in ihren Lebensentwürfen"](#)
- [BAMF - Bundesamt für Migration und Flüchtlinge - Migrantinnen einfach stark im Alltag](#)
- Mulheres em migração e integração em foco: [BAMF - Bundesamt für Migration und Flüchtlinge - Infothek - Frauen in Migration und Integration im Fokus](#)
- Bevölkerung und Erwerbstätigkeit Bevölkerung mit Migrationshintergrund, Ergebnisse des Mikrozensus 2021. (População e emprego População com antecedentes migratórios, Resultados do microcenso de 2021).
- Departamento Federal de Migração e Refugiados: Relatório Migração 2020
- [Förderprogramme | BMWK-Existenzgründungsportal \(existenzgruender.de\)](#)





- Gründerpilot Porque é que as Start-ups falham: [wie-viele-start-ups-scheitern-viele-start-ups-scheitern](#)
- Folheto informativo da BMW: "Gründerzeiten 10".
- Mediendienst-Integração: [Arbeitsmarkt | Integração | Zahlen und Fakten | MEDIENDIENST INTEGRATION \(mediendienst-integration.de\)](#)
- Trabalhadores independentes com antecedentes migratórios: Motor de trabalho para a Alemanha: [Auto-empregados com Migrationshintergrund: Jobmotor für Deutschland: Bertelsmann Stiftung \(bertelsmann-stiftung.de\)](#)
- Verband Start-up: Migrant Founders Monitor. [Migrant Founders Monitor 2022.pdf \(start-upverband.de\)](#)
- O exemplo foi criado com a ajuda de "Make it in Germany": [Quick-Check \(make-it-in-germany.com\)](#)

REPÚBLICA DA MACEDÓNIA DO NORTE

1. Europa - Inquéritos de monitorização do fluxo com migrantes em trânsito pela República da Macedónia do Norte (Fev-Mar 2022) <https://dtm.iom.int/reports/europe-flow-monitoring-surveys-migrants-transiting-through-republic-north-macedonia-feb-mar>
2. Europa - Fluxos Migratórios Mistos nos Balcãs Ocidentais, 2018 Overview IOM, <https://migration.iom.int/reports/europe-%E2%80%94-mixed-migration-flows-western-balkans-2018-overview?close=true>
3. IOM - Monitorização do fluxo, <https://migration.iom.int/europe/arrivals#content-tab-anchor>
4. MakStat, base de dados http://makstat.stat.gov.mk/PXWeb/pxweb/en/MakStat/MakStat_Naselenie_Vitalna
5. Migração e Asilo: Quadro nacional, internacional e europeu / editores Ana Nikodinovska Krstevska, Olga Koshevaliska. - Shtip: Universidade "Goce Delchev", 2021 https://eprints.ugd.edu.mk/29105/1/Migracija%20i%20azil_konecna%20verzija_2022_final.pdf





6. Perfil de Governança Migratória: Macedónia do Norte, 2021 de Novembro, MGI, <https://www.migrationdataportal.org/overviews/mgi/north-macedonia#0>
7. Perfil Migratório NORTH MACEDONIA, <https://migrants-refugees.va/country-profile/north-macedonia/>
8. MACEDÓNIA DO NORTE | PERFIL 2021 INDICADORES DO GOVERNO DA MIGRAÇÃO, IOM <https://publications.iom.int/system/files/pdf/MGI-North-Macedonia-2021.pdf>
9. NORTH MACEDONIA | PROFILE 2021 MIGRATION GOVERNANCE INDICATORS, IOM 2021 <https://publications.iom.int/system/files/pdf/MGI-North-Macedonia-2021.pdf>
10. Taxa de Migração Líquida da Macedónia do Norte 1950-2022, <https://www.macrotrends.net/countries/MKD/north-macedonia/net-migration>
11. Terceirização da Gestão da Migração: The Role of the Western Balkans in the European Refugee Crisis, Migration Policy Institute, 2017, <https://www.migrationpolicy.org/article/outsourcing-migration-management-western-balkans-europes-refugee-crisis>
12. Europa do Sudeste, Europa Oriental e Ásia Central - Estratégia Regional 2020-2024, OIM, <https://publications.iom.int/books/south-eastern-europe-eastern-europe-and-central-asia-regional-strategy-2020-2024>
13. Estratégia para a integração de refugiados e estrangeiros na República da Macedónia 2017-2027 <https://bit.ly/3VpMjeC>
14. Estratégia para o Desenvolvimento do Empreendedorismo das Mulheres na República da Macedónia, 2019 - 2023 [https://www.economy.gov.mk/Upload/Documents/EN_Strategy%20on%20Women%20Entrepreneurship%20of%20RM%20-%20draft-%2018%20Oct%202018\(1\).pdf](https://www.economy.gov.mk/Upload/Documents/EN_Strategy%20on%20Women%20Entrepreneurship%20of%20RM%20-%20draft-%2018%20Oct%202018(1).pdf)
15. The enabling environment for sustainable enterprises in North Macedonia Atualização do relatório sobre os principais constrangimentos ao ambiente empresarial ILO 2019, https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---sro-budapest/documents/publication/wcms_723390.pdf
16. Dados da Divisão de População da ONU, <https://www.un.org/development/desa/pd/data-landing-page>
17. UNCHR - Balcãs Ocidentais - Refugiados, requerentes de asilo e outras pessoas em movimentos mistos a partir do final de agosto de 2022, <https://data.unhcr.org/en/documents/details/96003>
18. Portal de Dados Operacionais da UNCHR [,https://data.unhcr.org/en/situations/southeasterneurope](https://data.unhcr.org/en/situations/southeasterneurope)
19. RELATÓRIO DE ANÁLISE DE GÉNERO DA USAID/MACEDÓNIA DO NORTE JULHO DE 2019, <https://banyanglobal.com/wp-content/uploads/2019/09/USAID-North-Macedonia-Gender-Analysis-Report.pdf>





20. DADOS MUNDIAIS, <https://www.worlddata.info/europe/northmacedonia/asylum.php>
21. Втора измена на на Оперативниот план за мерки услуги на пазарот и труд и програми и за за за вработување за 2015 година
22. Измени на Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување за 2014 година
23. Измени на Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување за 2012-2013 година
24. Оперативен план за 2018 година за спроведување Република на активности од Националниот план за акција вработување за родова еднаквост 2018-2020, кои се во надлежност надлежност на Агенцијата Агенцијата вработување вработување на Република Македонија
25. Оперативен план за 2019 година за спроведување Република на активности од Националниот план за акција вработување за родова еднаквост 2018-2020, кои се во надлежност надлежност на Агенцијата Агенцијата вработување вработување на Република Македонија
26. Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување вработување за 2009 година
27. Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување вработување за 2008 година
28. Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување вработување за 2014 година
29. Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување за 2013 година
30. Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување вработување за 2012-2013 година
31. Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување за 2011 година
32. Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување за 2010 година
33. Оперативен план за активни активни програми и мерки за вработување вработување и услуги на пазарот на трудот за 2022 година
34. Оперативен план за активни активни програми и мерки за вработување вработување и услуги на пазарот на трудот за 2021 година
35. Оперативен план за активни активни програми и мерки за вработување вработување и услуги на пазарот на трудот за 2020 година
36. Оперативен план за активни активни програми и мерки за вработување вработување и услуги на пазарот на трудот за 2019 година





37. Оперативен план за активни активни програми и мерки за вработување вработување и услуги на пазарот на трудот за 2018 година
38. Оперативен План за активни активни програми и мерки за за вработување вработување и услуги на пазарот на трудот за 2017 година
39. Оперативен план за активни активни програми и мерки за за вработување вработување и услуги на пазарот на трудот за 2016 година
40. Оперативен план за активните политики година за вработување вработување за 2007 година
41. Оперативен план за услуги на на пазарот и труд и и програми и мерки за за вработување за 2015 година
42. ПОДДРШКА ЗА САМОВРАБОТУВАЊЕ (ПРЕТПРИЕМНИШТВО) E-Help
<https://ehelp.mk/mk/dyn-content/poddrshka-za-samovrabotuvanje-pretpriemnishtvo>
43. Прашки процес, <https://www.pragueprocess.eu/en/countries/555-fyr-macedonia>
44. Прва измена на Оперативен за план мерки активни активни програми и за за за вработување за 2014 година
45. Прва измена на на Оперативниот план за мерки услуги на пазарот и труд и програми и за за за вработување за 2015 година
46. Ревидиран Оперативен за план мерки активни активни програми и за за за вработување вработување услуги на и на трудот за 2021 година
47. Ревидиран Оперативен за план мерки активни активни програми и за за за вработување вработување услуги на и на трудот за 2021 година
48. Ревидиран Оперативен за План мерки активни активни програми и за за за вработување вработување и услуги на пазарот пазарот трудот за 2020 година
49. Ревидиран Оперативен за План мерки активни активни програми и за за за вработување вработување и услуги на пазарот пазарот трудот за 2020 година
50. Ревидиран Оперативен за План мерки активни активни програми и за за за вработување вработување услуги на и на трудот за 2019 година
51. Ревидиран Оперативен за План мерки активни активни програми и за за за вработување вработување услуги на и на трудот за 2019 година
52. Ревидиран Оперативен за План мерки активни активни програми и за за за вработување вработување услуги на и на трудот за 2019 година
53. Ревидиран Оперативен за План мерки активни активни програми и за за за вработување вработување услуги на и на трудот за 2019 година
54. Ревидиран Оперативен за План мерки активни активни програми и за за за вработување вработување и услуги на на трудот за 2017 година
55. Родови аспекти РЕПУБЛИКА на на обезбедувањето заштита на на бегалци и мигранти ВО МАКЕДОНИЈА МАКЕДОНИЈА, Вера Мартиноска, Мартина Смилевска-





Кчева, Македонско здружение здружение на млади правници, Скопје, 2018

<https://civicamobilitas.mk/wp-content/uploads/2018/02/Priracnik-za-rodovi-aspekti-na-obezbeduvanje-zastita-na-begalci-i-migranti-vo-RM.pdf>

56. Самовработување, <http://apprm.gov.mk/News?NewsID=518>

57. Трета измена на Оперативен за план мерки активни активни програми и за за за вработување за 2014 година

58. Четврта измена на Оперативен за план мерки активни програми и за за за вработување за 2014 година

GRÉCIA

Athena <https://athenaproject.net/>

BITE - Construindo Integração Através do Empreendedorismo. BITE - Construindo a Integração Através do Empreendedorismo. <https://integreneurship.eu/about-us/>

Boerchi, D., Di Mauro, M., & Sarli, A. (2020). Guidelines for the identification and assessment of migrants' soft skills.

Burweila, A. (2019). INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES E JOVENS ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO - MEU RELATÓRIO NACIONAL: GREECE 2018. Solidariedade Agora e Erasmus+; Programa da União Europeia.

Diário de Negócios. (2021). Ποιοι είναι οι φόροι που που διώχνουν τους επενδυτές από την Ελλάδα. https://www.businessdaily.gr/oikonomia/51425_poioi-einai-oi-foroi-poy-diohnoyn-toys-ependytes-apo-tin-ellada

EMPREENDEDORISMO CULTURAL E ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS. O EMPREENDEDORISMO CULTURAL E ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS. EMPREGO CULTURAL E ARTE EM EDUCAÇÃO ADULTA: <https://creationproject.eu/index.html>

De Oliveira, E. (2021). 9 Competências Essenciais que Você Precisa para Começar e Gerenciar um Negócio de Sucesso.

Doyle, A. (2021). Top Soft Skills Employers Value com Exemplos.

Drydakis, N. (2022, 04 07). Melhoria das Competências Digitais dos Empreendedores e das Empresas através da Formação em Aplicações Empresariais: Um Estudo de Pequenas Empresas. Sustentabilidade, σσ. 1-23.

Eleonore Kofman, P. R. (2015). Gendered Migrations and Global Social Reproduction (Migrações de género e reprodução social global).





ELIAMEP. (2022). Análise das demandas e necessidades específicas das mulheres migrantes com o objetivo de serem empreendedoras. ELIAMEP.

ELIAMEP. (2022). RESUMO DAS PRINCIPAIS FINALIDADES: Tarefa 3.2 Análise das exigências e necessidades específicas das mulheres migrantes com o objetivo de serem empreendedoras. ELIAMEP.

ELSTAT. (2015). INQUÉRITO SOBRE A SITUAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DOS MIGRANTES E DOS SEUS DESCENDENTES DIRECTOS. AUTORIDADE ESTATÍSTICA HELÉNICA.

Comissão Europeia. (2020). ENTRYWAY- Empreendedorismo sem fronteiras:
https://ec.europa.eu/migrant-integration/integration-practice/entryway-entrepreneurship-without-borders_en

Site Europeu sobre Integração. (2020). Governança da integração dos migrantes na Grécia:
https://ec.europa.eu/migrant-integration/country-governance/governance-migrant-integration-greece_en

Site Europeu sobre Integração. Comissão Europeia. https://ec.europa.eu/migrant-integration/integration-practice/integration-socio-economic-integration-refugees-and-asylum-seekers_en

Site Europeu sobre Integração. Sítio Web Europeu sobre a Integração. ENTRYWAY- Empreendedorismo sem fronteiras: https://ec.europa.eu/migrant-integration/integration-practice/entryway-entrepreneurship-without-borders_en

Flash News. (2017). Ποιός ο ρόλος των Επιμελητηρίων στις επιχειρήσεις και στην τοπική οικονομία.

A SORTE DA GRÉCIA. (2019). TMF: Η Ελλάδα Ελλάδα έχει το πιο πολύπλοκο επιχειρηματικό περιβάλλον παγκοσμίως.

Frohar Poya, E. N. (2021). ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A INCLUSÃO DE EMPREGO DIGITAL PARA MULHERES MIGRANTES Frohar Poya, Rede Europeia de Mulheres Migrantes (ENoMW). CIDADE .

Aprenda o Futuro. (2021). Aprenda o Futuro. Competências empresariais para start-ups: start-ups

(2021). Género e migração. PORTAL DE DADOS SOBRE MIGRAÇÃO.

Geração 2.0 VERMELHO . (2022). Bem-vindo ao Worldplaces!; Français:
<https://g2red.org/welcome-to-worldplaces/>





- Georgios A. Antonopoulos, J. W. (2006). The Smuggling of Migrants in Greece: Um exame da sua Organização Social. *European Journal of Criminology*, σσ. 439-461.
- Grant Thornton. (2021). Grant Thornton. Greek Entrepreneurship: Um Caminho para a Recuperação: <https://www.grant-thornton.gr/en/insights/surveys/greek-entrepreneurship-a-path-to-recovery/>
- Conselho Grego para Refugiados. (2022). Relatório de país: Acesso ao mercado de trabalho; Grécia. AIDA (Asylum Information Database).
- Conselho Grego para Refugiados. (2022). Relatório de país: Estatísticas; Grécia. AIDA (Asylum Information Database).
- Guia financeiro. (2021). Orientação financeira. The Skills You Need To Start a Business in 2022 (And How To Develop Them): <https://www.guidantfinancial.com/blog/small-business-skills/>
- Grupo Hatzi Filax. (2020). Grupo Hatzi Filax. Οι επαγγελματικές και κοινωνικές δεξιότητες (Soft Skills) είναι αναγκαίες για για το μέλλον της εργασίας: <https://hatzifilax.com/2021/08/04/%CE%BF%CE%B9-%CE%B5%CF%80%CE%B1%CE%B3%CE%B3%CE%B5%CE%BB%CE%BC%CE%B1%CF%84%CE%B9%CE%BA%CE%AD%CF%82-%CE%BA%CE%B1%CE%B9%CE%BA%CE%BF%CE%B9%CE%BD%CF%89%CE%BD%CE%B9%CE%BA%CE%AD%CF%82-%CE%B4%CE%B5%CE%BE/>
- COMISSÃO DE COMPETIÇÃO INFERNAL. (2021). Όλα όσα αφορούν τον τον Ανταγωνισμό και τις Μικρομεσαίες Επιχειρήσεις.
- Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME. (2020). Empresários migrantes: https://ec.europa.eu/growth/smes/supporting-entrepreneurship/migrant-entrepreneurs_en
- Comitê Internacional de Resgate Hellas. (2020). A hora é agora: Um plano para realizar o potencial dos refugiados na Grécia. Comitê Internacional de Resgate Hellas.
- ISDM. (2022). ISDM (Indial Scool de desenvolvimento e gestão. COMPETÊNCIAS SOFT NECESSÁRIAS NO SETOR SOCIAL: https://www.isdm.org.in/blog/soft-skills-required-social-setor?utm_source=adwords&utm_medium=grants&utm_campaign=soft_skills_blog&utm_campaignid=17173992185&utm_adgroupid=139452603769&utm_creativeid=597825977730&utm_matchtype=p&utm_device=c&utm_network=g
- Malamidis, C. (2021). O caminho dos negócios está pavimentado de espinhos para as mulheres imigrantes.
- Margonis, K. (2020). O papel do consultor no empreendedorismo de hoje.





- Matt, G. (2019). 10 COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS IMPORTANTES, TODAS AS NECESSIDADES PROFISSIONAIS.
- Migrant Talent Garden. (2022). Migrant Talent Garden (Jardim de Talentos dos Migrantes). <https://startbusiness.today/migrant-talent-garden-lithuania/>
- Secção de Migrantes e Refugiados. (2021). Perfil Migratório: Grécia.
- Natalia Rozalia Avlona, H. M. (2022). ATHENA; MULHERES MIGRANTES E EMPREENDEDORISMO NA GRÉCIA. ELIAMEP.
- Nektaria, S. (2021). As empresas gregas correm o risco de perder a recuperação económica.
- Nektaria, S. (2021). As empresas gregas correm o risco de perder a recuperação económica. As empresas gregas correm o risco de perder a recuperação económica.
- Novak, C. (2022). O empreendedorismo é um caminho para as mulheres refugiadas ucranianas.
- OCDE. (2020). Inclusive Entrepreneurship Policies, Country Assessment Notes; Grécia.
- Papazoglou, P. (2021). O empreendedorismo saudável é a "chave" para que a Grécia dê o próximo passo.
- Papazoglou, P. (2021). A Grécia está ganhando terreno no mapa de investimentos. Como podemos manter esta dinâmica?
- Papazoglou, P. (2022). Resiliência e estabilidade: Como a Grécia se tornará ainda mais competitiva como destino de investimento? Ernst & Young.
- Paul, P. (2017). Como Começar um Negócio : 6 Competências que Todo Empreendedor precisa saber.
- Petrone, P. (2017). Como Começar um Negócio : 6 Competências que Todo Empreendedor precisa conhecer.
- Política, G. M. Estatísticas sobre autorizações de residência para TCNs. <https://migration.gov.gr/en/statistika/>
- Sakkas, I. (2019). Os programas de emprego da OAED no âmbito de uma moderna Gestão da Qualidade Total de acordo com a norma ISO9001:2008. Atenas.
- Solidariedade Agora. Solidariedade Agora. <https://www.solidaritynow.org/en/businessforyouth/>
- Stamouli, N. (2021). As empresas gregas correm o risco de perder a recuperação económica.
- (2020). O momento é agora: Um plano para realizar o potencial dos refugiados na Grécia, Uma análise dos benefícios do apoio à integração desde a fase de acolhimento. Comitê Internacional de Resgate Hellas.





Tountopoulou, M., Drosos, N., & Vlachaki, F. (2021). Assessment of Migrants', Refugees' and Asylum Seekers' Hard Skills (Avaliação das competências dos migrantes, refugiados e requerentes de asilo): Adaptação Cultural e Propriedades Psicométricas dos Testes de Competências Dífceis da NADINE.

Tüzin Baycan-Levent, P. N. (2014). Características do empreendedorismo migrante na Europa. *Empreendedorismo & Regional*, σσ. 375–397.

Universidade da Macedónia. (2018). Formas de financiar um novo negócio.

SOLUÇÃO DE APRENDIZAGEM DE VALAMIS. (2021). VALAMIS. Hard Skills vs Soft Skills:
<https://www.valamis.com/hub/hard-skills-vs-soft-skills#hard-skills>

Zopounidis, K., Chourlias, P., & Dinoudis, V. (2021). O ambiente de negócios da Grécia.

Υπουργείο Μετανάστευσης & Ασύλου. Ενημερωτικό Σημείωμα Α΄ Ιουνίου 2022:

https://migration.gov.gr/wp-content/uploads/2022/07/%CE%99%CE%BF%CF%8D%CE%BD%CE%B9%CE%BF%CF%82-2022_%CE%A5%CE%9C%CE%91-GR-%CE%95%CE%BD%CE%B7%CE%BC%CE%B5%CF%81%CF%89%CF%84%CE%B9%CE%BA%CF%8C-%CE%94%CE%99%CE%95%CE%98%CE%9D%CE%97-%CE%A0%CE%A1%CE%9F%CE%A3%CE%A

ROMÉNIA

Sorescu-Marinković, A. (2016). Diáspora nebulosa: Mulheres romenas na Sérvia Oriental, *Studia UBB Sociologia*, vol. 61, número 1, pp. 37-57.

Zaharia et al. (2017). Relația dintre fenomenul migrației legale și piața muncii din România.

Evoluții relevante, impact potențial, recomandări de politici - disponibil aici:
[coperta_SPOS_2016_migratia legala si piata muncii \(gov.ro\)](#)

[Os cidadãos extracomunitários representam 5,3% da população da UE - Produtos Eurostat News - Eurostat \(europa.eu\)](#)

[Raport anual 2019- RO final.pdf \(iom.int\)](#)

[Microsoft Word - Raport final IIIIR 2019.docx \(migrationcenter.ro\)](#)

[Roménia | International Migration Outlook 2020 | OECD iLibrary \(oecd-ilibrary.org\)](#)

[6 Competências Empresariais Essenciais | HBS Online](#)

[Competências necessárias para ser um empreendedor | Universidade Nacional \(nu.edu\)](#)

[Roménia sumário%20report.pdf \(europa.eu\)](#)

<https://start-upnation.eu/>





<https://conaf.ro/>

<https://www.socialinnovationsolutions.org/transformator>

<https://www.youthbusiness.org/initiative/m-up>

[Consórcio MAGNET \(migrantacceleration.eu\)](https://migrantacceleration.eu)

https://ec.europa.eu/regional_policy/en/policy/themes/sme-competitiveness/

<https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=836&langId=en>

<https://een.ec.europa.eu/>

[Startarium - Programe 2022 | Acceleratoare și incubatoare pentru antreprenori în prima parte a anului](#)

<https://www.impacthub.ro/programe/>

[Ministério dos Investimentos e Projetos Europeus \(gov.ro\)](#)

<http://www.imm.gov.ro/en/>

[8 Grandes Desafios que as Mulheres Enfrentam nos Negócios \(forbes.com\)](#)

[Mulheres Migrantes nos Negócios - Empresa Social \(mwib.com.au\)](#)

